



**TREVISO**  
O turismo do  
retorno na cidade  
do tiramisù



**LEONARDO DA VINCI**  
Eventos  
homenageiam o  
gênio pelo mundo



**SAGRADO**  
Conheça a  
fazenda do  
Papa

www.comunitaitaliana.com

# Comunitá Italiana

Maio de 2019

Ano XXV - Nº 250



ISSN 1676-3220 € 10,00 R\$ 17,90



## Ela põe suas raízes na cozinha

**Jornalista e bióloga, Ana Maria Braga conta com exclusividade como foi a árdua busca pelos arquivos de cidadezinhas da Lombardia para obter sua cidadania, revela sua paixão pela gastronomia da Itália e diz que já se acostumou a virar *meme* por causa de situações engraçadas ocorridas no *Mais Você*: “Eu me divirto com tudo isso”**

**Luzes brasileiras no Salão do Móvel de Milão**



Momentos que valem ouro



26

Treviso, terra do tiramisù, do radicchio e do prosecco, recebe cada vez mais turistas brasileiros de origem vêneta

**Nossos colunistas**

- 05 | Cose Nostre**  
Curta realizado na Embaixada italiana em Brasília ganha prêmio nos EUA
- 08 | Fabio Porta**  
Arriva in Brasile il movimento degli Italic
- 09 | Domenico De Masi**  
Botsuana é o local de onde surgimos todos nós
- 13 | Mercato & Persona**  
Mario Draghi deixa o cargo de presidente do BCE em outubro e ri de quem pensa na volta da Lira

**35 | Guilherme Aquino**  
Grandes empresas se mudam para a periferia milanese

**47 | Marco Lucchesi**  
A poetisa Eugénia de Vasconcellos e o *Mal de Amor*

**50 | Ary Grandinetti Nogueira**  
Cozinha italiana com sotaque americano

**58 | Claudia Monteiro De Castro**  
Pratos e restaurantes imperdíveis em Mantova



**Design**  
**36 | Salão do Móvel**  
Designers brasileiros brilharam em Milão com luminárias inovadoras

**CAPA**



**20 | Entrevista**  
Ana Maria Braga Maffeis conta com exclusividade à **Comunità** como mergulhou nos arquivos de cidades da Lombardia em busca de certidões do pai para obter sua cidadania: "Mas eu não desisti, isso é que é importante, e hoje sou muito orgulhosa de ser também italiana"

**Política**

**10 | Elezioni europee**  
Cosa può cambiare nella politica italiana dopo il 26 maggio

**Economia**

**14 | Expectativas de investimentos**  
Em videoconferência no Consulado do Rio, empresários italianos dialogam com o presidente do BNDES, que fala em investimentos de 40 bilhões de dólares até 2022

**Cultura**

**30 | Da Vinci**  
Mais eventos celebram o legado artístico e científico do gênio do renascimento em Milão, Brasília, Minas, SP e Rio

**38 | Mia Cara 2019**  
Concertos, exposições, balé, cinema e gastronomia ressaltam a cultura italiana em Curitiba, Florianópolis e Joinville até 9 de junho

**Educação**

**42 | Ensino de italiano no Brasil**  
Especialista da Embaixada aponta necessidade de mais professores qualificados e cursos de licenciatura no país

**Turismo**



**29 | A fazenda do Papa**  
Francisco reabre ao público a residência de verão papal com vista para o lago de Albano e a costa do Tirreno, hortas e produção de leite e ovos

**Comunidade**

**44 | Jovens em Palermo**  
Saiba como foi o Seminário dos Jovens Italianos no Mundo

**Gastronomia**



**52 | Dia do Vinho**  
Especialistas lembram que, para aumentar o consumo, bebida precisa se tornar mais popular no Brasil

# Mares revoltos

**A** aposta da população italiana que manifestou voto claro de protesto nas urnas ao votar, em março do ano passado, no Movimento 5 Estrelas, partido antissistema de Luigi Di Maio, que divide o poder no país com a Liga Norte, da direita de Matteo Salvini, durou pouco e não consegue mais se sustentar. A problemática relação e os escândalos crescentes de ambas as partes estão levando ainda mais ruínas à capital romana. O casamento complexo entre forças opostas parece ter chegado ao limite. Não faltam acusações e xingamentos públicos de ambas as partes. Enquanto isso, os italianos enfrentam custos altos de combustíveis e sofrem para chegar ao final do mês. O quadro ficará mais claro após os resultados nas urnas para as eleições europeias no próximo dia 26 de maio, conforme matéria nesta edição do nosso correspondente Stefano Buda.



Pietro Petraglia  
Editor

Enquanto isso, por aqui observamos que todas as fichas estão na aprovação da Reforma da Previdência Social. Se aprovada, está claro para investidores estrangeiros que existirão as bases para acreditar no País e a engrenagem voltar a produzir riquezas. Caso contrário, o cenário seria de crise ainda mais profunda. E nesse sentido, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, avisa que “a reforma sairá mesmo com toda trapalhada do governo com mídia social”. E essa é uma clara resposta a um governo que critica a imprensa e valoriza os twitters e as mensagens via Instagram ou Facebook. Não dá para acreditar que pessoas inteligentes se formam a partir de poucas letras em mídias sociais, ao contrário da informação aprofundada e crítica que publicações são capazes de oferecer, com o livre arbítrio de escolha de seus leitores.

As relações bilaterais estão bem aquecidas como mostram nossas reportagens desta edição nos setores econômico, social e cultural. A Itália investe cada vez mais na expansão da língua italiana, que ocupa o quarto lugar entre os idiomas mais falados no mundo, em todo o território brasileiro e missões entre líderes de ambos os governos voltam a ter destaque.

Na capa, trazemos uma das figuras mais populares do Brasil. Ana Maria Braga nos fala do orgulho de ser cidadã italiana e nos revela passagens importantes de sua vida.

A edição está recheada de entretenimento, cultura e serviços. Confira a agenda em torno dos festejos da República italiana pelo Brasil e pelos 500 anos da morte do gênio Leonardo da Vinci.

Boa leitura!

## Comunità Italiana

FUNDADA EM MARÇO DE 1994

DIRETOR-PRESIDENTE / EDITOR:  
Pietro Domenico Petraglia  
(RJ23820JP)

PUBLICAÇÃO MENSAL E PRODUÇÃO:  
Editora Comunità Ltda.  
TIRAGEM: 40.000 exemplares

ESTA EDIÇÃO FOI CONCLUÍDA EM:  
16/05/2019 às 12h00

DISTRIBUIÇÃO: Brasil e Itália

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua Marquês de Caxias, 31, Niterói, Centro, RJ  
CEP: 24030-050  
Tel/Fax: (21) 2722-0181 / (21) 2722-2555  
E-MAIL: redacao@comunitaitaliana.com.br

REDAÇÃO: Guilherme Aquino; Gina Marques;  
Cintia Salomão Castro; Stefania Pelusi;  
Giancarlo Palmesi; Stefano Buda;  
Fernanda Queiroz; Matheus Sousa

SUBEDIÇÃO: Cintia Salomão Castro

TRADUÇÃO: Francesca Lo Cicero

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:  
Alberto Carvalho  
arte@comunitaitaliana.com.br

COLABORADORES:  
Pietro Polizzo; Marco Lucchesi; Domenico De Masi; Fernanda Maranesi; Giordano Iapalucci; Cláudia Monteiro de Castro; Fabio Porta; Venceslao Soligo; Walter Fanganiello Maierovitch; Gianfranco Coppola;  
Ary Grandinetti Nogueira; André Felipe de Lima; Marcio Baraldi

CORRESPONDENTES:  
Guilherme Aquino (Milão); Gina Marques (Roma); Gianfranco Coppola (Nápoles); Stefania Pelusi (Espírito Santo); Janaína Pereira (São Paulo); Roberta Gonçalves (Curitiba); Cejana Montelo (São Paulo); Mirela Tavares (São Paulo); Giancarlo Palmesi (Minas Gerais)

PUBLICIDADE:  
Rio de Janeiro - Tel/Fax: (21) 2722-2555  
comercial@comunitaitaliana.com.br

REPRESENTANTES:  
Central de Comunicação  
contato: Cláudia Carpes  
tel. 61.3323-4701 / Cel. 61.8218-5361  
brasil@centralcomunicacao.com.br  
SCS QD 02, Bloco D, Salas 1002/1003  
Edifício Oscar Niemeyer - Brasília

Comunità Italiana está aberta às contribuições e pesquisas de estudiosos brasileiros, italianos e estrangeiros. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, sendo assim, não refletem, necessariamente, as opiniões e conceitos da revista.

La rivista Comunità Italiana è aperta ai contributi e alle ricerche di studiosi ed esperti brasiliani, italiani e stranieri. I collaboratori esprimono, nella massima libertà, personali opinioni che non riflettono necessariamente il pensiero della direzione.

ISSN 1676-3220

## Menos parlamentares em Roma

**A** Câmara dos Deputados aprovou este mês um projeto de emenda à Constituição italiana que reduz o número de parlamentares em 36% — inclusive o número de parlamentares eleitos no exterior. Deputados passariam de 630 para 400, enquanto que no Senado as cadeiras cairiam de 315 para 200. Parlamentares dos partidos da base aliada, Lega Nord e M5S, votaram a favor. As legendas de centro e esquerda, que em 2016 apoiaram um referendo para tirar poder do Senado, votaram contra. No exterior, a redução prevista é de 18 (12 deputados e seis senadores) para 12 (oito deputados e quatro senadores). O governo planeja unificar o colégio eleitoral da América do Norte e Central com o da África, Ásia e Oceania, mas a medida não seria suficiente para se chegar ao novo número de parlamentares eleitos no exterior. Por isso, fala-se em possíveis cortes nas circunscrições da Europa e da América do Sul. O projeto ainda precisa passar por uma segunda votação no Parlamento.

## Morre Gianni Carta

**O** jornalista italo-brasileiro Gianni Carta morreu em 5 de maio na França, onde morava, vítima de câncer, aos 55 anos. Ele atuou como correspondente internacional na Europa e nos EUA para os veículos *The Guardian*, *BBC*, *CBS*, *Deutsche Welle*, *Veja* e *Carta Capital*. Aluno do tradicional colégio Dante Alighieri, deixou o Brasil aos 15 anos. Gianni fez uma das últimas entrevistas de Lula antes de ser preso para um documentário que deve ser lançado em breve, e quase foi atingido pelos disparos efetuados no ônibus da caravana do ex-presidente em 2018. Era filho do italiano Mino Carta, conhecido jornalista editor e proprietário da *Carta Capital*.

## Escada santa

**P**ela primeira vez, a Escada Santa de Roma foi exposta, depois de restaurada. Os 28 degraus de mármore temporariamente poderão ser usados por peregrinos devotos para que possam subi-los de joelhos, em contato direto com a pedra — e voltarão a ser cobertos em junho. De acordo com a tradição, a escadaria *Scala Sancta* fazia parte do palácio de Pôncio Pilatos em Jerusalém e foi levada a Roma em 326 d.C. por Santa Helena, mãe do imperador romano Constantino, depois que ela se converteu ao cristianismo. Alguns cientistas acreditam, porém, que a escadaria faz parte de uma lenda ou réplica simbólica daquela que existia no palácio de Pilatos.



**O** ministro brasileiro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, se reuniu, no dia 7 de maio, com empresários e autoridades em Roma. O chanceler esteve com o ministro do Interior Matteo Salvini e com a ministra da Defesa Elisabetta Trenta. A visita teve como objetivo a expansão da cooperação, a atração de investimentos e o aumento das exportações brasileiras. De acordo com o Itamaraty, Brasil e Itália mantêm parceria estratégica desde 2007. Em 2018, houve um crescimento de 7% no comércio bilateral, que superou oito bilhões de dólares. A Itália é um dos maiores investidores individuais no Brasil e possui mais de 1200 empresas em território brasileiro. Após a Itália, o ministro brasileiro seguiu para a Hungria e a Polônia.

## Vinho para o mundo

**P**elo quarto ano seguido, a Itália se confirma como a principal produtora de vinhos no mundo, com duas mil empresas produzindo 50,4 milhões de hectolitros de vinho. Uma em cada cinco garrafas vendidas no mundo em 2018 saiu de vinícolas italianas. Os dados foram divulgados no lançamento da edição 2019 do livro *Industry Book Unicredit*, apresentado durante a Vinitaly, em Verona. De acordo com a publicação, o país é responsável por 19,8% da exportação global. Os EUA continuam sendo o primeiro mercado consumidor, seguido por Alemanha e Reino Unido. Os três mercados juntos representam mais da metade das exportações italianas.

## Agentes consulares

**O** Consulado da Itália de BH está à procura de dois agentes consulares honorários para as agências consulares honorárias de Poços de Caldas e Juiz de Fora. Os escolhidos “seão pessoas de preferência de cidadania italiana, que gozem de estima e prestígio e confiem plenamente que podem cumprir adequadamente os deveres consulares”. Além disso, é preferível que os candidatos tenham domínio suficiente da língua italiana. É um serviço voluntário para o desempenho de deveres honorários em favor do Estado. Os interessados podem enviar suas candidaturas até 30 de junho de 2019 ao Consulado da Itália em Belo Horizonte para o e-mail [sagr.belohorizonte@esteri.it](mailto:sagr.belohorizonte@esteri.it).

## Curta premiada

**O** curta-metragem *Solitarie*, dirigido pela italiana Paola Bernardini, e que teve como cenário a Embaixada da Itália em Brasília, ganhou o prêmio de melhor filme no NCCC Film and Animation Festival 2019 e de melhor curta de comédia *dark* no Manhattan Film Festival 2019. Parabéns para Paola, filha do embaixador italiano Antonio Bernardini!

## Tim acessível

**A** Tim ganhou o Prêmio Anatel de Acessibilidade em Telecomunicações 2019. A classificação, que envolve as outras operadoras no Brasil, leva em consideração as ações que possibilitam estimular a melhoria no atendimento às pessoas com algum tipo de deficiência. A Vivo vem logo atrás da TIM, na segunda colocação, seguida por Oi, Sky e Claro, que ficou em quinto.

## Plástico proibido

**D**esde 15 de maio, está proibido em Capri o uso de objetos de plásticos não biodegradáveis, como talheres, pratos, copos e recipientes para alimentos. De acordo com o prefeito Gianni de Martino, o objetivo é reduzir o problema da poluição, melhorar a coleta seletiva de resíduos e contribuir para o cuidado do meio ambiente na ilha.

## Menos voos

**A** Latam anunciou que vai cancelar as operações entre São Paulo e Roma a partir de outubro. A companhia informou que a decisão resulta da avaliação de que havia excesso de oferta entre Brasil e Europa. Já a rota saindo de São Paulo para Milão segue normalmente, bem como todos os seus outros voos diretos para Londres, Lisboa, Madri, Barcelona, Paris e Frankfurt.

enquete

» A Ilha de Capri anunciou a proibição do uso de plásticos descartáveis. Você concorda?

**SIM - 98%**

**NÃO - 2%**

No site [www.comunitaitaliana.com](http://www.comunitaitaliana.com) entre os dias 16/04/19 e 30/04/19.

» Você é a favor de uma possível inserção da língua italiana em vestibulares no Brasil?

**SIM - 71%**

**NÃO - 29%**

No site [www.comunitaitaliana.com](http://www.comunitaitaliana.com) entre os dias 30/04/19 e 07/05/19.

cartas

“Não assisti a nenhuma corrida de cavalos, mas o local é inesquecível.”

**OLVIDE DALPRA HORN**, via Facebook, sobre a matéria *Siena, a cidade do Palio*

“ESP? Tentei fazer o prenota para o passaporte. Liguei 300 (trezentas!!!) vezes hoje, sem sucesso.”

**ALEXIS BORTOLOZZO**, sobre a matéria *Abertura dos consulados italianos de SC e ES será acertada em junho*, via Facebook

frases

“Se você está pensando no que dá o fascismo, pergunte para o Benito Mussolini e sua amante Clara”, **Jim Carrey**, ator canadense em seu Twitter, no post onde compartilhou ilustração inspirada na foto dos corpos do ditador fascista e de sua companheira expostos e linchados em praça pública pelo povo italiano, causando polêmica com a neta do duce **Alessandra Mussolini**

“Eu vejo muitos refugiados chegando e vivendo na Itália. Na Europa, essa realidade está mais perto de nós. E é muito duro saber que as pessoas abrem mão da vida que construíram e correm risco de se perderem ou de morrerem durante uma fuga. É desolador ver aonde o desespero pode levar”, **Bruno Cabrerizo**, ator italo-brasileiro em entrevista à revista *Quem*

“Noi abbiamo difeso i confini italiani per parlare con l'immigrazione che ci interessa che sono i discendenti di italiani nel mondo, in Brasile, in Argentina e in Europa, che sono vicini culturalmente e storicamente per religione, per modo di pensare e di lavorare”, **Matteo Salvini**, ministro dell'Interno durante un incontro con il deputato federale **Eduardo Bolsonaro** in Italia

“Cobrem o que quiserem de mim, mas não garanto que vou obedecer. O tempo passa para todo mundo, acho triste quem não assimila isso. Claro que a gente quer ficar bem, todo mundo quer, mas se mutilar é algo diferente de envelhecer bem”, **Grazi Massafera**, atriz italo-brasileira

“Eu me alimentava de ódio e vingança, de todo o mal dos outros que tinha visto. Eu tinha sonhado com vingança, mas escolhi a vida. Aqueles que escolhem a vida não podem tirar isso de outra pessoa”, **Liliana Segre**, senadora vitalícia, e uma das 25 crianças judias italianas sobreviventes de Auschwitz, em entrevista ao programa *Che Tempo Che Fa*

“Eu sempre acho que não mereço nada. A música é a única coisa que posso fazer e eu faço quando posso”, **Ennio Morricone**, compositor e maestro italiano aos 90 anos

“Na Itália, a participação está crescendo de maneira impressionante. Os manifestantes italianos são muito bons com a organização, eles sabem o que estão fazendo”, **Greta Thunberg**, ativista sueca de 16 anos em entrevista à Sky durante a sua visita a Roma, onde encabeçou um protesto pacífico contra as mudanças climáticas

agenda



Bienal de Veneza

A 58ª edição da Exposição Internacional de Arte tem como título *May You Live in Interesting Times*, uma referência a tempos de incerteza, crise e tormenta, sob a curadoria do britânico **Ralph Rugoff**. Cerca de 80 artistas de dezenas de países mostrarão suas criações, como a *Barca Nostra* do suíço **Cristoph Buchel**, elaborada com destroços da embarcação do maior naufrágio do Mediterrâneo, ocorrido em abril de 2015, em homenagem aos 800 imigrantes mortos no Canal da Sicília. Pavilhões *Arsenale* e *Giardini de Veneza*. De 11 de maio a 24 de novembro [www.labiennale.org/it](http://www.labiennale.org/it)

FIEE – Feira Internacional da Indústria Elétrica, Eletrônica, Energia e Automação

Em sua 30ª edição, o evento promove a indústria elétrica, eletrônica, energia e automação, e o desenvolvimento de novas tecnologias e tendências do setor. De 23 a 26 de julho São Paulo Expo [www.fiee.com.br](http://www.fiee.com.br)

Festival de Inverno de Campos do Jordão

Em mais de 40 anos de história, o Festival se consolidou

como o maior e mais importante festival de música clássica da América Latina. Por seus palcos passam mais de três mil artistas, e suas aulas são



ministradas por mais de uma centena de músicos do primeiro escalão mundial. De 30 de junho a 29 de julho Fundação OSESP, São Paulo (SP) [www.fundacao-osesp.art.br](http://www.fundacao-osesp.art.br)

Arena Opera Festival

A 97ª edição do evento de verão terá 49 noites de música e lirismo com a apresentação de grandes artistas internacionais na arena romana da cidade vêneta. O festival será



inaugurado com uma nova produção da ópera *La Traviata*. Arena de Verona De 21 junho a 7 de setembro [www.arena.it](http://www.arena.it)



La Luna sul Colosseo

Está aberta a temporada de visitas noturnas guiadas ao Coliseu. Admirar o monumento iluminado à noite, incluindo as zonas subterrâneas, revestidas do mármore original, é uma experiência única. Coliseu – Roma De 22 de abril de 2019 a 6 de janeiro de 2020 [www.coopculture.it/events.cfm?id=177](http://www.coopculture.it/events.cfm?id=177)

redes sociais



Itália celebra 74 anos da libertação do nazifascismo

**Andrea Sanson Cauduro** Não se pode esquecer jamais uma guerra e a conquista da liberdade. Povo sem memória e sem virtudes acaba por ser escravo!



Dia Nacional dos Castelos será realizado em maio

**Marcio Antonio Augelli** Esse castelo se situa em *Pescolanciano*, cidade natal do meu nonna, que visitei há dois anos

naestante



Eu sozinha

A obra de **Marina Colasanti** traz a solidão como companheira, desde o nascimento na África até o tempo presente num apartamento em Ipanema. Afasta-se da autobiografia porque não conta a história de uma vida, mas transmite a marca da solidão de uma mulher jovem que caminha só, mora só, viaja só, trabalha só, mesmo quando há ao lado a ilusão dolorosa de outras proximidades. Editora Global, 120 páginas, R\$ 45,00

natela



Rimetti a noi i nostri debiti

Com direção de **Antonio Morabito**, o filme conta a história de **Guido**, um italiano que vive uma vida normal, mas com muitas dívidas. Um dia, quando perde seu emprego, ele entende que o único jeito de sobreviver é fazer um acordo com os homens para quem deve dinheiro. Mas ele vai descobrir que vai ter que dar muito mais do que esperava. 2018; Drama; 1h44min

clickdoleitor



“A Itália sempre foi um destino sonhado por mim, pois desde criança o Vaticano faz parte da minha vida como um todo. Tive a grande oportunidade de conhecê-lo, e ainda consegui me surpreender. Andar pela Itália é pisar na história que, embora esteja tão lapidada nos livros, ainda é muito viva em cada lugar que você olha. Com certeza esse tão sonhado destino me fez ter vontade de voltar o mais breve possível”.

**NATALY TETÉO**, Rio de Janeiro



# Il risveglio degli italici

Con la pubblicazione in portoghese del Manifesto di Piero Bassetti arriva anche in Brasile il movimento degli Italici

**Fabio Porta** è il Presidente dell'Associazione di Amicizia Italia-Brasile. Laureato in Sociologia Economica presso l'Università "La Sapienza" di Roma. Dal 2008 al 2018 deputato al Parlamento italiano. Vive in Brasile dal 1995

**D**espertemos, *Italicos!*: è questo il titolo in portoghese del libro-manifesto di Piero Bassetti, pubblicato oggi in Brasile dopo il successo dell'edizione italiana e le successive pubblicazioni in inglese e spagnolo. Dobbiamo all'intuizione dell'avvocato Giacomo Guarnera e alla lungimiranza della casa editrice "Comunità Italiana" di Pietro Petraglia la realizzazione di questo progetto. Personalmente sono felice per aver dato il mio piccolo contributo allo "sbarco" in Brasile degli ITALICI, dando così seguito a quanto promesso allo stesso Bassetti il 23 febbraio del 2015, quando ricevetti dalle sue mani una delle prime copie di "Svegliamoci, Italici!".

Ma chi sono gli italici e perché questo manifesto rappresenta per noi un progetto tanto importante e ambizioso?

Secondo Piero Bassetti, che in passato è stato il primo Presidente della Regione Lombardia e anche il Presidente delle Camere di Commercio italiane nel mondo, "la presenza italiana nel mondo è il risultato di tutti i fenomeni migratori e delle mobilità che hanno caratterizzato la nostra storia", "è un calcolo che porta vicino ai duecento milioni, includendo anche gli altri italofoeni, diversi dagli italiani e dagli oriundi".

Un vero e proprio universo, probabilmente mai valorizzato pienamente in tutte le sue molteplici dimensioni, da quella culturale alla commerciale, passando per quelle di carattere sociale e politico.

Una *world-community* che ha fatto dell'ibridazione, ossia della sua immersione nella storia e nella cultura di Paesi e nazioni diverse, il suo tratto distintivo; un popolo italico che va oltre la stanca antinomia tra *ius soli* e *ius sanguinis*, superando i rigidi confini e i vecchi concetti di cittadinanza e di nazionalità e prospettando una nuova società fondata su "identità plurime" e "pluri-appartenenze".

È a questa nuova comunità che Bassetti vuole, sono parole sue, "suonare la sveglia", invitandoli "a divenire coscienti delle loro potenzialità e favorire l'aggregazione di una comunità globale, fondata sulla condivisione di valori, interessi e competenze".

Un appello che ha senza dubbio anche un evidente risvolto di tipo politico, nel senso più nobile e quindi più ampio di questo termine. L'italicità può infatti essere la base per una nuova soggettività della politica, soprattutto quella degli italiani nel mondo. All'Italia di oggi, ripiegata in sé stessa, economicamente e demograficamente, l'italicità può rispondere



## Oltre duecento milioni di persone, tra italiani, italo-discendenti, italofoeni e italofoili: un vero e proprio Commonwealth verde, bianco e rosso

positivamente con la costruzione di una nuova classe dirigente in grado di indicare una nuova progettualità e di risvegliare i concetti di universalismo insiti nella storia del nostro Paese; dall'impero romano alla diffusione della cattolicità. Senza superbia né trionfalismo, semmai con la consapevolezza che una nuova mobilità italiana nel mondo può essere all'origine di quel ringiovanimento culturale e caratteriale del quale l'Italia di oggi ha bisogno come il pane.

Non è un caso se è proprio in Sudamerica che il manifesto italico stia dando i suoi frutti più promettenti: ne sono la prova la costituzione della prima camera di commercio "italica" in Venezuela, l'istituzione della "Cattedra italica" presso l'Università di Mar del Plata in Argentina e la nascita a San Paolo del circolo degli italici del Brasile, già impegnato nella promozione delle sue prime iniziative, a partire dalla presentazione dell'edizione in portoghese del "manifesto".

Un progetto avvincente, che interpella direttamente ognuno di noi e che ci riserverà per il prossimo futuro tante sorprese, tante quanti sono gli "italici" del Brasile. 🇧🇷



# Botsuana, a origem dos mundos

Este território marcado por um dos maiores deltas fluviais do mundo e concentração de elefantes é a provável região de origem de todos nós, humanos

**S**e, por diversão, eu tivesse que associar a cada país uma pintura famosa, eu uniria a Itália à *Primavera* de Sandro Botticelli, a França ao *Napoleão a cavalo* de Jacques-Louis David, os EUA a *Nighthawks* por Edward Hopper, e a Noruega ao *Grito* de Edvard Munch. Tenho certeza de que, chegando a Botsuana, associaria-o à obra *A Origem do Mundo*, de Gustave Courbet. Foi no território deste país ao norte da África do Sul, que há 300 mil anos atrás, muito provavelmente o *homo sapiens* nasceu e, depois, se espalhou por todo o planeta. É de onde todos nós viemos: eu que estou escrevendo e vocês que estão lendo. Se tivéssemos vindo de uma região onde a noite dura seis meses, cairíamos em hibernação como texugos e marmotas. Mas o nosso ancestral distante pertencente à família dos hominídeos e à ordem dos primatas. Foi provavelmente em Botsuana que ele aprendeu a andar com a coluna ereta, permitindo que o córtex cerebral se desenvolvesse mais do que em outros animais e, também, deixando livres os membros superiores para transformá-los em preciosas ferramentas.

Dotado da palavra, este nosso ancestral desenvolveu sua vocação social e política, construiu organizações complexas, elaborou tradições e leis, procurou compreender a natureza circundante através da aquisição de ferramentas cognitivas e operacionais para explorá-la e dominá-la. À curiosidade do conhecimento acrescentou-se também a beleza, a fim de maravilhar-se. Muito provavelmente, tudo isso se originou em Botsuana, país que tem o dobro da superfície da Itália e 14 vezes menor que o Brasil, com uma população de apenas 2,2 milhões de habitantes e densidade demográfica de 2,7 pessoas por km<sup>2</sup>, enquanto Roma, por exemplo, possui uma densidade de 814 cidadãos por km<sup>2</sup>.

Botsuana significa "a terra daqueles que falam tswana". De 1885 a 1966 foi um protetorado inglês, o que fez com que, ainda hoje, 62% dos habitantes sejam protestantes e o inglês continue sendo a língua oficial, mesmo que seja falada apenas por 2% da população e o restante fale *seswana*. O território é um imenso planalto a mil metros acima do nível do mar, e 70% dele é ocupado pelo Kalahari, o sexto maior deserto do mundo, lar de 70 espécies de cobras. São seus parques, porém, que fazem de Botsuana um destino turístico capaz de atrair mais de um milhão de visitantes por ano. O Parque Nacional de Chobe é conhecido por suas florestas de teca, pela variedade da vegetação e da fauna, mas, acima de tudo, pelos mais de 120 mil elefantes que ali vivem. Atrações turísticas igualmente fascinantes são os canais, as lagoas e as ilhas que compõem o delta do rio Okavango, um dos maiores deltas fluviais do mundo e um dos ecossistemas mais incomuns do planeta, onde sua flora de palmeiras e acácias, papiros e nenúfares, junto a uma fauna de garças e cegonhas, águias e papagaios, hipopótamos e babuínos.

Graças também à renda proveniente do turismo, o país é relativamente rico (renda per capita de sete mil dólares), embora as desigualdades forcem metade da população a viver com menos de dois dólares por dia. Na capital, Gaborone, existem o único hospital e a única universidade do país. A economia se sustenta também através da pastorícia e da mineração de diamantes: as três maiores jazidas (Jwaneng, Lethakana, Orapa) fornecem 21 milhões de quilates por ano.

No fim do século passado, a taxa de crescimento econômico alcançou os 9% ao ano, tanto que foi a primeira nação a sair do ranking da ONU dos países menos desenvolvidos. Depois, o desenvolvimento diminuiu drasticamente devido à necessidade que o governo teve de desviar muitos fundos para enfrentar a Aids, que havia afetado 40% dos adultos, fazendo com que o país detivesse a maior taxa de infecção pelo HIV, depois da vizinha Suazilândia.

Outro aspecto que faz este país ser particularmente interessante é a coexistência de dois pequenos grupos étnicos: 2.500 *khói* (hotentotes) e 2.500 *san* (bosquímanos). Embora partilhem idiomas e alguns costumes, ambos são conhecidos por etnólogos por representarem a rara sobrevivência de dois estágios evolutivos e de duas organizações pré-históricas que, a partir do Botsuana, se espalharam pelo resto do planeta. Os *san* há milhares de anos são caçadores e coletores nômades. Autodefinem-se "aqueles que seguem a luz" por moverem-se pelo vasto Kalahari de acordo com as chuvas e alimentarem-se de tudo que o deserto disponibiliza. Com seus costumes, lembram a existência de uma organização social baseada na propriedade coletiva dos meios de produção, na distribuição equitativa dos bens, na pouca divisão do trabalho, no matriarcado e na poliandria. Já os *khói* testemunham o advento de uma fase mais evoluída do caminho pré-histórico, em que as tribos primitivas descobriram as vantagens da permanência na terra graças à agricultura e à pastorícia.

A cultura *khóisana* nunca foi integrada à cultura dominante, representada pela união dos costumes bantos e anglo-saxões, como conta Laurens van der Post em *The Lost World of the Kalahari*, um livro clássico de antropologia. Os bosquímanos estão em disputa com o governo central de Botsuana, que tenta forçá-los a viver permanentemente em uma determinada zona, apagando assim sua identidade antropológica. Em 2002, depois de mais um despejo da reserva do Kalahari, processaram o governo central e a Suprema Corte concordou. Apesar disso, os contrastes não cessaram. A *Survival International* denuncia o perigo de que o estilo de vida *khóisana* possa ser cancelado para sempre. Isso não impede que Botsuana seja uma república moderada e pacífica, inclinada a manter excelentes relações com a ONU, a União Europeia e a Commonwealth, grupo ao qual pertence. 🇧🇷

**Domenico De Masi**, um dos mais importantes sociólogos italianos, é conhecido pelo conceito de "ócio criativo", título de um de seus livros mais vendidos no Brasil. É professor de Sociologia na Universidade La Sapienza de Roma, onde atua como diretor da faculdade de Ciências da Comunicação

# Elezioni europee, doppio bivio

Dopo il 26 maggio tutto può cambiare: forze sovraniste in grande ascesa nella UE, mentre in Italia rischia di cadere il governo Conte

STEFANO BUDA

**N**ulla sarà più come prima dopo il 26 maggio. Le elezioni europee, che si terranno nei 27 Stati dell'Unione, comunque vada a finire segneranno un punto di svolta. Si annunciano profondi mutamenti del quadro politico europeo, caratterizzato dalla impetuosa avanzata delle destre sovraniste e populiste, ma sono attesi sviluppi anche sullo scenario nazionale, con la Lega di Salvini destinata ad assumere il ruolo di assoluto protagonista. Su questo secondo versante, quello interno, se l'esito del voto dovesse rispecchiare le previsioni dei sondaggi, è possibile ipotizzare pesanti ricadute per il governo. Di fatto si aprirebbero due strade: una è quella di un radicale riassetto degli equilibri interni alla maggioranza formata da Lega e Movimento 5 Stelle, l'altra conduce direttamente alla crisi di governo e alla caduta dell'esecutivo guidato da Giuseppe Conte.

C'è in ballo molto di più di seggi, poltrone ed equilibri di potere. La posta in gioco, in queste elezioni, è la sopravvivenza dell'Europa e la stessa idea di Unione. Se le spinte sovraniste dovessero prevalere, infatti, rischierebbe seriamente di andare in fumo il lungo e articolato processo di unificazione, che ha avuto inizio alla fine della seconda guerra mondiale e che è giunto a compimento nell'ultimo quarto di secolo. Nel nuovo parlamento europeo dovranno essere attribuiti

705 seggi, che andranno redistribuiti tra i 27 Stati membri. Fino alle precedenti elezioni, in realtà, i seggi da assegnare erano 751, ma sono stati ridotti in seguito alla Brexit, ovvero l'annunciata uscita della Gran Bretagna dall'Unione Europea. Un'uscita soltanto annunciata, appunto, perché in seguito al referendum tenutosi nel Regno Unito, che per una manciata di voti ha dato il via libera alla Brexit, la classe politica britannica ha avviato un tortuoso percorso finalizzato ad abbandonare l'Unione. Un percorso contraddittorio e pasticciato, che non è ancora giunto a conclusione e che, in mancanza di un accordo con la Ue prima del voto, porrebbe la Gran Bretagna nell'umiliante condizione di vedersi costretta a partecipare alle elezioni europee.

L'Italia, che eleggerà 76 euro-parlamentari, è il terzo Paese dell'Unione per numero di seggi assegnati. Solo Germania e Francia potranno contare su rappresentanze più nutrite. Al di là dell'aspetto quantitativo, tuttavia, il dato politico di partenza, di cui tutti sono ormai consapevoli, è che questo voto rappresenta una delle prove più difficili, per la tenuta europea, da quando esiste l'Unione.

## Il vento che soffia in tutta Europa

La saldatura tra la crisi economica internazionale del 2008 e le politiche di rigore e austerità, imposte negli ultimi anni dalla Ue a trazione tedesca, ha dato vita ad una miscela esplosiva che ha prodotto macerie sociali: l'equilibrio di bilancio è diventato il dogma, la spesa pubblica il grande tabù e la conseguenza sono stati i tagli ai servizi sociali, gli incrementi spaventosi dei livelli di disoccupazione, la contrazione dei salari e la regressione sul piano dei diritti. Il tutto in presenza di una crescita che, nella maggior parte degli Stati dell'Unione, latita da troppo tempo. Ciò ha generato smarrimento e paura tra le masse di cittadini europei, che hanno iniziato ad incanalare la propria rabbia verso nuove forme di dissenso: in Francia, ormai da alcuni mesi, ogni sabato scendono in piazza i gilet gialli, un movimento di protesta dal basso, socialmente e politicamente eterogeneo, che non disdegna i metodi violenti e che in più occasioni ha messo a ferro e fuoco Parigi. Nel Regno Unito, come già accennato, si è invece scelto

di abbandonare l'Unione. In Italia, ma anche nell'Est Europa, sono salite al potere forze sovraniste e forze di ultra-destra, che puntano a ristabilire il primato degli Stati nazionali e che fanno delle politiche ultra-securitarie la principale leva di consenso. Forze che, anche nei Paesi europei dove non sono al governo, registrano comunque una costante e significativa crescita.

Il vento che soffia un po' in tutta Europa, insomma, è l'espressione di un sentimento diffuso, che da una parte identifica nell'immigrazione una delle cause di destabilizzazione e dall'altra incarna il rigetto delle politiche di austerità. Politiche come quelle che, nel recente passato, hanno messo letteralmente in ginocchio la Grecia. Una vicenda, quest'ultima, rispetto alla quale proprio in questi giorni è arrivata l'autocritica del presidente della commissione europea Juncker, che ha presentato delle scuse sicuramente tardive, ma che tuttavia hanno contribuito a cristallizzare il fallimento delle politiche adottate dalla Ue nell'ultimo decennio. Alla luce di tutto questo, dunque, non desta meraviglia l'impetuosa avanzata delle forze anti-europeiste. Il vero pericolo, tuttavia, è che adesso si finisca per gettare via il bambino insieme all'acqua sporca. Perché è vero che le politiche di rigore hanno duramente penalizzato ampi strati della popolazione europea, ma è anche vero che un ritorno al primato degli Stati nazionali renderebbe ogni singolo Stato più debole e vulnerabile. E quindi più povero.

D'altronde la competizione globale è dominata da superpotenze come gli Stati Uniti e la Cina, con mercati interni dalle dimensioni sconfinata e con una forza economica difficilmente eguagliabile. Appare dunque chiaro che i singoli Stati del vecchio continente, da soli, difficilmente riuscirebbero a tenere il passo e che la frammentazione europea non farebbe altro che prestare il fianco alle mire espansionistiche di super potenze come la Cina, che proprio in questi giorni sta mettendo le mani su alcuni asset fondamentali del trasporto globale. E allora quella del 26 maggio, con ogni probabilità, sarà l'ultima occasione per provare a scongiurare il processo di disgregazione europea.

Stando ai sondaggi, infatti, l'unione delle forze sovraniste potrebbe diventare il primo raggruppamento politico nel nuovo

**In Italia e nell'Est Europa sono salite al potere forze sovraniste e di ultra-destra, che puntano a ristabilire il primato degli Stati nazionali e che fanno delle politiche ultra-securitarie la principale leva di consenso**

parlamento europeo. Ad ogni modo, salvo clamorose sorprese, i sovranisti resteranno minoranza, in quanto i popolari, che fino ad oggi rappresentavano lo schieramento più numeroso, alleandosi con socialisti e liberali dovrebbero essere nelle condizioni di consentire al fronte delle forze europeiste di conservare la maggioranza parlamentare. Di certo le distanze si ridurrebbero notevolmente, nuove forze della destra estrema o comunque di stampo populista e sovranista, potrebbero assumere un peso decisivo e non va sottovalutato il fatto che anche all'interno dei popolari ci sono settori che spingono verso l'apertura di un dialogo con le forze di estrema destra. Ciò che è certo è che il prossimo esecutivo europeo, se davvero vorrà scongiurare il definitivo



**La frammentazione europea non farebbe altro che prestare il fianco alle mire espansionistiche di super potenze come Cina e Stati Uniti. Sarà l'ultima occasione per provare a scongiurare il processo di disgregazione europea**

tramonto di una prospettiva unitaria per l'Europa, dovrà cambiare radicalmente direzione.

Al di là della demagogia e della propaganda, in realtà, in Europa ci sarebbe anche qualche esempio virtuoso. Il Portogallo, dove soffia un vento decisamente controcorrente rispetto al resto del continente, ha infatti dimostrato che è possibile tenere insieme fedeltà all'idea europeista, sfora-



**Di Maio e Salvini non si fidano più l'uno dell'altro e la resa dei conti, a questo punto, appare inevitabile. Con ogni probabilità, arriverà dopo le elezioni**



mento dei vincoli europei e risultati economici eccellenti. Il Paese era sull'orlo del default, prima dell'avvento di un nuovo governo nato dal patto tra socialisti, comunisti e radicali. Un governo che non si è attenuto ai rigidi tetti di spesa imposti dall'Europa e che attraverso

un utilizzo sapiente del deficit ha rimesso in moto l'economia, generando sviluppo, cancellando la disoccupazione e apprestandosi ad azzerare anche il deficit. Potrebbe essere proprio questo, dunque, l'esempio vincente dal quale ripartire.

#### La competizione interna in Italia

La competizione, infatti, è tutta interna alla maggioranza formata da Movimento 5 Stelle e Lega, dove i rapporti di forza, rispetto ad appena un anno fa, si sono completamente rovesciati. Alle elezioni politiche del 4 marzo 2018, infatti, il M5s aveva ottenuto il 32,7%, imponendosi come prima forza politica del Paese, mentre la Lega si era affermata come primo partito del centrodestra con il 17,3% dei consensi. Oggi invece i sondaggi, come attestato dall'ultima rilevazione Ipsos, indicano che la Lega ha raddoppiato i consensi, raggiungendo il 36,9%, mentre il M5s è crollato al 22,3%, restando comunque il secondo partito del Paese. A seguire, in terza posizione, c'è il Partito Democratico al 18,7%. Più indietro le altre due forze di centrodestra: Forza Italia all'8,7% e Fratelli d'Italia al 4,6%. Se questi dati il 26 maggio trovassero conferma alle urne, significherebbe che il centrodestra, ovvero Lega, Forza Italia e Fratelli d'Italia, insieme supererebbero il 50% e dunque avrebbero la maggioranza per governare. Certo, prima occorrerebbe far cadere il governo in carica e chi dovesse farlo se ne assumerebbe la responsabilità politica, rischiando di pagare in termini elettorali.

Ad ogni modo non mancherebbero ragioni o pretesti per giustificare una rottura, visto che ormai da diversi mesi Lega e M5s sono ai ferri corti. I pentastellati, d'altronde, dopo i campanelli d'allarme suonati alle regionali in Abruzzo, Sardegna e Basilicata, hanno preso atto che l'alleanza con la Lega e l'appiattimento sui temi ultra-securitari di cui è portatrice, da una parte hanno provocato la fuga di una vasta area elettorale progressista che li aveva sostenuti e dall'altra hanno finito per rafforzare Salvini. In queste ultime settimane, dunque, il M5s ha cercato di riaffermare la propria identità e la propria autonomia, marcando le differenze sui temi dell'immigrazione, ma anche sul sociale, sui diritti civili, sull'antifascismo e sulla questione morale.

La Lega di Salvini, al contrario, non ha indietreggiato di un millimetro, continuando a mostrare i muscoli sui temi dell'immigrazione e della sicurezza, partecipando ad un convegno internazionale caratterizzato da posizioni omofobe, anti-abortiste e nel segno del cattolicesimo ultra-conservatore, e rilanciando il tema della flat tax. A rendere il clima ancora più incandescente, lo scorso aprile, il fuoco incrociato che ha investito da una parte Armando Siri, sottosegretario ai Trasporti della Lega, indagato per corruzione dalle procure di Roma e Palermo, nell'ambito di un'inchiesta sulla costruzione di una serie di impianti eolici in Sicilia, sulla quale incombe l'ombra della mafia; dall'altra Virginia Raggi, sindaca pentastellata di Roma, finita al centro delle polemiche dopo essere stata lambita da inchieste giudiziarie riguardanti la gestione dei rifiuti e la realizzazione del nuovo stadio.

Il numero uno leghista, Salvini, ha sostanzialmente glissato sul caso Siri, mentre ha attaccato duramente la Raggi, accusandola di incapacità e minacciando di non rifinanziare il decreto salva-Roma. Luigi Di Maio, vice premier e leader del M5s, forza politica che fa da sempre della questione morale una bandiera, ha invece chiesto le dimissioni di Siri, alla luce della gravità delle accuse, mentre ha difeso la Raggi, ridimensionando il presunto ruolo giocato dalla sindaca nelle vicende che la tirano in ballo.

Sia per il M5s che per la Lega esistono delle serie controindicazioni: i pentastellati, qualora si tornasse al voto, non avrebbero più i numeri per ambire ad essere forza di governo, anche perché il Pd di Zingaretti non sembra disposto a fornire alcuna sponda, né nell'ottica di un esecutivo di transizione né sul piano di una futura alleanza elettorale. Per Salvini il cammino sarebbe certamente più in discesa, ma Berlusconi continua ad essere una figura ingombrante e a rappresentare un'incognita. Queste valutazioni, nel loro complesso, alla fine potrebbero anche indurre Salvini e Di Maio a scegliere di dare vita ad una tregua armata, magari ricorrendo ad un rimpasto di governo, nell'ambito del quale siano fotografati i nuovi rapporti di forza in seno alla maggioranza. Un'opzione, quest'ultima, che in ogni caso servirebbe soltanto a rimandare di qualche tempo l'apertura di una crisi. 🇮🇹



#### perfil



### Vem coisa boa aí

Opresidente do BNDES, Joaquim Levy, esteve recentemente com o embaixador da Itália no Brasil Antonio Bernardini. Papearam bastante sobre a relação econômica entre os dois países. Reportagem desta edição da Comunidade narra mais detalhes desse encontro, que também contou com a presença de alguns empresários italianos radicados no Brasil.



### Estica e puxa

Durante sua primeira apresentação a analistas, o novo presidente da Tim Brasil, Pietro Labriola, disse que a meta é preparar a empresa para o longo prazo. Ele não omitiu que a Tim Brasil enfrenta obstáculos, como, por exemplo, a estagnação econômica no país e a concorrência cada vez mais agressiva. A preocupação fundamenta-se no seguinte: a operadora teve queda de 51% do lucro líquido atribuído aos acionistas controladores no primeiro trimestre, que corresponderam a 120 milhões de reais. A receita avançou, entretanto, 1,7%, ou seja, R\$ 4,19 bilhões.



### É de morrer de rir

Presidente do Banco Central Europeu, "Super" Mario Draghi não mede palavras para defender o euro e criticar os saudosos de moedas antigas, que antecederam a moeda única, acusada por muitos de ser o estopim para a instabilidade econômica na Europa na última década. Aos italianos, mandou o recado: "Quem quer que a lira volte merece uma gargalhada". Draghi deixará o cargo no final de outubro.

### Recorde

O grupo de luxo francês Kering concordou em pagar 1,25 bilhões de euros às autoridades fiscais italianas para quitar uma dívida tributária da sua marca de moda Gucci. O — digamos — eloquente cheque constituiu-se em recorde na história do fisco da Itália. O imbróglgio perdurava desde 2011.

### Olho na balança

A balança comercial entre Brasil e Itália, que vinha pendendo para o país sul-americano até março, reverteu a tendência, ultrapassando, inclusive, a casa do bilhão de dólares. Em abril, as importações de produtos italianos se intensificaram, fazendo com que o saldo da balança fechasse negativo para o Brasil em cerca de 50 milhões de dólares. Nos quatro primeiros meses do ano, o mercado brasileiro importou da Itália um volume de 1.262 bilhão de dólares e exportou para a Bota um montante em 1.212 bilhão. Mas o resultado, embora sem o superávit do mês anterior, não é ruim para o Brasil. Tanto as importações quanto as exportações entre os dois países mostram viés de alta desde janeiro, registrando até abril crescimento de 2,26% e 1,68%, respectivamente. As informações são do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.



### Digital é tudo

Uma das principais lojas de departamentos da Itália, a Coin tem uma nova diretora administrativa. Assumiu o cargo a economista Cristina Mollis, cidadã de Bergamo, que começou a carreira como consultora da Valdani e Vicari, integrando a primeira equipe digital da Value Partners. Foi nomeada vice-presidente da Value Team, a unidade de negócios de transformação digital da companhia, que comandou durante sete anos. Empreendedora, Cristina fundou, em 2008, a NuvO, uma empresa de consultoria que enxerga o digital como alavanca para repensar os negócios das empresas em 360 graus.

# Sanear é o lema

Empresas italianas podem se aproximar mais do Brasil através de investimentos em infraestrutura, mobilidade, saneamento e energia.

Assim foi a conversa de Joaquim Levy, presidente do BNDES, com empresários no Consulado Italiano do Rio de Janeiro, em evento promovido pela Embaixada com cobertura exclusiva da revista **Comunità**

MAURÍCIO CANNONE

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que tem como meta principal financiamentos em longo prazo a todos os setores da economia, demonstrou muito interesse em tornar a participação italiana mais dinâmica no Brasil. Em videoconferência direta de Washington (EUA), onde esteve reunido com a direção do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) — transmitida para a plateia no Consulado do Rio — Levy falou sobre seus objetivos aos empresários italianos:

— Esperamos que novos setores, mais empresas cheguem. Temos de impulsionar áreas como engenharia, mecânica de automóveis, energia de diferentes fontes no Brasil. Pretendemos matriz energética mais limpa, com redução de emissão de carbono. Transportes mais eficientes, mais guardiões do meio ambiente. O Brasil está aberto.

Levy apresentou demanda por investimentos no Brasil com vistas aos próximos 20 anos. Destaques para setores como logística (um trilhão de dólares); energia (630 bilhões), sem incluir óleo e gás;

Itália ajudou a criar sistema dinâmico e competitivo. No Brasil, o setor da energia eólica está em expansão, assim como a solar. Precisamos aumentar a produção, equiparando-a a outros países, aumentar a competitividade. A biomassa é importante na geração de energia elétrica. Com o etanol, a produção vai crescer no futuro. A eficiência será maior e não há problema de recarga. Nas áreas urbanas pode haver veículos movidos a energia elétrica, renovável, que tem condições de ser armazenada — vislumbrou.



**“Há três anos esperamos pela retomada da economia brasileira. Esperamos que aconteça finalmente essa retomada da qual estamos falando”**

Antonio Bernardini, embaixador italiano

saneamento (274 bilhões), sempre em dólares.

Engenheiro naval com doutorado em economia pela Universidade de Chicago, 58 anos, o atual presidente do BNDES assumiu o cargo em 2019 com a posse de Jair Bolsonaro. Levy foi ministro da Fazenda durante o governo Dilma Rousseff. Ele lembrou que as relações entre os dois países de lados diferentes do Atlântico têm séculos de existência:

— A influência italiana é extraordinária no Brasil desde o começo com Américo Vespúcio. As empresas italianas têm seu lar no Brasil. Quero agradecer ao embaixador Antonio Bernardini pela variedade de atividades que a Itália realiza em nosso país — assinalou, recordando o nome do navegador florentino (que viveu entre 1454 e 1512).

Levy destacou setores, como o energético.

— Temos uma das maiores infraestruturas de energia. O potencial ferroviário precisa ser duplicado. Isso teria também impacto na menor emissão de carbono. Na telefonia, a

## Metade da população brasileira sem acesso ao saneamento básico

Há estimativas de que quase 100 milhões de brasileiros não tenham acesso à rede de esgoto — quase a metade da população, segundo o Instituto Trata Brasil, organização da sociedade civil de interesse público. Sem falar em 3,5 milhões que despejam esgoto irregularmente. Segundo o mesmo instituto, são quase 35 milhões os brasileiros sem serviço básico de água.

— Há investimentos de só 0,2% em saneamento. São impor-

do BNDES. É preciso mobilização de capital para investimentos de baixo carbono com objetivos de desenvolvimento sustentável. É necessária a expansão de novas fontes de energia no Brasil. Há perspectivas de 40 bilhões de dólares de investimentos em logísticas de 2019 a 2022. É preciso facilitar o aumento de uso de gás no país e sua redução de custos. Existem projetos no setor de energia, de álcool, gás, siderurgia. Investimentos de 10 a 20 bilhões de dólares ao ano na aplicação de recursos. Acho



Após uma videoconferência de dez minutos, o presidente do BNDES, Joaquim Levy, respondeu às dúvidas de empresários italianos, como o presidente da Fiat na América Latina, Antonio Filosa, e o diretor-geral da GM Venture, Graziano Messana

tantes mais iniciativas. A lei que está no Congresso Nacional vai criar mais facilidades nessa área — comentou Levy.

Transportes é outro setor que preocupa o ex-ministro.

— O transporte de passageiros deve ser impulsionado e o de cargas diversificado. A estrutura de transportes precisa ser otimizada. Trens vão cheios para os portos, mas voltam quase sempre vazios, encarecendo as operações. Há novas concessões para privatizações de portos, como em Santa Catarina. O BNDES pode atuar não só como financiador, mas preparando projetos mais próximos dos governos investidores. Devemos abrir a economia brasileira para serviços de mais qualidade. A cabotagem precisa crescer, ficar mais eficiente, na medida em que haja privatizações dos portos — cita.

Infraestrutura é outro tema enfatizado por Levy.

— No financiamento de infraestrutura entre 2017 e 2018, houve recuperação parcial da participação

que podemos expandir a produção de cana-de-açúcar e apoiar a indústria do etanol para favorecer o mercado automobilístico.

O embaixador Antonio Bernardini perguntou ao presidente a diferença sobre o BNDES do passado e do futuro.

— Já está mudando. Há presença de várias companhias de engenharia. O BNDES foi a Washington para discutir com o BID projetos de engenharia com mais transparência. Uma boa engenharia, mais competitiva, mercado aberto e transparente. Com empresas brasileiras atuando por conta própria ou associadas. Mais sofisticação — respondeu Levy.

Bernardini avaliou o evento como altamente positivo.

— Facilitou as conversas, o entendimento entre Itália e Brasil. Há muita afinidade cultural entre os dois países. Vamos estreitar laços de sucesso com parcerias locais. O BNDES é um banco fundamental para o desenvolvimento e a participação das empresas. Vamos pegar

**“Há perspectivas de investimentos de 40 bilhões de dólares em logística de 2019 a 2022. É preciso facilitar o aumento de uso de gás no país e sua redução de custos. Há investimentos de só 0,2% em saneamento. São importantes mais iniciativas. A lei que está no Congresso Nacional vai criar mais facilidades nessa área”**

Joaquim Levy, presidente do BNDES

essa estrada de oportunidades com o desenvolvimento da economia e da infraestrutura. Há temas que são prioridades para o presidente do BNDES, como eletricidade, ferrovias, portos, aeroportos.

O embaixador espera dias melhores:

— Há três anos esperamos pela retomada da economia brasileira.

## “Há expectativas de que mais empresas italianas se estabeleçam no Brasil com o novo governo. Com a Reforma da Previdência, poderão vir mais para cá, além das que já estão”

Paolo Miraglia, cônsul-geral no Rio de Janeiro

Paulista do bairro da Mooca, um dos maiores redutos da imigração italiana, bisavô nascido no Vêneto e bisneta de uma italiana da Calábria, a diretora de governos e infraestrutura do BNDES, Karla Bertocco, sentia-se à vontade no Consulado. Ela lembra que, de 2014 para cá, os investimentos caíram no Brasil. Mas acredita que as coisas irão melhorar com a Medida Provisória 882, de 3 de maio de 2019, que cria o Conselho Nacional de Integração de Políticas de

### “Saneamento é prioridade”

No Brasil desde 2006, quando a empresa se estabeleceu em São Paulo, Graziano Messana, siciliano de Alcamo, saiu muito animado do encontro virtual com o presidente do BNDES, Joaquim Levy. Ele é sócio-gerente da GM Venture Empreendimentos e Participações, que monitora gestão de empresas estrangeiras no Brasil, promove criação de start-ups, aquisições e reorganizações de companhias já existentes.



Foto: Mathieu Souza

A diretora de governos e infraestrutura do BNDES, Karla Bertocco, falou sobre a “nova forma de trabalhar” do banco e ressaltou a importância de desenvolver projetos para melhorar o saneamento básico brasileiro



Esperamos que aconteça finalmente essa retomada da qual estamos falando.

O cônsul-geral no Rio de Janeiro Paolo Miraglia lembra outros encontros realizados recentemente no Consulado e fala em encontros futuros.

— Já promovemos encontro da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), do governador Wilson Witzel com empresários italianos. Nesse mês de junho vamos tentar trazer o ministro da Economia Paulo Guedes. As empresas italianas podem dar sua contribuição ao setor da infraestrutura e outros prioritários, como saneamento, indústrias, comunicação. Há expectativas de que mais empresas italianas se estabeleçam no Brasil com o novo governo. Com a Reforma da Previdência, poderão vir mais para cá, além das que já estão.

Transporte, a Agência Nacional de Transportes Terrestres, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, e altera a lei nº 12.815, que dispõe sobre a exploração direta e indireta pela União de portos e instalações portuárias e sobre as atividades desempenhadas pelos operadores portuários.

Bertocco destacou setores que precisam ser desenvolvidos no Brasil.

— Água e esgotos, mais investimentos em saneamento; gás natural, fontes de energia renováveis, como eólica e solar. Mais transportes. São previstos mais de 1.600 quilômetros na expansão do BRT, além de metrô. Investimentos estimados em R\$ 231 bilhões. As ferrovias são prioridades do Ministério da Infraestrutura. É preciso firmar mais parcerias, atrair investidores, mais empréstimos do governo federal. Expandir rodovias, inovações na área das comunicações, como o 5G.

Ela vê com muito bons olhos a chegada de mais empresas italianas no Brasil.

— Há força histórica entre os dois países. Só mesmo no Brasil para o meu bisavô do Vêneto se casar com minha bisavó da Calábria — comentou, bem-humorada, com **Comunità**.



— Administramos mais de 30 empresas italianas no Brasil. O saneamento é prioridade. Para isso, temos alto know-how na área de tratamentos químicos, esgoto e água. No Brasil, temos cinco ou seis empresas italianas na área de saneamento. Mas, agora, com essas novas oportunidades, elas podem vir em maior número para cá. Há um monte de empresas italianas com muita tecnologia nesse setor e com apetite para investir no Brasil. Temos tecnologia utilizada na Índia e em outros países da Ásia — ressaltava Messana. 🇮🇹



## O lucro da Tim e o impacto no pré-pago

De acordo com o balanço financeiro divulgado há pouco, a Tim Brasil registrou crescimento nas receitas no primeiro trimestre de 2019, porém a companhia destaca que o desempenho do cenário macroeconômico brasileiro impactou negativamente os resultados do período, especialmente no pré-pago. O novo CEO da Tim Brasil, Pietro Labriola, destacou em nota os novos desafios que terá à frente da operadora. “A Tim encerra seu primeiro trimestre com resultados sólidos em algumas frentes do negócio, mas também enxergando desafios importantes. Assumo a companhia neste cenário, confiante de que temos a capacidade de mudar rapidamente e voltar a liderar os movimentos do setor”, declarou. A receita líquida da empresa cresceu 1,7% no primeiro trimestre, totalizando 4,191 bilhões de reais. Já o lucro de juros, impostos, depreciação e amortização (EBTIDA) reportado aumentou 5,2% e encerrou o primeiro trimestre em 1,495 bilhão. Por outro lado, o lucro líquido mostrou uma queda de 10,4%, ficando em 220 milhões de reais.



## Sorocaba italiana

No dia 24 de abril, o cônsul-geral da Itália em São Paulo, Filippo La Rosa, visitou Sorocaba, onde se reuniu no Paço Municipal com o prefeito José Crespo. O diplomata acompanhou o show da cantora Italiana Mafalda Minnozzi no Teatro Municipal Teotônio Vilela e aproveitou para estreitar as relações entre o país europeu e Sorocaba. “O Brasil tem a segunda maior colônia italiana do mundo e o estado de São Paulo tem muita representatividade nisso. Vemos em Sorocaba uma enorme potência de desenvolvimento econômico, que tem atraído os olhos de empresas italianas, como a Prysmian Group, instalada aqui para produzir cabos de fibra óptica, e que tem investido bastante em modernização e tecnologia para elevar a sua produção”, destacou. Já o prefeito lhe entregou, através de um decreto, o título de *Visitante Ilustre*. “Sinto-me honrado com a visita do cônsul. É muito importante para Sorocaba fortalecer as relações internacionais com nações que apostam no desenvolvimento de seus mercados em cidades como a nossa”, disse Crespo, que também entregou a La Rosa um brasão com o símbolo de Sorocaba.

## Fiat com GNV

A Fiat anunciou a retomada da fabricação de modelos movidos a GNV (gás natural veicular). O preço da nova versão do Grand Siena capaz de rodar com etanol, gasolina, gasolina pura e gás natural será de R\$54.990 reais. A montadora considera o Grand Siena “é um produto consagrado, especialmente para motoristas profissionais, e ganha oferta extremamente atrativa ao oferecer o menor custo por quilômetro entre os veículos de sua categoria”. Vale lembrar que o sedã mantém a garantia original após a instalação do kit GNV. Fiorino e Strada também terão em breve o modelo à base de GNV.



## Salão do Vinho em Brasília

No dia 16 de abril, a Embaixada italiana em Brasília realizou a segunda edição do Salão de Vinhos Italianos no Brasil, evento fechado para convidados que têm como objetivo ampliar o consumo de vinhos italianos no Brasil e fortalecer as relações comerciais entre os países. Nesta edição, a degustação reuniu 17 importadoras, que apresentaram 110 rótulos das principais regiões italianas. Uma das novidades foi a degustação inédita do Brunello Il Marroneto no Brasil. O evento foi direcionado para empresários e donos de restaurantes de Brasília. “A feira é uma oportunidade de conhecer as variedades de vinhos, as tipologias e aumentar a difusão do vinho italiano”, destacou o embaixador Antonio Bernardini. Atualmente, a Itália ocupa o quarto lugar nas importações brasileiras, com 10,9% do total e um valor de 40,6 milhões de euros.

## Deputado condecorado

No dia 3 de maio, o deputado do Parlamento italiano Luis Lorenzato foi homenageado pelo presidente Jair Bolsonaro com a Ordem Nacional de Rio Branco, como reconhecimento pela atuação nas relações entre Brasil e Itália. “Com grande alegria, no dia do meu aniversário, estou em Brasília no Palácio de Itamaraty para receber a alta condecoração da República. Sinto-me muito honrado”, afirmou no dia da cerimônia. Bolsonaro também condecorou os próprios filhos e parlamentares Flávio e Eduardo, deputados e senadores do PSL, ministros como Sergio Moro e Paulo Guedes, e o assessor internacional Filipe Martins. A condecoração homenageia “pessoas físicas, jurídicas, corporações militares ou instituições civis, nacionais ou estrangeiras que, pelos seus serviços ou méritos excepcionais, se tenham tornado merecedoras dessa distinção”.





## Passaporte I

**A** Embaixada da Itália em Brasília anunciou um aumento de 50% nas vagas para a renovação de passaporte através do sistema do agendamento online. A iniciativa tem como o objetivo agilizar a emissão do documento, pois essa é a segunda ampliação feita pela embaixada desde o ano passado. A comunidade italiana no Brasil reivindica mais rapidez nos processos de renovação de passaporte, e alguns consulados vêm implantando medidas para acelerar os serviços, como os atendimentos via WhatsApp em São Paulo e por e-mail em Porto Alegre.

## Passaporte II

**A** partir deste mês, a entrega dos passaportes será efetuada exclusivamente através do envio pelos correios ao endereço residencial do requerente, informa o Consulado italiano de Porto Alegre. Na data agendada, o interessado deverá apresentar no Consulado a requisição, com cópia do seu documento de identidade recente e um envelope com proteção interna, previamente selado para a expedição registrada com aviso de recebimento.

## Mourão na Itália

**O** vice-presidente Hamilton Mourão desembarca este mês na Itália depois de passar pela China e pelo Líbano — onde o Brasil lidera uma força de paz, a UNIFIL, Força Interina das Nações Unidas no Líbano. A etapa chinesa prevê conversas com empresários e líderes do governo, enquanto que na Itália Mourão vai lembrar que o Brasil esteve com suas Forças Armadas no front da guerra contra o Eixo, na Segunda Guerra Mundial, quando ainda representava no planeta uma pequena economia de monocultura de café.

## Embaixador do Brasil em Roma

**O** presidente Jair Bolsonaro indicou ao Senado Federal o diplomata Helio Vitor Ramos Filho como o novo embaixador brasileiro na Itália e, cumulativamente, junto à República de San Marino e à República de Malta. No mesmo dia também foram indicados Julio Glinernick Bitelli, para o Marrocos, Maria Clara Dudos Carisio para a Guiana e José Luiz Machado e Costa para a Hungria. Helio Vitor foi ministro interino de Minas e Energia e cônsul-geral do Brasil em Miami durante o governo FHC, além de ter servido na Embaixada do Brasil em Washington (1995).

## A mais popular

**D**e acordo com uma pesquisa da YouGov que ouviu mais de 25 mil pessoas de 24 países, a cozinha italiana conquistou o primeiro lugar como gastronomia mais popular no mundo. A maioria consideram pizza e massa os alimentos



mais populares do mundo. A gastronomia italiana recebeu 84% dos votos. Ocupa o segundo lugar a cozinha chinesa e completa o pódio a gastronomia japonesa. Já a cozinha brasileira ocupa a 25ª posição, seguida pela sueca e pela argentina.



## Estrela Michelin

**N**o dia 6 de maio foi realizado o prêmio Brasil do Guia Michelin no Hotel Unique, em São Paulo, que reuniu os maiores nomes da gastronomia brasileira. O italiano Nello Cassese, ex-chef do restaurante Cipriani, situado no tradicional Copacabana Palace no Rio de Janeiro, ganhou uma estrela Michelin. Já, entre os que perderam a sua suada uma estrela, estão o Fasano do chef italiano Luca Gozzani, e o Dalva e Dito, de Alex Atala, que manteve, porém, suas duas estrelas Michelin no D.O.M.

## Fake news e eleições

**O** Facebook encerrou 23 páginas da Itália, com mais de dois milhões de seguidores, suspeitas de divulgar informações falsas poucas semanas antes das eleições parlamentares da União Europeia. As fake news denunciadas pela ONG Avaaz incluíam vídeos falsos de imigrantes e falsas citações do escritor Roberto Saviano. “Nós removemos várias contas falsas e duplicadas que estavam violando nossas políticas de autenticidade”, comunicou a rede social em 12 de maio. Entre as páginas canceladas, várias foram abertas como apolíticas, mas depois mudaram de nome e conteúdo, como *Bombe sexy*, que virou *Vogliamo il movimento 5 stelle al governo*, e *Il peggio del Grande Fratello 2018*, que virou *Lega Salvini Sulmona*. Senadores disseram que, em breve, apresentarão ao Parlamento uma proposta de lei para prevenir e combater notícias falsas.

## Bolsa de estudo I

**A** Embaixada italiana anunciou que o governo italiano está oferecendo bolsas de estudo para estudantes estrangeiros e italianos que residem no exterior para o ano acadêmico 2019/2020. Os estudantes interessados têm até 30 de maio para enviar a própria candidatura a bolsas de cursos de pós-graduação, mestrado ou doutorado, e cursos de italiano. Mais informações em <https://studyinitaly.esteri.it/it/node/30>.

## Bolsa de estudo II

**A** universidade LUISS assinou duas importantes parcerias com Terna e Leonardo que permitem que quatro alunos tenham acesso gratuito ao mestrado em Management, com direito a bolsa de estudos para hospedagem e alimentação. O prazo para a apresentação de candidaturas é dia 17 de junho. Para mais informações, deve-se entrar em contato com a diretora acadêmica Francesca di Donato através do e-mail [fdidonato@luiss.it](mailto:fdidonato@luiss.it).



## Calendário Pirelli 2020

**P**ela primeira vez, o Calendário Pirelli será assinado por um fotógrafo italiano, Paolo Roversi. Em 2012 um fotógrafo americano de origem italiana, Mario Sorrenti, assinou o calendário. Roversi é conhecido por um estilo autêntico, que combina uma linguagem visual clássica a elementos dramáticos. Nascido em Ravenna, começou a sua carreira profissional como fotógrafo. Aos poucos, mudou o foco para a moda. Aos 72 anos e com mais de 40 anos de carreira, acumula trabalhos para marcas como Armani, Vera Wang, Comme des Garçons, Dior e Chanel. O cenário para a edição 2020 é Verona, onde ilustrará histórias de amor contrastado. Fortes rumores indicam que ao invés das modelos como protagonistas, escolheu mulheres normais.

## Embaixador morre na Puglia

**O** embaixador do Brasil no Líbano e ex-cônsul em Milão, Paulo Cordeiro de Andrade Pinto, morreu no dia 8 de maio em um trágico acidente automobilístico na Puglia, no sul da Itália, juntamente com a esposa, a embaixatriz Vera Lúcia Ribeiro Estrela de Andrade Pinto. A brutal colisão entre o táxi em que os brasileiros estavam e um caminhão aconteceu na via SS96, que liga Bari a Mottola. O motorista do táxi, o italiano Marcello de Filippis, de 49 anos, também morreu na hora. O Palácio do Itamaraty lamentou a morte e expressou a familiares e amigos “sua solidariedade e sentidas condolências”.



## Artistas transformam BH

**A** artista romana Alice Pasquini e os mineiros João Gabriel, Clara Valente e Gabriel Dias trabalham no projeto de arte na passarela no bairro Lagoinha, um dos mais antigos da capital. Milhares de pessoas que passam pelo local todos os dias poderão admirar o mural de 400 metros pintado com spray, pincel e tinta. O bairro mineiro foi fundado por imigrantes italianos, que vieram trabalhar na construção da capital mineira. A participação dos italianos nesse momento histórico fez com que o Consulado da Itália se tornasse parceiro do Movimento Gentileza, com convite feito à artista Alice Pasquini, que está empenhada na pintura dos pilares do baixio do Complexo da Lagoinha. Ela concebeu para os desenhos imagem de duas mulheres e um homem, representando a composição múltipla dos fundadores do bairro: italianos, africanos e brasileiros. “É como se fossem os pilares. Queria expressar cada uma dessas identidades no meu trabalho”, afirma a artista, que pintou murais em Roma, Los Angeles, Califórnia e São Paulo.

## Mostra de cinema

**E**ntre 3 e 8 de junho, o Cine da Universidade Federal de Goiás (UFG) sedia mostra de cinema italiano com debate. Entre os títulos que serão exibidos, estão longas contemporâneos como *A máfia só mata no verão*, do diretor Pierfrancesco Diliberto, o *Pif*, e *Nós éramos*, de Leonardo Tiberi, além dos documentários *O perfume dos tempos das fábulas*, de Mario Caputo, e *O homem que não mudou a história*, de Enrico Caria. A iniciativa tem o apoio da UFG e da Embaixada italiana, além da Associação Italiana de Goiás (AIGO).

## Consulados ES-SC

**E**m meados de junho, o subsecretário das Relações Exteriores da Itália, Ricardo Merlo e o diretor dos italianos no exterior do Ministério, Luigi Vignali, visitarão o Brasil, onde se reunirão com os governadores de Espírito Santo e Santa Catarina e com o embaixador italiano para tratar sobre a implantação de agências consulares. “Os prazos para o funcionamento dos escritórios consulares em Vitória e Florianópolis estão próximos”, disse Merlo. Enquanto o governador italo-capixaba Renato Casagrande já disponibilizou um local no centro de Vitória, em Santa Catarina ainda não está definido o local.



# De prato em prato

Apresentadora do *Mais Você*, Ana Maria Braga Maffei conta com exclusividade à **Comunità** como foi sua busca por certidões antigas nos arquivos da Lombardia para obter a cidadania italiana, revela sua paixão pela gastronomia do *Belpaese* e diz que já se acostumou a virar *meme* nas redes sociais por causa de situações constrangedoras ocorridas em seu programa transmitido ao vivo: “Eu me divirto com tudo isso”

CINTIA SALOMÃO CASTRO

**F**ilha única do casal Lourdes Braga e José Maffei — um italiano de Bergamo, na região da Lombardia — a apresentadora Ana Maria Braga esperou uma década para obter sua cidadania italiana. Ela revela que “mergulhou” pessoalmente nos arquivos da província de Bergamo para finalmente encontrar a certidão de batismo do pai e descobrir seu verdadeiro nome e sobrenome de batismo, diferente daquele registrado no Brasil. Resultado: teve que trocar todos os documentos dela própria e dos filhos para colocar o sobrenome original: Maffei. “Mas eu não desisti, isso é que é importante, e hoje sou muito orgulhosa de ser também italiana”, resume. A jornalista que pensava em seguir a carreira de bióloga acabou estreando na televisão quando já havia completado a graduação em biologia pela Unesp. Decidiu cursar jornalismo e atuou na extinta TV Tupi, na Editora Abril e na Rede Record, onde dirigiu e apresentou o *Note e Anote* durante sete anos. À frente do matinal *Mais Você* da TV Globo desde 1999, Ana dá destaque especial a uma de suas paixões: a gastronomia. A paulista nascida em São Joaquim da Barra, hoje com 70 anos, faz receitas ao vivo e recebe chefs de cozinha. Ela revela que prepara sua própria massa e vários outros pratos da culinária italiana. “Faço

a minha própria pasta, com as farinhas que eu mesmo peso e misturo, com os tomates frescos e adoro ficar depurando o molho, defino queijo, e, enfim, elejo o melhor vinho para acompanhar tudo isso”, comentou nesta conversa com **Comunità**, revelando ainda detalhes sobre suas viagens à terra do pai.

**ComunitàItaliana — Você obteve sua cidadania italiana por volta de 2008, após 10 anos de espera. O que sentiu ao obtê-la?**

**Ana Maria Braga** — Foram mais de 10 anos para obter a cidadania italiana e este desejo se uniu a uma paixão, uma busca pelas minhas raízes, uma peregrinação pela família do meu pai e consequentemente a minha. Fui até Bergamo e procurei em todas as comunas que circundam Bergamo, por isso que demorou todo esse tempo para conseguir a cidadania. E foi por acaso que eu achei em

uma paróquia em Bergamo, a certidão de batismo do meu pai. Num livro de um metro e meio de altura, uma antiguidade. Ele nasceu em 1891 e eu descobri que ele não se chamava José Maffei Júnior, e sim Natale Joseph Maffei; por isso que eu nunca achava nada. Depois dessa descoberta tive que trocar todos os meus documentos e dos meus filhos para colocar o sobrenome do meu pai: Maffei. Mas eu não desisti, isso é que é importante, e hoje sou muito orgulhosa de ser também italiana.

**CI — Você fala italiano?**

**AMB** — *Un pò*, posso dizer que muito menos do que eu gostaria, mas consigo me virar bem nas viagens que faço pelo meu segundo país.

**“Na Itália, gosto de passear pelas ruas das cidades, andar de bicicleta, fazer passeios descompromissados. Mas o que mais me diverte é o povo local: o italiano é o máximo”**



A jornalista e bióloga em suas viagens pelas cidades italianas: em Siena, diante do Palazzo Comunale da cidade, datado de 1310, na Piazza del Campo



**“Achei por acaso, em uma paróquia de Bergamo, a certidão de batismo do meu pai. Descobri que ele não se chamava José Maffei Júnior, e sim Natale Joseph Maffeis. Tive que trocar os meus documentos e dos meus filhos para colocar o sobrenome dele: Maffeis”**

**CI — Do que você mais gosta do país?**

**AMB —** Já estive diversas vezes na Itália, o que me permitiu conhecer a riqueza da história do país, seus monumentos, igrejas, castelos, fortalezas, vilas e vinhedos. A Itália é país de alma leve, povo muito divertido, com muita história e uma gastronomia de se lambar os beiços (risos). Gosto de passear pelas ruas das cidades, andar de bicicleta, fazer passeios descompromissados por lá. Mas o que mais me diverte é o povo local, o italiano é o máximo.

**CI — Seu pai, Natale Giuseppe Maffeis, era de Bergamo. Ele falava italiano em casa? Tinha gosto pela culinária?**

**AMB —** Sim, ele era um italiano bem tradicional. Adorava comer bem e principalmente a massa fresca, feita em casa, uma comida que lembrasse a *nonna*. Mas meu pai fazia uma brincadeira que eu adorava. Eu pedia: “Pai fala italiano”, e ele respondia: “Italiano”. Ele falava pouco em sua língua materna. Minha mãe era descendente de portugueses, então ele não tinha com quem conversar.



**CI — Quais as lembranças mais fortes que você tem do seu pai? E quais influências mais fortes que ele exerceu em sua personalidade?**

**AMB —** Meu pai sempre foi muito severo, rígido e a diferença de idade sempre pesou muito entre nós. Ele já era um senhor quando eu nasci. Imagine você com mais de 60 anos (naquele tempo) e uma criança pequena correndo pela casa. Mas tudo o que sou devo a ele. Meu pai me ensinou pelo exemplo dele o que significa ser uma pessoa que fala a verdade, que respeita o direito dos outros, o espaço dos outros, essa coisa que dizem hoje, permacultura, eu aprendi a respeitar os valores da terra, o que ela nos oferece, porque na Itália não tinha clima para fazer uma horta, e cada pedacinho de terra aqui no Brasil ele plantava, criava galinha.

Na Catedral de Siena, acompanhada de Vera Simão, saboreando um prato típico do Belpaese: paixão pela gastronomia italiana. “Eu sei fazer tudo da culinária italiana. Faço a minha própria pasta, com as farinhas que eu mesmo peso e misturo e tomates frescos, e elejo o melhor vinho para acompanhar tudo”



**CI — Uma das coisas que você mais gosta de fazer é cozinhar. Quais os pratos e ingredientes favoritos da culinária italiana?**

**AMB —** Eu sei fazer tudo da culinária italiana. Faço a minha própria pasta, com as farinhas que eu mesmo peso e misturo, com os tomates frescos (não uso nada pronto) e adoro ficar depurando o molho (que fica de 8 a 10 horas no fogo), defino queijo, e, enfim, elejo o melhor vinho para acompanhar tudo isso.

**CI — Lembra-se de algum momento mais marcante de sua carreira, ocorrido durante seus programas na TV Record e na TV Globo?**

**AMB —** Seria muito indelicado de minha parte citar momentos específicos; com certeza faltaria algum



**“Uma das coisas que eu faço quando recebo um especialista é não saber, pois eu deixaria de perguntar coisas que quem está em casa não sabe. Sempre me coloco na posição da minha mãe, que fez até o quarto ano primário. Se eu conseguir falar de maneira inteligente, sem ser simplória, consigo atingir todos os públicos”**



**“Eu me considero uma pessoa melhor depois do câncer. Portanto, minha mensagem é para as pessoas nunca desistirem de lutar e viver”**

mais especial. São muitos programas e a cada bom dia eu vivo uma emoção diferente e sempre gratificante.

**CI — Teve algum momento desagradável que te marcou?**

**AMB —** Cada vez fico menos incomodada com essas situações que vivo em mais de 20 anos de programa ao vivo. Já me acostumei a virar *meme* e me divirto muito com tudo isso.

**CI — Você acha que seus programas influenciam a gastronomia no Brasil? Como você vê a evolução da cultura gastronômica no país?**

**AMB —** Acho que influencia, sim. Acredito que minha história na tevê auxilia muito as



pessoas a descobrirem novos sabores, ingredientes, temperos e formas de preparo. Vi o brasileiro aprender a gostar de cozinhar, a usar novos equipamentos, acompanhar *realities* de culinária, e agora vejo um interesse das pessoas, principalmente nos grandes centros, pelo uso dos alimentos orgânicos, naturais e veganos. Mas na tevê as pessoas querem ver mesmo o chocolate escorrendo, o pudim saboroso, a picanha perfeita. Sem dúvida nenhuma, eu acho que meu programa e programas similares ao meu ajudaram muito a ter esse momento da culinária e até mesmo com muito mais homens na cozinha.

**CI — Você é bióloga de formação, além de jornalista, e queria seguir essa carreira. Aplica de algum modo seus conhecimentos na área no seu dia a dia?**

**AMB —** De vez em quando, eu solto um aracnídeo (risos), mas uma das coisas que eu, como apresentadora, faço quando recebo um especialista é não saber. Inclusive sobre as áreas que eu conheço. Porque provavelmente

eu deixaria de perguntar coisas que quem está em casa não sabe. Sempre me coloco na posição da minha mãe quando vou entrevistar. Ela fez até o quarto ano primário, e tinha dificuldade de falar português direito. Então me miro nela. Se eu conseguir falar de maneira inteligente, sem ser simplória, consigo atingir todos os públicos.

**CI — Você se tornou um símbolo de luta e superação contra o câncer. Qual foi seu maior aprendizado durante o tratamento e qual mensagem gostaria de deixar às pessoas sobre a doença?**

**AMB —** A doença me trouxe coisas boas e ruins. Ruins foram o susto inicial e as dores, que não desejo para ninguém. Foi um período de muito sofrimento físico e emocional. De bom, é quando você faz um exame que diz “vencemos, você agora está sem câncer”. É como se você nascesse de novo, vira uma pessoa diferente. Eu me considero uma pessoa melhor depois do câncer. Portanto, minha mensagem é para as pessoas nunca desistirem de lutar e viver. 🌱

Ana Maria Braga acredita que programas como o seu influenciam a cultura da gastronomia no Brasil: “Sem dúvida nenhuma, eu acho que ajudaram muito a ter esse momento da culinária e até mesmo com muito mais homens na cozinha”, constata a apresentadora, ao lado do “Louro José”



# Festa da italianidade

Dia da República Italiano, no Rio de Janeiro e São Paulo, será comemorado com corrida, música, comida e vinho. Não percam!

CEJANA MONTELO

O Dia da República (2/6) será comemorado em várias cidades do país com festa, gastronomia, cultura e esporte. A programação deste ano oferece à comunidade ítalo-brasileira diversas atrações, ao longo do mês de junho. No Rio de Janeiro e em São Paulo serão realizadas corridas de rua e caminhadas, nas quais estão previstas a participação de mais de 1000 atletas. A realização dos eventos de celebração da festa da República é dos Consulados, com colaboração da Agência Italiana de Turismo (Enit) e do Comitê Olímpico Nacional Italiano (CONI). Os Consulados escolheram as modalidades de corrida e caminhada para aproveitar outra data importante do calendário do país.

O Comitê Olímpico Nacional Italiano (CONI) instituiu o Dia Nacional do Esporte, que também é celebrado no dia 2 de

junho. A ideia é aproveitar essa festa cívica para promover e estimular a prática esportiva.

Na capital fluminense, os competidores da corrida Itália no Rio se concentrarão na Praça Mauá para a largada, que está prevista para às 8 horas. O percurso tanto da corrida como da caminhada será de 3,5 quilômetros e terá como cenário lugares históricos e turísticos do centro do Rio de Janeiro como Museu do Amanhã, AquaRio e grafite Etnias do artista Kobra. Na chegada, os participantes serão condecorados com medalhas e poderão participar da festa aberta ao público e animada com músicas e danças típicas da Itália e apresentações de DJs.

O cônsul-geral da Itália no Rio de Janeiro, Paolo Miraglia Del Giudice, afirma que a concepção do evento esse ano teve como foco a celebração do *made in italy*.

— Essa será uma festa para proporcionar à comunidade ítalo-brasileira uma experiência única de conhecer e vivenciar a riqueza da cultura italiana e celebrar o Dia Nacional do Esporte — afirma Miraglia.

Para o cônsul, a data é uma oportunidade exclusiva também para celebrar o orgulho dos italianos da sua gastronomia, dos vinhos e da alegria. O Consulado preparou uma festa popular com tendas que



oferecem opções variadas de comidas e vinhos e proporcionem aos convidados a emoção e os sabores do *Belpaese*. A previsão dos organizadores é que cerca de duas mil pessoas prestigiem a festa. Miraglia ressalta o simbolismo dessa comemoração e o

feito inédito desse ano, que é a popularização da festa. Programada para acontecer entre 2 e 18 de junho, grande parte da programação será aberta ao público em geral.

Além das competições esportivas e da festa popular no Centro, a programação inclui uma exposição multimídia para promover as regiões da Itália, como Vêneto, Campanha, Sicília e Emília-Romagna. A mostra tem a parceria do Instituto Europeu de Design (IED).

Projeções em vídeo, fotografias, instalações de áudio e painéis interativos com imagens das quatro

## São Paulo celebra o Dia da República Italiana

Em São Paulo, o Dia da República também será celebrado com a corrida Itália Esperienza 6k e caminhada que partem do Campo de Marte no dia 2 de junho. A ideia do Consulado Geral da Itália em São Paulo de promover corrida e caminhada de rua, durante a programação festiva do Dia da República, também tem o propósito de democratizar a festa e envolver pessoas que nunca participaram do calendário cívico da comunidade ítalo-brasileira.



regiões foram montados no Terraço Belvedere para proporcionar ao visitante uma viagem pela riqueza e beleza da arte, arquitetura, gastronomia e turismo desses lugares.

O público poderá degustar comidas típicas e vinhos no restaurante Belvedere, instalado no Terraço, e comandado por um chef especializado que servirá menus da culinária típica de cada região. Pratos fartos e preços acessíveis são as apostas dos organizadores para garantir que os convidados conheçam mais e valorizem a gastronomia italiana.

A moda não poderia deixar de estar presente nessa festa. A estilista carioca Alessa Migani é parceira e assina o desfile “Mulheres reais e seus sonhos”. Ao invés de modelos profissionais, estarão nas passarelas personalidades e influenciadoras de diferentes áreas. A coleção das mulheres reais inclui peças que estampam imagens de cinco regiões da Itália. Entre as mulheres reais estão Helen Pompselli, consultora de moda e escritora, Cris Leal, terapeuta sexual, Lili Mayon, consultora de imagem, Bia Penteado, publicitária, Alina Martin, personal organizer, Narcisa Tamborindegu, socialite e jornalista, Elaine Cury, atriz, Marina Caruso, jornalista, e Uscha, desembargadora.



Pela primeira vez, a festa da República inclui atividades acessíveis à população da cidade de São Paulo. Uma festa popular será realizada numa arena, no Campo de Marte, onde serão montadas tendas para oferecer comida e bebida típicas de diferentes regiões da Itália. Além da gastronomia, apresentações artísticas de música e dança prometem trazer a alegria do povo italiano e animar cerca de duas mil pessoas que estão sendo esperadas para essa celebração.

O cônsul-geral da Itália em São Paulo Filippo La Rosa, afirma que é estratégico abrir as portas do Consulado para o povo da cidade de São Paulo, que possui a maior população de italianos fora da Itália. Para ele, a programação do Dia da República é uma oportunidade para estreitar as relações do Consulado com a cidade

O cônsul da Itália no Rio de Janeiro, Paolo Miraglia Del Giudice, ressalta que este ano o evento tem como foco a celebração do *made in italy* e do esporte. Para o cônsul em São Paulo, Filippo La Rosa, é importante fazer uma festa que não seja restrita ao mailing do Consulado: “Quis aproveitar essa oportunidade para ampliar o público, e o esporte que é um jeito fácil de agregar pessoas”

e fazer uma festa que não seja restrita ao mailing da entidade.

— Esta é a primeira festa da República da minha gestão junto ao Consulado e quis aproveitar essa oportunidade para ampliar e diversificar o público da cidade, que acolheu tantos italianos na sua história. Por isso, estamos estendendo nossa comemoração para abranger também pessoas de outros bairros. E escolhemos o esporte que é um jeito fácil de agregar pessoas — afirma La Rosa.

O cônsul ressalta ainda que o caráter popular do evento foi reforçado por meio da parceria com formado-

res de opinião que possam mobilizar e engajar novos públicos. A Sociedade Palmeiras Palestra Itália é um desses influenciadores que estão apoiando o evento. Os jornalistas Rodrigo Bocardi da TV Globo e Reinaldo Gottino da TV Record foram escalados para o time de influenciados que vão emprestar sua credibilidade e empatia para atrair mais fãs para o evento. Bocardi será o mestre de cerimônias da festa que acontece à noite, no mesmo dia da corrida, e Gottino é um dos inscritos na competição.

A tradicional festa da República será na noite do dia 2 de junho, no espaço Oca, no Parque do Ibirapuera. Uma das atrações será o projeto de iluminação do evento que, além de beleza, busca retratar a excelência tecnológica da Itália. Outro projeto das comemorações do Dia da República é a iluminação de prédios icônicos da capital com as cores do país homenageado.

Para realização do Italia Esperienza 6K, o Consulado conta com o apoio da ONG Gaia+, instituição que atua com educação socioambiental de crianças em condições de vulnerabilidade social. O evento tem caráter beneficente e a arrecadação do valor de 70 reais nas inscrições será revertida para os projetos da Gaia+, que já impactaram mais de 9.500 crianças e professores em todo país.

# Encanto trevigiano

Símbolo da riqueza industrial vêneta, a cidade que possui profundos laços com o Brasil por conta da massiva imigração nos estados do sul nos séculos passados hoje atrai oriundos em busca de suas origens

STEFANO BUDA  
DE TREVISO

**C**idade desconhecida pelos circuitos mais batidos e inflacionados do turismo de massa, Treviso é caracterizada por um valioso centro histórico e está rodeada por um cenário natural particularmente impressionante. Localizada no Vêneto, símbolo do Nordeste italiano ativo e produtivo, no qual se resumem muitas

características da boa vida italiana: oásis de paz e tranquilidade e ao mesmo tempo cidade animada devido a muitos eventos, lojas, ateliês, bares e restaurantes: A secretária de Turismo Lavinia Colonna Preti nos acompanha ao longo desta nova etapa da viagem de **Comunità** rumo à descoberta das cidades do *Belpaese*.

—Treviso é um *borgo* pequeno, porém encantador, onde é sempre possível fazer uma pausa entre seus canais, lugares ricos em história e arte, e suas mansões imersas no verde da vegetação a poucos quilômetros de Veneza — resume Lavinia.

Por ser muito central e por ser o local onde as pessoas de Treviso gostam de se reunir, a Piazza dei Signori é o coração pulsante da cidade, onde encontramos os edifícios mais simbólicos, como o Palazzo del Podestà, a Torre Cívica e o Palazzo dei Trecento, antiga sede dos órgãos representativos do município, construído no século XII e decorado com magníficos afrescos de 1200. A poucos passos da praça, há outros tesouros ao ar livre.

— Primeiramente, há a Fontana delle Tette, construída no século XVI ao fim de uma seca severa. Há um tempo atrás, dos seios esculpidos nesta fonte jorravam vinho tinto e vinho branco em comemoração às eleições do novo Podestà. Ainda hoje, simboliza a alma prazerosa da nossa cidade que, não por coincidência, no século XIII foi denominada *Marca Gioiosa et Amorosa* — enfatiza o conselheiro de Treviso.

Passamos, então, à *Loggia dei Cavalieri*, uma construção única do final do século XIII, destinada a sediar os jogos da nobreza da época. O centro histórico é atravessado pelo rio Botteniga, cercado pelo rio Sile e pelas muralhas do século XVI.

— O passeio ao redor dos muros nos permite admirar as maravilhosas mansões com vista para as águas calmas de ambos os rios e, de lá, também é possível prosseguir pelas importantes ciclovias que se cruzam exatamente em Treviso, dentre as quais a GreenWay que leva ao mar — destaca Colonna Preti.



## Primeira pintura do mundo de um homem com óculos

Entre os museus locais, o de Santa Caterina abriga o célebre ciclo de Sant'Orsola do século XIV, uma autêntica obra-prima de Tomaso da Modena, famoso por ter sido o primeiro pintor italiano a pintar costumes e tradições da época com detalhes que impressionam.

— É possível, justamente em nossa cidade, admirar uma de suas obras, reconhecida internacionalmente por ser a primeira representação no mundo de um homem com óculos — comenta a secretária.

Outra parada imperdível é o Museu Luigi Bailo, “que abriga, por sua vez, a maior coleção de obras de Arturo Martini, o mais influente escultor italiano do século XX; e de Gino Rossi, o mais famoso impressionista italiano”. Indo além, para os amantes do verde e das paisagens, “basta meia hora de estrada para encontrarmos verdadeiros paraísos de encosta, onde é possível viver experiências extraordinárias mergulhados na natureza”.



O conceito de experiência é a chave para despertar o interesse do turista contemporâneo, sempre em busca de momentos únicos e irrepetíveis, que vão além das atrações habituais. A partir deste ponto de vista, Treviso garante uma mistura perfeita de arte, natureza e sabores.

— Treviso se beneficia por ser o centro de importantes rotas de ciclismo como a Mônaco-Veneza, mas, de forma geral, é um destino adequado a todas as exigências do ser humano: possui oferta de alta qualidade e está longe de todos os problemas das capitais afetadas pelo congestionamento do turismo de massa — ressalta Colonna Preti.

## A pátria do tiramisù, do risoto de radicchio e do prosecco

Em âmbito culinário a cidade possui poucos rivais.

— Os gulosos, e também os menos gulosos, serão conquistados pelo coração enogastronômico de Treviso: a *Isola della Pescheria*, considerada o mercado de peixe mais característico do mundo, e que também abriga um dos tantos moinhos presentes na cidade — avisa Lavinia.

Após o mercado de peixe, ganham vida dezenas de tavernas esplêndidas, os nossos tradicionais *winebars* e, a uma curta distância, a *Ponte dei Buranelli*, que oferece a possibilidade de fotografar uma das vistas mais características de Treviso, da qual avista-se o homônimo Canal. As tavernas de Treviso,

além de oferecerem um ambiente inimitável, nos convidam a provar vinhos e pratos de excelência.

— Vinhos extraordinários são produzidos localmente. Podemos citar o Prosecco, o Cabernet Sauvignon, o Cartizze e o Torchiato de Fregona, que se harmonizam divinamente com sabores locais como o *radicchio*, os aspargos, os cogumelos, as castanhas, os queijos, as carnes caipiras e os embutidos.

A qualidade, a riqueza e a variedade da oferta enogastronômica de



Treviso fazem dela uma das suas principais atrações. Basta pensar nos deliciosos *bigoli*, no *gnocchi* e no *tagliatelle* com molho de carne e com o especial molho de pato. Há também muitas receitas com peixes inspiradas na lagoa de Veneza, tais como a tradicional enguia *in padella* ou frita.

— Nos restaurantes também é possível saborear deliciosos risotos, e o de *radicchio* ocupa o primeiro lugar da fila — acrescenta Preti.

E, por falar em *radicchio*, o *Rosso di Treviso* e o *Variegato di Castelfranco* “representam os símbolos da culinária local”. Treviso também reivindica a progênie de uma das sobremesas mais famosas e amadas de toda a tradição gastronômica italiana.

— Foi Treviso que, de fato, inventou o tiramisù. Há uma escritura pública da *Accademia Italiana della Cucina*, apresentada em 15 de outubro de 2010, que atesta como a verdadeira receita do *Tirame su*, como é chamado em nosso dialeto, a receita autêntica do restaurante

A origem de Treviso está ligada aos rios Sile e Botteniga, que atravessam a cidade, caracterizada por canais, pontes e moinhos. O passeio ao redor dos muros permite admirar mansões com vista para as águas calmas de ambos os rios e passar por ciclovias que fazem parte do circuito europeu, como a rota Mônaco-Veneza



**“Há tantos hóspedes brasileiros que chegam a Treviso com a ideia de visitar a terra de seus antepassados. Enche-nos de alegria observar como, mergulhadas na energia contagiosa de Treviso, se sentem imediatamente em casa”**

Lavinia Colonna Preti, secretária de Turismo de Treviso

Alle Beccherie, datada de 1962 e ainda servida no mesmo local — declara sem hesitação a secretária.

Não por acaso o famoso campeonato Tiramisù World Cup acontece em Treviso, “um evento também conhecido no Brasil, cuja próxima edição acontece em novembro, e todos estão convidados a participar”, avisa.

#### Ciclovias e festivais de música antiga fazem parte do roteiro

Treviso ainda não foi atacada pelo turismo de massa, que faz com que a vizinha Veneza fique inabitável. O turismo por aqui, no entanto, está em constante crescimento. Em 2017, as chegadas e as estadias aumentaram 12% em relação ao ano anterior. A tendência positiva diz respeito tanto aos turistas italianos quanto aos estrangeiros. A província inteira contou com 974.500 chegadas e com mais de dois milhões de estadias. O Município de Treviso sozinho registrou um aumento de 14% de chegadas e de 15% de estadias. Em 2018, o crescimento foi ainda mais substancial, apesar de ser necessário

esperar mais algumas semanas para que saiam os dados definitivos.

— Treviso é o destino ideal do chamado Slow Tourism, uma forma de viajar que se difundiu nos últimos anos e que se opõe ao turismo rápido de tanto sucesso. A ideia do turismo lento envolve uma melhoria da qualidade da experiência turística e uma imersão do viajante na cultura local, que se baseia no respeito às suas tradições. Treviso oferece exatamente isso: é uma cidade autêntica e animada, mas com fluxos turísticos contidos, onde é possível sentir-se imediatamente em casa e ser considerado cidadão antes de ser visto como turista — resume Preti.

A administração local está trabalhando para tornar a cidade ainda mais fascinante e atraente.

— Estamos implementando um programa de quatro anos de grandes exposições de arte em nível internacional. A primeira será inaugurada no próximo mês de outubro, além de outros grandes eventos ligados ao esporte e à boa comida — revela.

Eventos estes que serão acrescentados aos numerosos festivais que já caracterizam a cidade, como o VivaVoce, dedicado à música, à capela e aos corais, assim como os festivais de música antiga, destinados a realçarem a extraordinária herança de órgãos e instrumentos musicais antigos, dentre os quais podemos citar um cravo do século XVIII que funciona perfeitamente, único na Europa, que está exatamente na cidade de Treviso. Não faltam festivais de jazz e de guitarra, nem mesmo mostras literárias e culinárias. De janeiro a dezembro há sempre algo a se fazer, resume.

Ganharam também grande atenção da administração as novas formas de turismo sustentável. — Estamos aprimorando especialmente as ciclovias. No Vêneto existem dois mil quilômetros de ciclovias e acreditamos que as representem uma forma extraordinária de vivenciar a grande variedade e beleza do nosso território. Estamos trabalhando para melhorar todos os serviços ligados à oferta turística de nossa cidade, da mobilidade à segurança, pois quem vem a Treviso deve sentir-se, antes de tudo, feliz — promete.

O setor de turismo, enquanto isso, está se tornando cada vez mais valioso para a economia local. Em 2017 um imposto turístico foi introduzido, graças ao qual o departamento de turismo “pode contar com cerca de 165 mil euros, que são reinvestidos em

cultura e serviços destinados a melhorar ainda mais a permanência dos hóspedes na cidade”.

#### “Muitos visitantes são brasileiros em busca de suas raízes vênetas”

Uma particular atenção por parte dos administradores de uma cidade como Treviso não poderia deixar de ser reservada à ligação que a cidade possui com o país sul-americano. Treviso, assim como muitas partes do Vêneto nos séculos passados, experimentou uma imigração em massa em direção ao Brasil.

— Há tantos hóspedes brasileiros que chegam a Treviso com a ideia de visitar e aprender sobre a terra de seus antepassados. Enche-nos de alegria observar como essas pessoas, mergulhadas na energia contagiosa de Treviso, se sentem imediatamente em casa. Não é por acaso que, ainda hoje, muito carinho ligue o território brasileiro às terras de origem dos seus imigrantes, em particular ao estado de Santa Catarina, onde cerca de 80 por cento da população é de descendência vêneta — afirma a secretária.

A administração municipal de Treviso já realizou várias iniciativas em colaboração com instituições brasileiras que visam estreitar as relações entre os dois países.

— A nossa Fundação Marca Treviso, órgão responsável pelas políticas de turismo junto à Região do Vêneto, tem participado frequentemente de feiras e eventos no Brasil, como o World Travel Market Latin America de São Paulo. Em Treviso, a associação Trevigiani nel Mondo é muito ativa, da qual o nosso prefeito também foi vice-presidente. É uma associação que visa valorizar as respectivas culturas e que opera através de intercâmbios de hospitalidade e apoio a famílias que desejam encontrar seus parentes — informa.

Antes de se despedir, a representante da prefeitura revela seus laços muito próximos com o território brasileiro.

— Meu pai morou no Rio de Janeiro por quase dez anos antes de voltar para a Itália, pois lá conheceu minha mãe. Minha infância foi marcada pela saudade que ele sentia do seu maravilhoso Brasil, uma saudade contagiante e que me transmitiu junto com um amor ilimitado pelo país de vocês. Portanto, não posso deixar de esperar que os nossos países encontrem uma maneira de realizar projetos conjuntos — finaliza. 🇮🇹

# A fazenda do Papa

Residência de verão papal desde o século XVII, com vista para o lago de Albano e a costa do Tirreno, foi aberta à visitação em 2014 e é sucesso de público

GINA MARQUES  
DE ROMA

Os dois burrinhos brancos têm os nomes de filósofos gregos, Aristóteles e Platão, mas eles vêm do Egito. Enquanto o terceiro, chamado Noé como o herói bíblico, é um burricu cinza de cerca de 80 cm de altura, nativo da ilha da Sardenha. Os três simpáticos asnos não trabalham na lavoura: eles ganharam um pedaço de paraíso terrestre porque foram dados de presente aos pontífices Bento XVI e Francisco. Outros dois avestruzes, sem nome, também não produzem nada, mas são considerados ornamentais. Coelhos, perus, gansos, galinhas e vacas geram alimentos para a Cidade do Vaticano. A fazenda faz parte das Vilas Pontificias, na cidade de Castel Gandolfo, e tem 55 hectares (11 a mais do que a Cidade do Vaticano), das quais 30 são destinadas aos jardins e 25 às atividades agrícolas. Residência de verão dos papas desde a época de Urbano VIII (1623-1644), está localizada em uma posição esplêndida: de um lado, tem vista para o lago de Albano, de outro a costa do Tirreno. Osvaldo Gianoli, diretor das Vilas Pontificias, explica que a Fazenda do Papa nasceu na década de 1930, quando o papa Pio XI quis destinar uma área do terreno à atividade agrícola.

— Temos cerca de 70 vacas e uma produção entre 600 e 900 litros de leite por dia. O leite é processado fresco e com ele fazemos iogurte e queijo. Toda a produção é destinada a cargo institucionais e o que resta é vendido no supermercado L'Annona da Cidade do Vaticano — conta o diretor.

Todas as manhãs, às cinco horas, uma van deixa a fazenda entregando leite, iogurte, ovos, frango, frutas, verduras e mel aos refeitórios da Cidade do Vaticano. Os produtos são destinados também às 55 famílias de empregados e ex-empregados das



Osvaldo Gianoli, diretor das Vilas Pontificias: “A abertura ao público foi um presente do Papa Francisco. Em 2018, chegamos a 130 mil visitantes”

Vilas Pontificias, além de serem distribuídos aos necessitados.

Nas plantações não se usam fertilizantes químicos, somente naturais, embora a fazenda não seja considerada puramente orgânica. Ali se produz também vinho tinto (Cesanese del Piglio) e branco (Trebiano e Malvasia), frutas e vegetais, como ameixas, peras, maçãs, pêssegos, caquis, kiwis, berinjelas, pimentas e alcachofras.

A menina dos olhos do diretor Gianoli são as oliveiras seculares. Ele fala delas com orgulho:

— Temos também cerca de 1200 oliveiras, cujas azeitonas produzem de 1000 a 1500 litros por ano, dependendo da estação. As oliveiras são uma riqueza para nós, não só

do ponto de vista alimentar, mas também de uma riqueza botânica porque algumas têm séculos de idade. Atravessar esses lugares é como folhear um livro de história do Império Romano e do papado — ressalta.

Devido à posição privilegiada, entre terras férteis de um extinto vulcão e o lago de Albano, os antigos nobres romanos escolheram o local para construir vilas. Hoje vemos ruínas. No jardim, entre pinheiros romanos e ciprestes, vemos as marcas de cuidadasas mãos humanas, fontes e plantas programadas segundo a estética clássica.

#### Papa Francisco abriu o local para visitação

João Paulo II e Bento XVI adoravam passar as férias no Castel Gandolfo, desfrutando do ar fresco no alto da montanha. No entanto, tudo mudou com Francisco. O pontífice argentino foi lá apenas em algumas ocasiões, encontrando jardineiros e agricultores, mas nunca dormiu no local. Em compensação, em 2014, ele decidiu abrir o palácio ao público. Resultado: um sucesso.

— Foi um presente do Papa Francisco. No início, foram abertos só os jardins italianos. No primeiro ano, recebemos 10 mil pessoas. No segundo ano, com a inauguração da galeria pontificia no Palácio Apostólico, tivemos 28 mil presenças. A partir de 2016, com a abertura do apartamento privado do Papa, tivemos 67 mil presenças. Em 2018, chegamos a 130 mil — enumera o diretor Gianoli.

A atividade é realizada em sinergia com a direção dos Museus do Vaticano.

— Compartilhamos o lugar com o conhecimento e o *know-how* dos museus. Os resultados foram excepcionais; é realmente um sucesso — completa Gianoli.

Os habitantes da cidadezinha de Castel Gandolfo certamente estão felizes, mesmo que a ausência do papa não possa ser substituída por nada. Mas, do ponto de vista turístico e econômico, eles estão muito satisfeitos. 🇮🇹

INFORMAÇÕES SOBRE HORÁRIOS, PREÇOS E ITINERÁRIOS DA VISITA: [WWW.MUSEIVATICANI.VA](http://WWW.MUSEIVATICANI.VA)

# Da Vinci em Sampa

Mostra no Instituto Italiano de Cultura procura recriar a atmosfera da época do gênio renascentista com instalações digitais multimídia

CEJANA MONTELO

O Instituto Italiano de Cultura (IIC) realiza, em São Paulo, uma série de eventos artísticos e científicos que começam com a instalação multimídia *Decifrando Da Vinci*, do artista italiano Cesare Pergola. Modelos luminosos tridimensionais, criados a partir de desenhos originais feitos por Da Vinci para a *Batalha de Anghiari* e a representação do *Dilúvio*, foram projetados na fachada do prédio do IIC. A programação para celebrar os 500 anos da morte do gênio começou no dia 15 de abril, data de aniversário do homenageado. A agenda segue até o final do ano com uma programação que entrou para o calendário cultural da capital paulista. A abertura das comemorações contou com um recital de música renascentista e conferência “Leonardo e a arte do desenho”, com os professores André Tavares Pereira, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), e Luciano Migliaccio da Universidade de São Paulo (USP). O diretor do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo, Michele Gialdroni, afirma que o objetivo é recriar a atmosfera da época e que, ao longo do ano, serão promovidas outras atividades para aprofundar o conhecimento sobre o artista e sua obra.

O curador da mostra *Decifrando da Vinci* e professor italiano Luciano Migliaccio relata à **Comunitá** as contribuições e contradições de Leonardo da Vinci ao mundo das

artes e da ciência. Formado pela *Scuola Normale di Pisa*, Migliaccio é especialista em Renascimento Italiano e Arte Europeia dos séculos XIV, XV e XVI. Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, vive no Brasil desde 1996.

**Comunitá Italiana — Qual é a programação da mostra *Decifrando Da Vinci*?**

**Luciano Migliaccio** — A programação tem o objetivo de proporcionar ao público brasileiro um panorama dos múltiplos aspectos da atividade de Leonardo da Vinci na arte, na literatura, nas ciências naturais, na anatomia e na engenharia. Os eventos começaram no dia 15 de abril, com a instalação digital multimídia que representa para *A Batalha de Anghiari* e a representação do

Instalação multimídia do artista italiano Cesare Pergola com modelos luminosos tridimensionais, criados a partir de desenhos originais de Leonardo da Vinci para a *Batalha de Anghiari*, foi projetada na fachada do prédio do IIC

*Dilúvio*, e seguem até o final do ano. Inspirada nos cadernos de anotação deixados pelo artista, a instalação mostrou ao público a gênese de obras que existiram apenas na imaginação desafiadora do mestre. A projeção de luminosos foi acompanhada por comentários na voz do ator Alvisé Camozzi que reproduziam as palavras do próprio pintor. A animação, projetada na fachada do edifício iluminado, buscou decifrar para o público os intrincados percursos da fantasia de Da Vinci.

**CI — No acervo que deixou, Da Vinci está mais representado como artista ou como cientista?**

**LM** — Da Vinci deixou mais de mil cadernos repletos de anotações e desenhos sobre os mais variados campos do conhecimento, resultado de uma atividade de observação e de uma curiosidade intelectual incansáveis. Para ele, o desenho era um instrumento único de conhecimento da realidade, de análise científica e de projeto.

**CI — Em qual área ele foi mais pródigo?**

**LM** — É muito difícil avaliar em qual área científica ou artística o legado de Leonardo Da Vinci teria sido mais significativo. Para Da Vinci, o desenho é uma coisa mental, isto é, uma forma de pensamento, ou de conhecimento, capaz de representar uma forma de tradução gráfica da experiência visual.

**CI — Quais foram as principais contribuições de Da Vinci para a ciência?**

**LM** — Antes de tudo, foi a sua contribuição metodológica. Leonardo baseou a sua atividade científica na observação e na experiência direta, sendo um dos precursores do método científico atual. Muitas vezes, em seus escritos, exaltava o conhecimento empírico e o conhecimento visual como forma mais elevada e exata do conhecimento empírico. Ele tentava o tempo todo criar instrumentos para validar o desenho como meio de investigação e conhecimento, bem como demonstrar sua capacidade de contribuir para a ciência com a mesma eficácia da palavra. No seu tempo, o método científico era muito diferente. Era fundado, antes de tudo, na autoridade dos textos da antiguidade greco-romana e da tradição criada pelos comentaristas.

Além do método, Leonardo deu contribuições bastante relevantes para a anatomia humana e animal, a geologia, a física, em particular a ótica, e a engenharia mecânica e hidráulica.

**CI — Qual invenção científica o senhor destacaria?**

**LM** — No imaginário atual, Da Vinci é visto, sobretudo, como um inventor extraordinário que antecipou muitas das criações da tecnologia moderna, como o helicóptero, o submarino, o avião, a bicicleta. O filme italiano *Non ci resta che piangere* (Só nos resta chorar) traz uma passagem interessante sobre esse espírito de inventor do artista. Os personagens, interpretados pelos atores Massimo Troisi e Roberto Benigni, voltam a Florença na época renascentista. O intuito é encontrar Leonardo Da Vinci para pedir que ele invente o trem a vapor e outras comodidades da vida de hoje. Naturalmente, o gênio não entende nada e os dois desesperados acabam por desistir. O mais admirável nas invenções de Leonardo é que, na sua maioria, são crias maravilhosas de uma imaginação inesgotável e visionária. Graças ao desenho, ele conseguia conceber objetos e máquinas, realizando o sonho da humanidade de possuir os atributos de todos os seres vivos, como os pássaros, os peixes, os insetos, e assim dominar a natureza. Ele não se contentava com a fantasia. Buscava sempre demonstrar a possibilidade prática de resolver os desafios criados pelo seu próprio engenho. Neste esforço e nesta atitude talvez esteja o verdadeiro legado de Leonardo inventor.

**CI — Qual foi a contribuição de Da Vinci para o movimento renascentista?**

**LM** — Leonardo contribuiu de forma decisiva para muitas das temáticas colocadas em pauta pela prática e pela teoria artística da sua época. Foi um dos estudiosos mais importantes da perspectiva e da representação do movimento e da anatomia humana. Aprofundou o estudo das relações entre a pintura, a escultura, a música e a palavra, podendo ser considerado uma personalidade decisiva para o surgimento da moderna teoria e crítica das artes plásticas. Todos os artistas contemporâneos e posteriores a Da Vinci devem às suas reflexões e provocações elementos importantes das suas poéticas, mesmo quando de forma antagonica, como Michelangelo.

**CI — Qual o circuito de museus o senhor recomenda para quem tem interesse em conhecer as suas obras mais relevantes?**



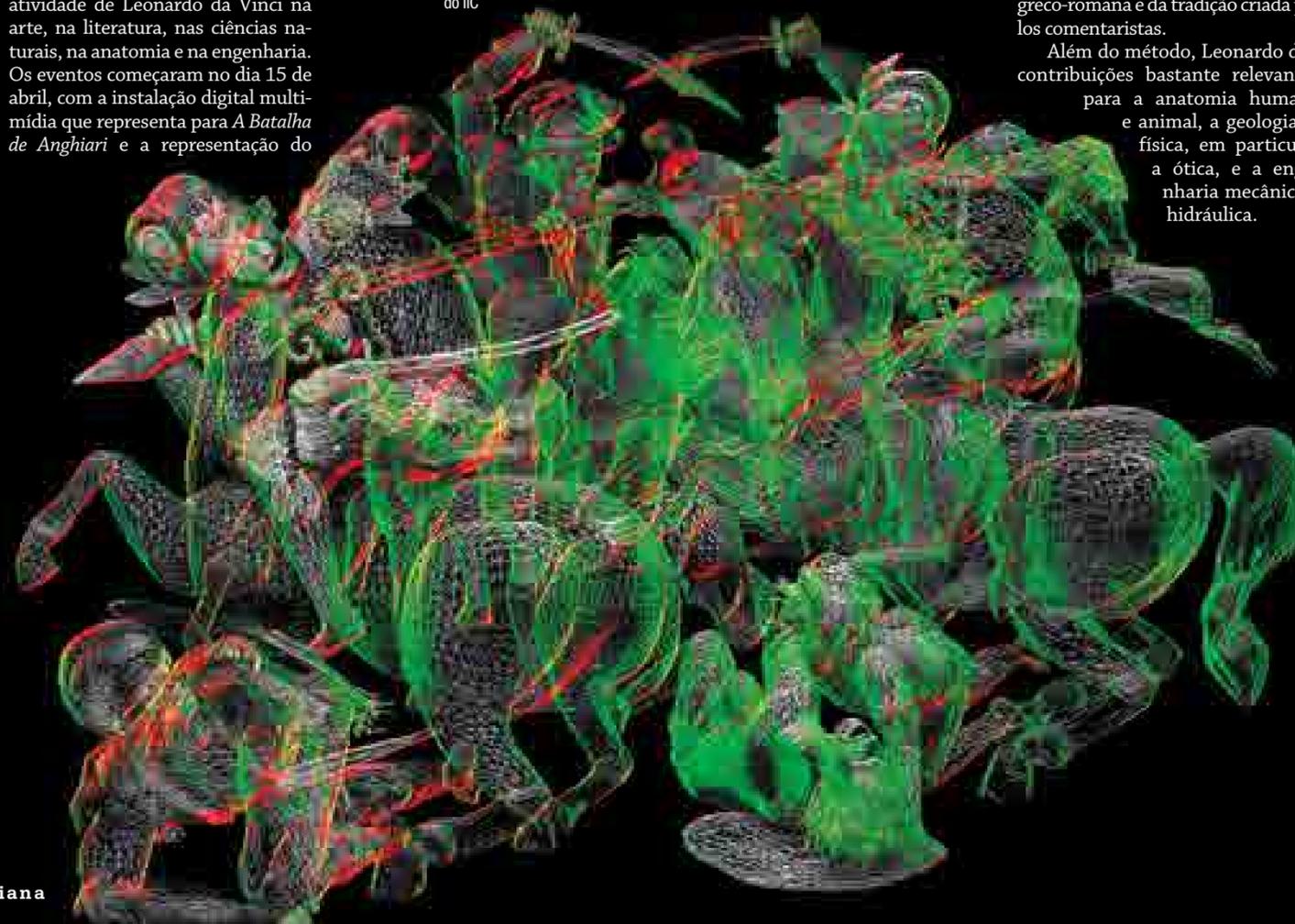
Claudio Cammota

**LM** — As obras mais relevantes do seu primeiro período podem ser vistas na Galleria degli Uffizi em Florença. Em particular, o *Batismo de Cristo*, de Andrea Verrocchio. Ainda jovem, Da Vinci pintou a figura de um anjo que impressionou o mestre, a *Anunciação*, e o cartão para a inacabada Adoração dos Reis Magos. Ele morreu na França, hóspede do rei Francisco I, que recebeu algumas das obras que ficaram no seu ateliê. Por isso, outra etapa fundamental é o Museu do Louvre, onde se encontram a *Mona Lisa*, *A Sant'ana com a Virgem e o Menino*, o *São João Batista*, e o belíssimo retrato feminino conhecido como *La Belle Ferronnière*, a primeira versão da *Virgem dos Rochedos*. Milão também não pode faltar. A *Última Ceia*, na igreja de Santa Maria delle Grazie,

**“Leonardo Da Vinci não se contentava com a fantasia. Buscava sempre demonstrar a possibilidade prática de resolver os desafios criados pelo seu próprio engenho. Neste esforço e nesta atitude talvez esteja o verdadeiro legado de Leonardo inventor”**

**Luciano Migliaccio, curador da mostra *Decifrando Da Vinci***

é um momento imprescindível da produção de Leonardo. No Castelo Sforzesco, sede da corte de Ludovico Sforza o Mouro, é possível ver hoje, depois de longos restauros, a chamada *Sala delle Asse*, vestígio da mais importante decoração arquitetônica realizada pelo mestre. E, finalmente, temos a segunda versão da *Virgem dos Rochedos* e o extraordinário desenho da Sant'ana, que se encontram na National Gallery de Londres, além das coleções reais britânicas que conservam muitos desenhos importantes de Da Vinci. ■





# O primeiro cientista moderno

Eventos para conhecer melhor o legado científico de da Vinci também são realizados em Brasília, Minas e Rio

STEFANIA PELUSI

No dia 2 de maio, há 500 anos, o gênio universal italiano Leonardo da Vinci falecia aos 67 anos em Amboise, na França. Ele deixou sua marca indelével em diferentes áreas de conhecimento: da pintura à engenharia, da música à botânica, da arquitetura à literatura, um verdadeiro gênio.

— Leonardo é considerado um dos maiores gênios da humanidade, conhecido principalmente como pintor. Duas de suas obras, a *Mona Lisa* e a *Última Ceia*, estão entre as pinturas mais famosas, mais reproduzidas e mais parodiadas de todo os tempos. Mas ele mesmo se considerava mais cientista do que artista! — afirmou à **Comunità** Alessandra Crimi, chefe do departamento cultural da Embaixada da Itália no Brasil, que está promovendo várias iniciativas dedicadas a Leonardo.

O dia em que a Itália celebra a pesquisa italiana no mundo, 15 de abril, coincide com o dia do nascimento de Leonardo. Foi uma ocasião para celebrar a figura dele como cientista. A Embaixada, em parceria com a Universidade de Brasília, realizou dois eventos em Brasília: uma palestra ministrada pelo professor italiano Simon Chiossi, que apresentou o lado matemático de Leonardo, e a projeção no CineBrasília do documentário *Leonardo e seu círculo* de Stefano Roncoroni.

Chiossi mostrou, através das anotações e dos desenhos, como o artista encarnou a reconciliação entre ciência e letras no Renascimento. — Em Leonardo, os dois aspectos estavam inextricavelmente ligados. A sua abordagem da arte, vista como forma de representar o mundo real, foi feita através do estudo dos fenômenos naturais e da verificação da verdade por meio de testes científicos — explica à **Comunità** Chiossi, professor de matemática da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Ele cita como exemplos a descoberta devida a Leonardo e Piero della Francesca da anamorfose — a ilusão ótica que uma imagem pode ser vista sem distorções se o observador se colocar em uma posição particular.

— O fenômeno é importante na pintura e baseia-se num conceito principalmente geométrico, a perspectiva — afirma o docente, destacando que a relação entre a matemática e Leonardo não foi livre de conflitos, mas certamente foi caracterizado por uma grande paixão.

Cerca de 250 pessoas participaram da palestra, incluindo mais de cem alunos das escolas do ensino médio de Brasília, muitos dos quais ficaram impressionados, pois não sabiam que Leonardo foi também um cientista. O palestrante interagiu com o público e mostrou até a simetria matemática de um repolho, entre outras coisas.

A conferência *Leonardo da Vinci: Visionário, Inventor ou Cientista Moderno?*, com os pesquisadores Marco Cremona, Tommaso Del Rosso e Omar Ginoble Pandoli, aconteceu no Instituto Italiano de Cultura do Rio em 15 de abril, data de nascimento do gênio renascentista



— Espero ter conseguido, através de Leonardo, transmitir a ideia de que estudar a matemática é um modo de ser: em primeiro lugar, é preciso ter curiosidade e interessar-se de várias coisas, mas também fazer perguntas, ser crítico e não aceitar verdades dogmáticas sem justificativa — comenta Chiossi contando que foi também graças ao Leonardo que nasceu a sua paixão pela matemática.

O seu primeiro contato com o gênio italiano foi no ensino médio: durante uma aula de história de arte sobre a *Última Ceia* ele entendeu o conceito matemático da perspectiva.

— Talvez esse pequeno episódio tenha influenciado minha escolha posterior de me tornar um matemático profissional — conclui.

## Palestras e exposição previstas para setembro e outubro

A Embaixada promoveu de 15 de abril a 2 de maio (datas de nascimento e morte do artista) uma campanha nas redes sociais dedicada à vida e às obras do artista italiano, através de publicações diárias que teve um ótimo sucesso de público. Outras iniciativas serão realizadas nos próximos meses.

— Tais iniciativas incluem palestras, projeção de documentários e uma exposição de 28 protótipos das máquinas de Leonardo, a maioria reproduzida em tamanho real, que será hospedada na Embaixada em setembro e outubro e terá como foco principal os estudantes de escolas e universidades do Distrito Federal, com as quais estamos trabalhando em conjunto sobre a figura de Leonardo — revela a diplomata.

Mais iniciativas sobre a figura do gênio italiano são organizadas em outras sedes consulares. O Consulado de Belo Horizonte, em parceria com a Casa de Cultura Fiat e a Fundação Torino, promove uma série de palestras dentro do programa *Quartas italianas Leonardo da Vinci* na Casa Fiat de Cultura.

## Gênio de diversas áreas do conhecimento e observador incansável

No Rio de Janeiro, o Instituto Italiano de Cultura (IIC) organiza um ciclo de conferências.

— Para o Ano de Leonardo, decidimos convidar vários acadêmicos de diferentes áreas para que cada um, a partir de seu campo de conhecimento, pudesse ilustrar um aspecto específico do gênio italiano — afirma a diretora do IIC, Livia Raponi.

O primeiro evento aconteceu no dia 15 de abril com o professor e pesquisador italiano do departamento de física da PUC-Rio Marco Cremona. Para ele, Leonardo foi o primeiro cientista moderno, não apenas pelo que ele fez, mas por sua abordagem científica com a qual analisava as questões, pois tinha uma curiosidade muito grande e boa dose de observação associadas a uma grande paixão.

— Tudo isso faz parte da bagagem de nós pesquisadores. Leonardo nunca parou de observar, de tentar entender por que as coisas funcionavam daquela maneira. Ele olhava os peixes e se perguntava por que são mais rápidos que os pássaros, que voam, e se



seriam mais rápidos, por que o ar é mais denso do que a água ou por que o céu é azul. Isso demonstra que a atitude científica de Leonardo veio muito antes de Galileu, que surgiu 100 anos depois de Leonardo; então ele foi o primeiro — afirma à **Comunità** Cremona, originário de Roma e residente na capital fluminense há 24 anos.

De acordo com o professor, Leonardo é um gênio universal não apenas por ser reconhecido mundialmente, mas também por ter sido um gênio de todas as áreas de conhecimento, coisa impossível nos dias de hoje.

— Ele foi o último que fez isso. Depois dele, a ciência se desenvolveu tanto que foi praticamente impossível em uma única pessoa reunir todo o conhecimento. Basta pensar em Einstein, por exemplo, considerado um gênio, mas um gênio de uma parte específica da física, não um gênio que se ocupava daquilo e ao mesmo tempo era um ótimo pintor ou arquiteto ou escultor. E, mesmo dentro da física, não se ocupou de uma física de biologia ou de uma física de ótica — argumenta o pesquisador romano.

Na palestra, Cremona mostrou como Leonardo era metódico e perfeccionista em qualquer coisa que fizesse e, por isso, não concluiu nenhuma coisa que começou.

— Ele levava a ciência dentro da arte e a arte na ciência, era uma ideia dele, até mesmo usar a ciência para fazer arte. Por exemplo, se ele pintava uma flor, tinha que ser uma flor que ele tinha estudado no jardim, na horta ou no campo e, ao mesmo tempo, a arte era ciência porque nos seus quadros colocava determinadas coisas que eram científicas, como a famosa perspectiva aérea presente nos quadros de *Mona Lisa* e da *Anunciação* — relata.

A palestra seguiu o formato mais descontraído das TED Talks e foi um sucesso. O professor contou várias anedotas sobre a vida de Leonardo e interagiu com o público fazendo algumas perguntas e as respostas, enviadas através do celular



O professor Simon Chiossi atraiu dezenas de estudantes para a conferência sobre Leonardo e a matemática, durante a qual falou sobre reconciliação renascentista entre as ciências e as letras

**“Leonardo se perguntava por que os peixes são mais rápidos que os pássaros e se seriam mais rápidos porque o ar é mais denso do que a água ou porque o céu é azul. Isso demonstra que a atitude científica dele veio muito antes de Galileu, que surgiu 100 anos depois”**

Marco Cremona, pesquisador e professor de física da PUC-RJ

das pessoas, apareciam em tempo real na tela. A palestra contou também com a participação de dois colegas pesquisadores da PUC-Rio do Departamento de Física, Tommaso Del Rosso, e do Departamento de química, Omar Pandoli.

— É possível ver Leonardo como pintor, arquiteto, inventor, anatomista, porque ele é um gênio. Nós estávamos interessados em mostrar a figura de cientista, que é menos visível do que uma obra de arte — conclui Cremona.

# Da Vinci à milanesa

A cidade onde viveu Leonardo da Vinci dedica mostras especiais em homenagem aos 500 anos da morte do gênio em locais como o Museu da Ciência, o Castelo Sforzesco, a Pinacoteca Ambrosiana e a igreja Santa Maria delle Grazie

GUILHERME AQUINO  
DE MILÃO

O legado da genialidade de Leonardo Da Vinci é, em boa parte, milanesa. Não é difícil encontrar os rastros do artista polidêmico por toda a cidade e arredores, como Vignevano. Afinal, ele viveu na corte de Lorenzo, o Magnífico, por quase duas décadas, entre 1482 e 1499. Durante este período, Leonardo se meteu em praticamente tudo: dos vinhedos e métodos para transformar a uva em vinho à construção das torres de proteção do Castelo Sforzesco; da pintura da Santa Ceia, na igreja Santa Maria delle Grazie, ao projeto de apoio estrutural à estátua da Madonnina, no topo da catedral do Duomo; passando pelos canais de irrigação dos Navigli e à escultura do cavalo em Creta.

Milão vira um imenso museu a céu aberto e palco de centenas de eventos em comemoração da data histórica. As manifestações culturais contemplam concertos de música, exposições artísticas, saraus literários, mostras e aberturas especiais de ambientes e exibição de documentos originais raramente vistos em público.

O Museu da Ciência, o Castelo Sforzesco e a Pinacoteca Ambrosiana, além da já citada igreja Santa Maria delle Grazie, formam o quadrilátero “leonardesco” deste quinquentenário. Na periferia deste desenho geométrico, orbitam centenas de eventos colaterais, como um diálogo imaginário entre o mundo contemporâneo e aquele vivido e imortalizado por Leonardo. Teatros levam em cena espetáculos sobre a vida do gênio, instalações ocupam

a cidade em homenagem ao artista, engenheiro e cientista florentino. Em Vaprio D’Adda, nos arredores de Milão, foi reconstruída a balsa para a travessia do rio, seguindo uma folha da Coleção Windsor, com desenhos e anotações do inventor.

Um mergulho na vida de Leonardo é como um salto num poço, sem fundo. Durante os trabalhos na Sala delle Asse, dentro do Castelo Sforzesco, técnicos encontraram afrescos em carbono por baixo das camadas de tinta consumida pelo tempo. Pequenas paisagens rurais da época, com troncos e ramos da flora local, foram encontradas sob os desenhos finalizados. O espaço, decorado segundo as técnicas do *trompe-l’œil* — que cria uma ilusão de ótica — foi reaberto. O calendário é tão amplo que a cada dia surge uma novidade além da programação oficial.



A entrada para a mostra no Castelo Sforzesco e o projeto de navegação para o Navigli idealizado pelo gênio renascentista

## Os famosos Códigos em exposição na Biblioteca Ambrosiana

O imenso Museu da Ciência e da Tecnologia Leonardo da Vinci, dedicado a ele, abriga a versão científica do gênio. Ali dentro, funciona um museu de Leonardo dentro do museu, que guarda 130 modelos de suas mais variadas e desvairadas invenções, todas funcionando perfeitamente. As obras reúnem a harmonia ideal do encontro entre a arte mais elaborada e visionária e a técnica mais aprimorada e avançada para o tempo. E como uma caixa chinesa, dentro de cada uma existe

outra menor e assim por diante, o Museu tirou dos arquivos a famosa mostra com a qual abriu as portas para o público, em 15 de fevereiro de 1953. A mostra *Leonardo da Vinci Parade* traz uma refinada seleção dos modelos realizados para a exposição da década de 50, interpretando os desenhos de Leonardo e os afrescos de pintores lombardos do século XVI e, por isso mesmo, influenciados pela presença do genial artista e inventor.

O gênio renascentista ainda deixou para a prosperidade uma espécie de bíblia de suas invenções, ideias e pensamentos. Elas estão reunidas em Códigos. Os seus admiradores podem preparar a mente para um encontro de quase terceiro grau com a genialidade nua e crua de da Vinci. O principal deles é o Código Atlântico e está guardado na venerada Biblioteca Ambrosiana de Milão. Ali, naquelas páginas amareladas e frágeis, está o maior concentrado do artista. A exposição tem como núcleo consistente

23 páginas entre as mais famosas e importantes do Código, e abrange desde o alvorecer dos anos florentinos, passando pela maturidade milanesa, até o crepúsculo francês, de uma vida dedicada ao conhecimento e à criação, a 360 graus.



## Milão Drive In

Os anos 50 estão de volta. Um jovem empresário italiano, Edoardo Scarpellini, de 29 anos, relança o cinema a céu aberto, para ser visto no interior dos carros. A programação vai ser aos sábados, às nove e meia da noite, no Idroscalo, a “praia” milanesa, ao lado do aeroporto de Linate, o Santos Dumont da capital da Lombardia. Na realidade, além dos carros, o espaço vai receber também quem quiser assistir ao filme deitado

numa espreguiçadeira, sempre que os mosquitos não incomodem nesta época “quente” da estação. A tela mede 84 metros quadrados, tem 12 de comprimento e 7 de altura. Já no campo sonoro, a solução é um sistema de difusão coletiva do áudio e não um fone para cada espectador ou veículo. Recreação garantida com clima vintage. No caso dos carros, o preço do bilhete vai ser por automóvel, independente do número de ocupantes.



## Teatro de cifras

O famoso teatro La Scala, cartão-postal de Milão, faz um exame de consciência e contas a pagar e a receber, em termos de público, programação e recursos econômicos. O superintendente do La Scala, Alexander Pereira, diretor artístico também, assumiu o cargo em 2014 e, às vésperas de uma renovação ou demissão, abriu a caixa preta do teatro. O balanço financeiro empata, mas o público no período total passou de 354.564 espectadores para 473.48, um incremento de 33% de presença. A bola preta chega na diminuição dos “sócios” do teatro: os assinantes passaram de 12.350 para 9.476. As réditas aumentaram de 203 para 293. Combate-se ainda o mercado negro dos bilhetes, uma guerra que custou uma queda de 5% na taxa de presença no teatro. O principal cabo eleitoral de Alexander Pereira é o primeiro trimestre de 2019: foram 146.277 espectadores, uma cifra recorde, com um caixa de 11.314.675 de euros, graças às réplicas e “trélicas” de La Traviata.



## Aviso turístico

Fechado o famoso Urban Center, na galeria Vittorio Emanuele, que salvou as férias de tantos turistas na cidade milanesa. Ele mudou-se para a distante Triennale. Vai fazer falta, pois o elegante “infopoint” estava localizado bem no cruzamento do centro histórico, a dois passos das principais atrações artísticas e arquitetônicas de Milão, como a catedral do Duomo, o castelo Sforzesco e a própria Galeria, ao lado do teatro La Scala. A cada dia entram ali 400 pessoas em média. Foram 18 anos de serviços bem prestados aos incautos e desprovidos visitantes que perguntavam sobre o paradeiro da Santa Ceia, de Leonardo, ou da Pietà, de Michelangelo, para não citar as informações mais banais de deslocamentos pela cidade. No espaço, ao longo dos anos, foram exibidas 170 mostras e promovidos 1.200 encontros públicos. No seu lugar, desembarca a grife de roupas Moncler, em aluguel, ao custo de 2,5 milhões de euros anuais, bem-vindos ao caixa do município de Milão.

## Alvo na periferia

A periferia de Milão começa a perceber uma transformação insólita. As grandes empresas estão se mudando para as zonas “abandonadas” da capital da Lombardia. De mil pessoas jurídicas e sociedades limitadas com faturamento anual acima dos 50 milhões de euros, 250 instalaram-se em endereços distantes do centro da cidade ou das zonas de elite, como o centro histórico, ou ainda, os distritos industriais. O objetivo é agregar valor em zonas degradadas e criar polos periféricos, literalmente, de excelência. Assim, quarteirões como Corvetto, Lorenteggio, Adriano e Certosa, para citar alguns, saem das páginas policiais e entram naquelas do mundo dos negócios. Vodafone e Huawei são dois colossos, por exemplo, que se mudaram para Lorenteggio — onde está localizado o laboratório de Repley, líder no serviço digital na Itália, com um faturamento anual de um bilhão de euros.



## Alta velocidade

O autódromo de Monza, depois de idas e vindas, fechou um acordo para renovar o atual contrato que vence em 2019. A mais famosa pista de corridas do mundo ganha sobrevida até 2024. Coberto de segredos, filtra-se apenas que os administradores do autódromo, de propriedade dos municípios de Monza e Milão, conseguiram vantagens econômicas sobre o atual valor anual de 24 milhões de euros, cifra paga ao Liberty Media, dono do circo da Fórmula Um. Falou mais alto o prestígio do circuito, sem o qual a temporada perderia brilho e, sem dúvida, o principal templo da velocidade. Agora, inicia-se outra corrida, aquela pelos recursos para a modernização da pista quase centenária. A região da Lombardia se empenhou em financiar parte das reformas, com 70 milhões de euros. Quem ficaria de fora da festa centenária, já na pole-position dos eventos previstos para 2022?



milão  
Guilherme Aquino

# Acende, Brasil

Luminárias se destacam na participação brasileira no Salão do Móvel, que agitou Milão e arredores entre 9 e 14 de abril

GUILHERME AQUINO  
DE MILÃO

A Semana Internacional de Design fechou as portas e as janelas com um aumento de 12,5% de visitantes. Os números revelam como o setor moveleiro italiano representa a ponta de diamante de todo o panorama internacional. Durante os seis dias do Salone, como é chamado, Milão e arredores receberam quase 400 mil pessoas provenientes de 181 países, inclusive do Brasil e, desta vez, presente na lista *top ten* em participação e negócios, ao lado de países como EUA, China, Rússia, França e Alemanha.

O Brasil volta a participar do principal evento, na Feira de Rho, com uma empresa selecionada, a Accord, para o pavilhão da Euro luce, edição bial dos fabricantes de luminárias. Ganhar as luzes da ribalta num mercado tão competitivo é algo extraordinário, ainda mais com os italianos jogando em casa,

em meio 1400 eventos colaterais, isso mesmo, mil e quatrocentos, na programação do Fuorisalone. Um deles foi a aula de design para crianças italianas na Canadian School of Milan, realizada pelos brasileiros José Machado e Luciana Machado, da Maqmóveis, líder nacional em cadeiras e mesas de madeira para escolas. Com seus nichos de excelência, o país conseguiu conquistar um destaque dentro e fora do Salone graças ao talento e à inovação de jovens designers que fazem das raízes um ponto de força e da natureza uma inspiração constante.

Uma espécie de Casa Brasil ocupou um dos endereços mais nobres de Milão, o Museo della Permanente, em pleno centro da cidade, passagem obrigatória dos nômades da tribo do design. Dentro do enorme palácio neoclássico, seis empresas de iluminação acendem os refletores na tecnologia e na criatividade propostas pela mostra Be Brasil no espaço Essentially innovative, dentro do projeto Lux Brasil, da Associação Brasileira da Indústria da Iluminação (Abilux), patrocinada pela Apex. Esta sinergia entre os setores público e privado proporcionou uma bela visibilidade para o mundo.

Geo Luz & Cerâmica, La Lampe, Luxion, Lumina e Munclair, além da já citada Accord, trouxeram 20 peças contemporâneas para a exposição, sendo algumas premiadas pela Casa Vogue Brasil Award e IF Design 2019, disposta em quatro ambientes. Um deles foi “iluminado” por uma imensa instalação audiovisual, mergulhando numa floresta de sons e imagens, poltronas, cadeiras e mesas.

A Munclair apresentou a Asa, uma simpática lâmpada versátil e que lembra o voo de um pássaro.

— O cliente pode interagir com a peça. Mudamos o tempo todo, os ambientes também — diz o designer Erlon Tessari.

Carolina Garcia, diretora da empresa, fala sobre a mobilidade da peça, ponto forte do projeto.

— A peça é toda em alumínio, e tivemos que criar um mecanismo especial e exclusivo para dar o movimento desejado pelo designer.

Já o designer autodidata Maurício D’Avila, da Geo&Cerâmica, realizou a Nisha, uma lâmpada que chama a atenção pelo que se vê e não se vê.

— O desafio foi passar os cabos por dentro da cerâmica e, antes, queimá-la em sua forma curvilínea, algo muito inusitado — afirma à **Comunità**.

## Luminárias brasileiras trocam de cor de acordo com o ciclo circadiano

Uma peça com memória afetiva é a Macramei, de Roque Frizzo, realizada com algodão, madeira e alumínio, além do vidro soprado. Ela remete às lâmpadas dos pescadores e foi feita para a Luxion, de Caxias do Sul.

— Todas as nossas luminárias podem ser reguladas através de um aplicativo segundo o ciclo circadiano, ou seja, elas seguem trocando de cor, “acompanhando” o movi-

projeta uma luz direta ou difusa capaz de render único o ambiente. As diferentes superfícies cônicas parecem flutuar umas sobre as outras.

O jovem designer Bruno Diego Felipe, de 27 anos, conta que a linha foi criada e teve como inspiração a flora nativa brasileira.

— Quisemos exaltar o patrimônio natural e ambiental do Brasil, mais especificamente do Rio Grande do Sul. Popularmente, esta flor é conhecida como “brinco de princesa”, representando também a nossa brasilidade, o nosso povo; por isso foi escolhida para este evento. É feita de madeira, possui hastes metálicas para sustentação e pode ser

Criaturas e criadores *made in Brazil* que marcaram presença no evento em Milão: o designer Bruno Diego Felipe e a “flor-abajur”, inspirada na flora brasileira; a diretora Fernanda Tissot, da Luxion, com o aplicativo que regula luminárias de acordo com o ciclo circadiano



mento da Terra em relação ao sol. A tecnologia foi desenvolvida depois de uma pesquisa em parceria com o Hospital das Clínicas para respeitar o relógio biológico. Dependendo da temperatura e da intensidade da luz, o corpo libera hormônios para a chegada do sono, por exemplo. Os ciclos servem muito bem para ambientes fechados, como escritórios e hospitais. Os estudos indicam que a luz fixa pode fazer mal para a saúde — explica a diretora Fernanda Tissot.



## Flora gaúcha é exaltada em lâmpada criada por jovens designers

Entre seis peças da Accord da linha Fucsia, uma elegante lâmpada de chão apresenta raízes fixas na tradição gaúcha e traz o legado da imigração. Como o próprio nome diz, a coleção remete à flor símbolo do Rio Grande do Sul, sede da empresa, descoberta pelo botânico alemão Leonhart Fuchs. As “pétalas” da “flor-abajur” são delicadas folhas de madeira de lei, trabalhadas artesanalmente, um buquê que

repetida em 24 versões diferentes de acabamentos. As peças possuem aplicações diferentes, mas seguem os mesmos princípios de design. Temos um avanço tecnológico na produção, além do valor artístico e conceitual — detalha Bruno.

O designer ainda revela que foi necessário produzir inúmeros protótipos para chegar a soluções inovadoras para reproduzir a peça minimalista.

— Tivemos que desenvolver uma série de gabaritos e sistemas de encaixes e engates para podermos

remover qualquer componente metálico que pudesse interferir no visual da peça. Foi bastante difícil. No estande na Feira de Rho, vimos um público que nos visitou, muito contente e surpreso de ver algo autêntico. Esta feira tem um repertório muito grande e estamos muito felizes de expor — resume.

A empresa foi criada por três irmãos que herdaram o conhecimento da carpintaria da família de imigrantes poloneses. De uma forma ou de outra, a semente europeia deu frutos brasileiros. 🇧🇷

O designer Erlon Tessari e a empresária Carolina Garcia, e os designers da Maqmóveis

# Música, teatro e arte

Mia Cara 2019 agita Curitiba, Florianópolis e Joinville com concertos musicais, balé, exposições de arte, mostra de cinema e feira gastronômica. O aniversário de 500 anos da morte de Leonardo da Vinci também será lembrado

ROBERTA GONÇALVES

**A**note na sua agenda. Uma das maiores celebrações da cultura italiana no Brasil já tem data marcada. O Mia Cara Curitiba 2019 será realizado de 29 de maio a 9 de junho. O evento, que começou apenas com Curitiba, este ano agrega Florianópolis e Joinville. As atrações acontecerão simultaneamente nas três cidades, pois a área de atuação do Consulado italiano de Curitiba compreende também o estado de Santa Catarina. O público poderá conferir apresentações de música, artes visuais, fotografia, moda, cinema, gastronomia, dança e patrimônio histórico, tudo gratuito, exceto a feira gastronômica, que acontecerá em Curitiba, no Museu Oscar Niemeyer (MON), com ingressos a 10 reais (inteira) por pessoa. O evento é realizado pela Embaixada da Itália no Brasil e pelo Consulado Geral da Itália em Curitiba, com produção de Lucia Casillo Malucelli, diretora do Solar do Rosário, espaço particular de arte e cultura na capital do Paraná. O projeto foi viabilizado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, do Ministério da Cidadania, com o patrocínio das empresas Havan e Unicesumar.

A parte musical reserva surpresas, como a apresentação de música antiga e dança 500<sup>o</sup> – *Anniversario*

*della Morte di Leonardo*, recordando cinco séculos da morte do gênio renascentista em 2 de maio. O concerto de abertura no dia 29 de maio, em Curitiba, contará com as presenças do violinista Francesco D’Orazio, premiado como melhor solista pela Associação Nacional de Críticos de Música da Itália, e do pianista fiorentino Giampaolo Nuti. O balé do teatro Bolshoi do Brasil, único no mundo fora da Rússia, sediado em Joinville (SC), prestigiará a ocasião com o espetáculo *Gala Bolshoi*, com músicas de compositores italianos. O evento, que recebeu mais de 10 mil pessoas na edição anterior, contará com uma mostra de cinema sobre a obra de Luchino Visconti e uma palestra com o artista plástico Davide Boriani, um dos fundadores da arte cinética nos anos 1960 e ex-professor da *Accademia* de Belas Artes de *Brera*, em Milão.

## “Itália não é só comida”

O cônsul italiano do Paraná e Santa Catarina, Raffaele Festa, ressalta que o período do evento foi escolhido propositalmente para englobar a data de 2 de junho, que celebra o Dia da Festa Nacional da República na Itália. Ele destaca que o objetivo do Mia Cara é representar todas as manifestações culturais de sua terra, em múltiplos formatos, como teatro, ópera, fotografia e dança.

— É uma grande festa italiana, mas, em vez de falar só de vinho e frango frito, mostra partes importantes da nossa cultura. Infelizmente, existe um preconceito de que não é festa italiana se não tiver

comida. Acho que é um estereótipo que se criou no Brasil. Sim, tem também comida, mas não é só isso. É cultura no sentido mais amplo — explica à **Comunità**.

O cônsul diz que a ideia é expor uma vitrine da Itália atual, e não somente daquele país do qual partiram os imigrantes décadas atrás. Para ele, é preciso manter as tradições, mas também é necessário conhecer a Itália de hoje.

— Vivemos uma época de fácil acesso a plataformas digitais e redes sociais. Além disso, as pessoas viajam mais, inclusive a outros países da Europa, e sabem que a Itália mudou — declara.

Um dos exemplos claros dessa convivência harmônica entre o passado e o presente é o violinista barese Francesco D’Orazio, jovem talento musical que tocará, junto ao pianista Giampaolo Nuti, temas musicais do barroco italiano na abertura do Mia Cara 2019. O repertório contará com dois trabalhos de Luciano Berio e Nino Rota, além da composição *La Suite Italienne*, de Igor Stravinsky. A segunda parte se abre com uma ária minimalista de John Adams, mostrando uma relação com o jazz. Ansioso para vir ao Brasil, D’Orazio diz que conhece alguns compositores brasileiros que vivem na Europa, como Maury Buchala e Marcus Siqueira.

Já estive em boa parte da América Latina, mas nunca no Brasil. Por isso, estou empolgado para me apresentar no país e provar um pouco da gastronomia brasileira. Vou tocar com o pianista Giampaolo Nuti um programa que deve provocar a curiosidade do público. Dentre os compositores brasileiros, gravei um belíssimo concerto para violino de Maury Buchala, em parceria com o grupo parisiense Court-Circuit — comenta.

## Pela primeira vez, Camerata Antiqua recebe instrumentista mulher

A apresentação do violinista Francesco D’Orazio com o pianista Giampaolo Nuti é um presente do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo, parceiro do Consulado de Curitiba, revela Lucia Casillo Malucelli, produtora do Mia Cara e diretora do Solar do Rosário.

— Também vale destacar que esse é o primeiro ano em que teremos uma presença feminina convidada para tocar com a Camerata Antiqua de Curitiba: a violinista italiana Olivia Centurioni, que se apresenta em Curitiba e Florianópolis. Aliás, esta é a edição em que traremos o maior número de profissionais italianos que já se apresentaram no evento, com 11 artistas que vêm de lá para prestigiar o Mia Cara — explica.

Porém, nem todos os convidados precisarão atravessar o oceano. O artista plástico Davide Boriani, fundador da arte cinética e ex-professor da *Accademia* de Belas Artes de *Brera*, mora na capital paranaense e fará uma palestra no MON sobre seu trabalho e estilo artístico no dia 1<sup>o</sup> de junho. Na sequência, o cônsul Raffaele Festa entregará uma obra de Boriani como doação para o acervo do museu.

Festa revela que este ano, além do Mia Cara Curitiba, Florianópolis e Joinville, ainda serão realizadas a Semana da Língua Italiana, em outubro, e a Semana da Cozinha Italiana, em novembro. Alguns são financiados pelo próprio governo italiano; outros, pela Lei Rouanet. O cônsul observa que aqueles dois eventos caminham juntos, pois, de acordo com sua visão, a primeira abordagem da cultura é a língua. Contudo, Festa salienta que a língua italiana não é somente o idioma da música e da pintura.

— Quem estuda arquitetura e design, por exemplo, certamente vai inserir Milão entre suas cidades prediletas para fazer um curso de extensão ou mesmo para trabalhar no futuro. É por isso que essas duas ações (língua e cultura) caminham juntas. Está tudo interligado. Aliás, esse é o diferencial da Itália, comparado a países como a China, que tem uma produção predatória, mais agressiva, visando apenas conquistar o mercado. A Itália entende que seu diferencial está em investir e divulgar a força de sua cultura no exterior — analisa.

O violinista D’Orazio concorda. — Nosso país é famoso pelas tradições culturais conhecidas em todo o mundo. Manter vivo o interesse pela nossa língua e pela nossa

arte é uma tarefa importantíssima desenvolvida no exterior — afirma.

## Mostra de obras impressas em lenços de seda

O pintor de Mona Lisa é também homenageado no Mia Cara 2019, com o grupo La Rossignol, que traz ao Brasil seis artistas italianos para apresentar o evento 500.º Anniversario della Morte di Leonardo. O espetáculo, que será exibido em Joinville e Curitiba, trará música com instrumentos de época, dança e leitura de sonetos contemporâneos a ele.

Para Lucia, do Solar do Rosário, o fato de o cônsul Raffaele Festa ser pianista favorece a sensibilidade mais apurada para eventos relaciona-



No alto, Lucia Casillo Malucelli, produtora do evento, e a violinista Olivia Centurioni, que se apresenta como convidada com a Orquestra da Camerata Antiqua de Curitiba. O violinista Francesco D’Orazio se apresenta com o pianista Giampaolo Nuti. “É uma grande festa italiana que, em vez de falar só de vinho e frango frito, mostra partes importantes da nossa cultura. Sim, tem também comida, mas não é só isso”, ressalta o cônsul Raffaele Festa

ção de peças eruditas e populares na Catedral Metropolitana de Curitiba. Para o cônsul Raffaele Festa, é uma oportunidade única de ampliar os horizontes artísticos e se divertir.

— Mesmo para quem não tem um conhecimento muito profundo de temas como cinema, música ou teatro, aproveite para aguçar sua curiosidade e desfrutar gratuitamente de uma ocasião que traz a Itália de hoje, não só para italianos ou descendentes, mas para todos os brasileiros — convida.

### PARA SABER MAIS

VEJA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO SITE OFICIAL [WWW.MIACARA.COM.BR](http://WWW.MIACARA.COM.BR)

# Trabalho nos bastidores

Para a diretora de casting Valeria Miranda, que veio ao Brasil para uma série de conferências, o profissional responsável pela seleção de elenco de um filme, apesar de desenvolver um trabalho importante, ainda é pouco conhecido pelo público em geral

STEFANIA PELUSI

Escolhida pelo Ministério das Relações Exteriores da Itália como protagonista no Brasil da iniciativa *Fare Cinema*, que este ano foi dedicada às profissões do cinema, a italiana Valeria Miranda realizou uma série de conferências em maio para estudantes brasileiros de cinema em quatro cidades brasileiras.

— Acho que ser diretor de casting é realmente um trabalho bonito. Por um lado, é um pouco pesado em nível psicológico, pois

exige muito jogo de cintura, mas é um trabalho lindíssimo! Trabalhar com os atores é muito profundo e muito humano — resume à **Comunità** Miranda, que conhece muito bem o Brasil e é um dos seus países favoritos, principalmente pela cultura e pela música.

Atualmente, na Itália, o diretor de seleção de elenco é uma figura fundamental em qualquer filme, porém nem sempre foi assim. Até os anos 1990 a realidade era bem diferente porque quem se ocupava da seleção dos atores era o ajudante do diretor.

— A seleção durava muito mais e ele não tinha as competências específicas como as dos diretores de casting que só trabalham nisso. O

Valeria Miranda com o diretor italiano Donato Carrisi, ganhador do David de Donatello. Abaixo, cena de *A Garota na Névoa*, com Toni Servillo e Jean Reno



— conta Miranda, originária de Nápoles e residente em Roma.

O diretor de casting se ocupa de selecionar todos os papéis do filme, excluindo os figurantes.

— O meu trabalho nasce antes dos outros departamentos. Eu vejo nascer os filmes. Os primeiros passos são dados através do diretor de casting, porém, quando iniciam as gravações, o meu trabalho termina

nosso trabalho é conhecer os atores, estar atualizados sobre o que eles fazem e descobri-los — explica a italiana, que vai ao teatro todas as semanas, assiste a todos os filmes em cartaz e também visita as escolas de atuação para ver os atores que estão se formando.

O diretor de casting é uma figura muito próxima ao diretor. Por isso, o título que Miranda deu as suas palestras não é um caso: *Dar as caras*.

— Somos nós que damos as caras às ideias do diretor. O diretor estabelece uma linha artística daquilo que quer representar no filme, depois depende da nossa sensibilidade e também do intercâmbio com o diretor para torná-lo realidade

e muitas vezes o diretor de casting é esquecido. É um trabalho muito delicado e de grande responsabilidade porque direcionamos o diretor para algumas escolhas e a escolha errada de um ator significaria levar o filme para outra direção. Imagina um filme famoso estrelado por outros atores. Seria outro filme — analisa.

## A difícil arte da mediação entre o diretor e o produtor

Uma das características dessa figura profissional é saber fazer a mediação entre a visão artística do diretor e a visão prática do produtor. Muitas vezes, o produtor prefere atores já conhecidos, pois esse fator convida a assistir ao filme.

— Uma das dificuldades é que às vezes o diretor imagina coisas grandes, sem restrições orçamentárias. Nesse caso é necessário colocá-lo em uma perspectiva mais concreta para realizar o filme — afirma.

Outro desafio da profissão é a relação com os diretores, constata.

— Algumas vezes, as nossas ideias lhe parecem estranhas, diferentes daquilo que eles pensavam, mas muitas vezes abrem novas interpretações que eles não tinham considerado antes — comenta.

Ela falou sobre o seu trabalho no filme *A garota na névoa*, de Donato Carrisi, ganhador do prêmio David di Donatello como diretor estreante, trazendo como protagonista o renomado ator Toni Servillo e o famoso francês Jean Reno. De acordo com Miranda, além de ter um ótimo roteiro, a presença de atores internacionalmente reconhecidos foi um ponto de força para o filme.

— Talvez com um ator menos conhecido teria sido mais difícil alcançar um público tão grande, pois o filme arrecadou muito e foi apreciado pelos críticos: duas coisas importantes em um filme. Isso conseguiu colocar em acordo tanto diretor quanto produtor — revela.

Carrisi era já famoso como escritor, porém era a primeira vez que estreava no cinema com um roteiro baseado num dos seus livros. A escolha de Servillo foi natural tanto para a diretora do casting quanto para o diretor, pois ambos pensaram que o papel fosse perfeito para o ator. Miranda diz que não foi difícil convencer Servillo porque o roteiro era ótimo.

— Ele é um ator de teatro. Quando leu um roteiro tão bem escrito, se apaixonou e topou — diz, revelando que, uma semana após a entrega do roteiro, o agente de

Servillo a chamou para aceitar a proposta. Para ela, a base de tudo é o roteiro: se é forte, os atores aceitam. O problema é convencer um ator quando o roteiro tem algumas lacunas ou é um pouco fraco.

## A escolha dos atores pode mudar um filme

A parte mais importante para o diretor de casting é a seleção dos atores, pois é necessário escolher as pessoas corretas para o papel. Por isso, Miranda compara o seu trabalho ao de um psicólogo. O diretor de casting está em constante contato com os atores e também com os seus agentes, que agem como intermediários. A primeira seleção dos atores é feita por ela e os seus colaboradores, baseada nas indicações do diretor. De 50 candidatos, são selecionados quatro ou cinco. Depois, inicia-se a segunda fase do trabalho, chamada *call back*, em que o ator interpreta cenas mais difíceis. Os primeiros a serem escolhidos são os protagonistas; em seguida, se cria o mosaico dos atores em torno.

Apesar do difícil e intenso trabalho desenvolvido, os diretores de casting não são muito reconhecidos nem na Itália nem na Europa. Miranda faz parte da associação recém-criada Unione Italiana Casting Director (UICD), que apoia a importância do profissional para a realização de um filme.

— É uma figura pouco conhecida, que fica nos bastidores. Existem prêmios para figurinista, diretor de fotografia, cenógrafo, mas não para diretor de casting — critica a italiana, comparando-se aos seus colegas nos Estados Unidos, onde são mais valorizados e administram até uma verba para a seleção dos atores.

Valeria terminou há pouco a seleção do elenco de outro filme de Carrisi, *O homem no labirinto*, com Toni Servillo e o premiado ator norte-americano Dustin Hoffman.

— Ver dois ícones do cinema atuando juntos foi uma grande emoção. Trabalhamos com simplicidade, grande humanidade e grande modéstia. Isso faz perceber como as pessoas são grandes e não precisam provar isso — diz a diretora.

A diretora também trabalhou para a série de três temporadas 1992, 1993 e 1994, sobre a Operação Mãos Limpas.

— Encontrar atores que interpretem políticos ainda vivos para o meu trabalho é a parte mais difícil porque não sou completamente livre de escolher um ator. É preciso



O diretor Donato Carrisi conversa com o ator francês Jean Reno. Ao lado, a diretora de elenco Valeria Miranda



**“Hoje a comédia não basta. O público quer qualidade, senão fica em casa assistindo Netflix ou Sky. As coisas estão mudando, agora há mais thriller, horror, noir. Acredito que, daqui a cinco ou seis anos, haverá outro cinema italiano. Os diretores estão trazendo de volta a honra que a Itália tinha no cinema”**

considerar a parte física. Deve ser um ator que lembre o personagem — comenta a diretora.

Questionada sobre o atual cinema italiano, ela considera que há mais opções, de vários gêneros.

— A comédia não basta. Hoje o público quer qualidade. Do contrário, não vai ao cinema e fica em casa assistindo Netflix ou Sky. As coisas estão mudando, vejo pelos filmes que me propõem, há mais thriller, horror, *noir*, que não se faziam na Itália. Acredito que, daqui a cinco ou seis anos, haverá outro cinema italiano. Os diretores italianos estão trazendo de volta a honra que a Itália tinha no cinema e que por alguns anos tinha perdido — avalia Miranda. 📺

# Cada vez mais alunos

Diretora do Departamento Educacional da Embaixada revela as estratégias para promover a difusão do idioma italiano no Brasil e cita a falta de professores qualificados e de cursos de licenciatura no país como desafios a serem enfrentados

STEFANIA PELUSI

**N**a reunião de coordenação geral do setor cultural italiano na América Central e do Sul realizada em abril, em Lima, no Peru, foram divulgados os dados da última análise do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional da Itália (MAECI) sobre a região.

— O Brasil é um país de principal importância para o Ministério, não apenas por ter um grande número de descendentes de italianos, mas principalmente porque as porcentagens de quem estuda italiano no país são muito altas. Ocupa o



primeiro lugar na América Central e do Sul em número de estudantes italianos, com 36% da área total em comparação a 33% da Argentina — revela à **Comunità** a diretora do Departamento Educacional da Embaixada italiana no Brasil, Patrizia Magnasco.

Há um ano em Brasília, a diretora siciliana já conhece bem a realidade do país.

— O Brasil tem dimensões continentais, com uma forte presença de descendentes de italianos e também com uma grande atração para a Itália e para o nosso sistema universitário. Há muitos brasileiros que vão estudar na Itália. É um país onde é preciso trabalhar muito para promover e difundir a

Acima, registro do encontro da coordenação da Embaixada italiana com Consulados e o Instituto Italiano de Cultura (IIC) para elaborar o *Piano Paese 2019-2020*. Abaixo, reunião preparatória do *Piano* organizada pelo Consulado do RJ

língua e cultura italiana e trabalhar em sinergia para cobrir vastos territórios e não desperdiçar energia — analisa Magnasco.

De acordo com ela, no passado havia seis diretores escolares no Brasil, porém, após um período de cortes, o único responsável que permaneceu foi o diretor da circunscrição de São Paulo.

— A partir da retomada de investimentos no exterior, foi criado um novo cargo para o qual fui

designada. Também aumentou o contingente do pessoal do MAECI, como professores leitores de italiano e professores em *scuole paritarie* — relata Magnasco.

No Brasil há seis professores leitores de italiano. Devido ao aumento de interesse por parte dos alunos, Magnasco pediu ao Ministério mais seis leitores nas universidades que o solicitaram e ainda estão sendo avaliados.

— Atualmente há leitores nas Universidades Federais de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e de Brasília. E tem outros três na região sul, que dependem do diretor escolar de São Paulo. Pedi novos leitores para as Universidades Federais do Ceará, de Santa Catarina, de Juiz de Fora (MG), de Vitória (ES) e de Salvador (BA) — afirma a diretora.

## Projeto piloto quer tornar as universidades entidades gestoras

O departamento educacional cuida das relações com as universidades, as *scuole paritarie* (que no Brasil são a Fondazione Torino em Belo Horizonte e a Escola Eugenio Montale em São Paulo), e com as entidades gestoras (*enti gestori*), ou seja, associações sem fins lucrativos que favorecem a promoção e a difusão da língua italiana, desenvolvendo cursos de italiano nas próprias sedes. Com a contribuição financeira do MAECI, introduzem o italiano nas escolas públicas brasileiras. Magnasco cita como exemplo a Associação de Língua e Cultura Italiana do Espírito Santo (ALCIES), em Vitória.

— É uma tipologia de entidade que existe apenas no Brasil, pois são associações que, ao invés de enviar professores às escolas públicas, formam os próprios professores das escolas públicas. Isso se deve ao fato de que no Brasil uma das principais carências é o professor de italiano qualificado, pois existem poucas universidades com a licenciatura de italiano ou a dupla licenciatura português-italiano — explica Magnasco.

Além da circunscrição de Brasília, Magnasco se ocupa da área consular do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Recife. As circunscrições de São Paulo, Curitiba e Porto Alegre são chefiadas pelo diretor escolar de São Paulo.

— Nas minhas circunscrições há outras duas entidades gestoras: o centro cultural italo-brasileiro Dante Alighieri de Recife e o Instituto Cultura Italiana Fortaleza (ICIF) — afirma a diretora.

Ela destaca a necessidade de aumentar o número dessas entidades num país tão grande como o Brasil. Por isso, a Embaixada lançou um projeto piloto para que a universidade federal com licenciatura em italiano se torne uma entidade gestora e possa enviar os próprios estudantes a serem professores de italiano nas escolas públicas através de um acordo com a Secretária de Educação.

— Estamos elaborando um acordo com a Universidade Federal de Minas Gerais. Isso pode ser uma maneira de criar novas entidades nos centros universitários que poderiam usar a contribuição do MAECI para conceder bolsas de estudo aos formandos. É difícil encontrar associações que queiram ser entidades gestoras, pois precisam de investimentos, e a verba do

Ministério não é um financiamento — afirma a diretora, revelando uma das estratégias que pode ser reproduzida em outros estados.

## Piano Paese para o próximo biênio prevê estratégias para aumentar o número de alunos de italiano

Magnasco lembra que as funções de um diretor escolar podem ser resumidas em quatro pilares: difusão e promoção da língua italiana; gestão do pessoal do Ministério, como os leitores e os professores de italiano; coordenação e monitoramento das atividades das entidades e das escolas; e consultoria técnica aos consulados e aos Institutos Italianos de Cultura.

— Uma das tarefas da primeira área é a elaboração do *Piano Paese*. Nesses dias, estamos trabalhando na elaboração deste documento que deverá ser uma fotografia do contexto brasileiro — relata Magnasco.

Em abril foram realizadas duas reuniões subnacionais no Consulado de Belo Horizonte e no Consulado do Rio de Janeiro, além da reunião geral dos cônsules italianos na Embaixada, na qual, além da coleta de dados sobre o número dos estudantes de italianos no Brasil, foi feita uma reflexão sobre as estratégias necessárias para alcançar o crescimento da difusão do ensino da língua italiana.

O objetivo geral do MAECI para 2020 é o aumento de 10% dos estudantes que frequentam curso de italiano no mundo.

— Estamos trabalhando de forma conjunta com todas as circunscrições para elaborar o *Piano Paese* que será enviado até o final de maio com estratégias e objetivos compartilhados — conta Magnasco.

Entre as dificuldades para a promoção e a difusão do italiano, está a falta de professores de italiano no Brasil, a falta de uma estrutura capilar e a qualidade do ensino, que são problemas relatados nas várias realidades, além da necessidade de programas e acordos bilaterais que favoreçam as convenções locais para tornar o italiano mais presente em todos os níveis, do ensino fundamental até a universidade.

— É preciso incentivar a formação dos professores e aumentar cursos, mesmo à distância — analisa a diretora, que apoia o uso de novas tecnologias para preencher as lacunas em um país continental como o Brasil.

Outra questão é que nem todas as universidades possuem a licenciatura em italiano.

— Temos quatro universidades que, mesmo não tendo cursos de italiano, graças à contribuição do Ministério dos Assuntos Exteriores, há alguns anos conseguiram uma cátedra de italiano nos termos do acordo bilateral entre Brasil e Itália, do programa Italiano sem fronteiras — comenta Magnasco.

Para atender todos os pedidos dos alunos, além dos cursos presenciais de italiano, foi disponibilizado um curso online. As universidades



No alto, reunião em Lima do setor cultural da América Central e do Sul, da qual participaram a chefe do departamento cultural da Embaixada, Alessandra Crimi, o diretor do IIC de São Paulo, Michele Gialdroni, a diretora do IIC do Rio, Livia Raponi, a chefe do departamento escolar de São Paulo, Monica Faggionato, e da Embaixada, Patrizia Magnasco. Acima, reunião *d'area* com a delegação da Farnesina, diretores escolásticos e diretores dos IIC da América Latina

que aderiram ao projeto ficam em Minas, Rio Grande do Sul, Pará e Pernambuco.

— O programa vence dentro de alguns meses, mas já estamos trabalhando para renová-lo e ampliá-lo — declara a diretora.

Ao ser perguntada qual é o perfil dos alunos que estudam italiano, Magnasco diz que não são apenas os italo-descendentes, e sim muitos brasileiros que demonstram um grande interesse pela Itália por vários motivos, seja o sistema de ensino de qualidade, seja o *Made in Italy* da moda, da música, do design, da tecnologia e da gastronomia.

— O interesse pelo italiano não falta. É preciso trabalhar, por um lado, através das relações diplomáticas para estabelecer acordos bilaterais e, por outro lado, de maneira operativa e sinérgica para criar mais espaço para a língua italiana — conclui a diretora. 

# Jovens no comando

Mais de cem jovens de origem italiana de todo o mundo discutem a situação dos italianos no mundo e criam rede mundial para troca de informações e elaboração de projetos

STEFANIA PELUSI

**115** jovens entre 18 e 35 anos, selecionados pelos Comitês dos italianos no exterior (Comites) e por algumas regiões italianas, participaram do Seminário dos Jovens Italianos no Mundo, entre os dias 16 e 19 de abril em Palermo, capital da Sicília, organizado pelo Conselho Geral dos italianos no Exterior (CGIE).

— A força dos jovens italianos no exterior abriu a tampa da Caixa de Pandora, que há anos obstruía a necessidade urgente de renovação e que não pode ser mais desconsiderada: melhorias nos serviços consulares, aumento dos recursos para promoção da língua e da cultura italiana, valorização da representação nos países no exterior e no parlamento italiano, consolidação de políticas em favor dos italianos no exterior, através de novas formas e ferramentas participativas que passam e se alimentam dos princípios da livre circulação — disse o secretário-geral do CGIE, Michele Schiavone.

Dos jovens que participaram do evento, 40% eram italianos nascidos na Itália e 60% eram filhos ou netos de italianos. De acordo com a conselheira do CGIE, Silvia Alciati, o Brasil enviou 15 delegados, entre os quais 12 selecionados pelos Comites de Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, e três pelas regiões do Trentino e da Úmbria.

— Todos eles assumiram o compromisso de estar trabalhando com as instituições, as regiões de origens e as associações, os Comites no território no decorrer do ano, após o evento. Além disso, eles também têm como compromisso estar envolvendo mais jovens — afirmou Alciati.

**Comunità** conversou com alguns dos ítalo-brasileiros que participaram do evento. Todos elogiaram a experiência e

destacaram a importância do seminário e da criação de uma rede de jovens italianos no mundo. Na Carta do Seminário de Palermo divulgada ao término do evento, os participantes prometeram empenhar-se para reduzir as distâncias entre os italianos no exterior e as instituições, com ações concretas e com o objetivo de tornar protagonistas todos os jovens.

## Participante esteve pela primeira vez na Itália

Para a engenheira civil Cristiane Vieira Gonçalves, o seminário foi uma oportunidade única de inte-



gração entre os jovens italianos que vivem no exterior, com troca de experiências e formação de uma rede de contato.

— Dentre as várias conclusões do Seminário, uma das mais importantes foi a formação de uma rede de jovens italianos no exterior, na qual poderemos trocar informações e sugestões, com grupos de estudos e pesquisas, com o mesmo objetivo a ser alcançado em conjunto, que é valorizar a cultura, a língua, a história, os costumes e tudo que seja relacionado ao mundo italiano — ressaltou a jovem ítalo-goiana, que visitou pela primeira vez o país da sua avó e ficou apaixonada.

Ela é coordenadora do grupo jovem da Associação Italiana de Goiás e quer ser ainda mais atuante quando retornar ao Brasil.

— Pretendo desenvolver, juntamente com a coordenadora cultural Graça Antinarelli e com o apoio do presidente da comissão cultural do Comites de Brasília, Max Lucich, um trabalho junto aos jovens da minha jurisdição, resgatando a cultura, os costumes, a música e a dança de uma maneira prazerosa e lúdica, e desenvolvendo o senso de respeito e amor à Itália — afirmou a jovem.

Pier Francesco de Maria, por sua vez, se interessou pela criação



**“O governo italiano não desembolsou nada para realizar esse evento; foi tudo voluntário, mostrando que a união faz a força e que juntos podemos mais”**

Silvia Alciati, conselheira do CGIE

de uma rede de jovens pesquisadores italianos no mundo.

— Além de sermos migrantes, em algum grau, trabalhamos numa área que, em diversos países, como é o caso do Brasil, é bastante prejudicada e pouco valorizada. Nossa ideia é unirmos forças para darmos

visibilidade ao que fazemos, a quem somos e à importância da pesquisa para o avanço da ciência e para a integração e a união dos povos — explicou o ítalo-brasileiro, professor e colaborador da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp. Ele nasceu e viveu na Itália até os 14 anos.

Com o pai italiano e a mãe brasileira, se mudou para São Paulo e, desde então, não tinha tido a oportunidade de voltar ao *Belpaese*.

parte: conhecer pessoas novas, criar projetos possíveis de realizar e, claro, me conhecer mais — explicou Santoro, formada em TI.

Ela participa do Comites do Rio de Janeiro no setor de informática e criou a Comissão Jovem RJ/ES este ano, junto com outros jovens que participaram do evento na Embaixada italiana em preparação do Seminário de Palermo.

— Junto com a comissão, já realizamos um primeiro encontro

todos os anos, pois ainda tem família que mora na Campânia. Porém, esta experiência em Palermo foi diferente como se fosse a sua primeira vez.

— A Sicília é linda, Palermo é linda! Uma cidade viva, cheia de movimento e luz. Fui embora com a sensação de que preciso voltar à Sicília para rodar com calma toda a ilha, degustando toda sua história, seus sabores e sua beleza que a fazem ser tão especial — disse Abatemarco.

Entre os temas tratados, Caterina decidiu dedicar-se à necessidade de informação quanto aos direitos e deveres dos italianos que desejam viver no exterior ou que desejam voltar a viver na Itália.

— É importante conhecer a lei e que não existe material para esse tipo de auxílio ainda — comentou.

O ítalo-gaúcho Leonardo de Oliveira Conedera também consi-



— Eu gostaria de atuar de forma ativa para dar visibilidade aos italianos no estado de São Paulo. A promoção de ações culturais, bem como formas de dar visibilidade aos jovens italianos, está entre as ações que pretendo desenvolver, assim como a atuação nestas frentes com o auxílio do Comites de São Paulo, órgão que representei no Seminário de Palermo e que financiou minha viagem — comentou de Maria.

## Jovem fica encantada com as cores da Sicília

O Comites do Rio de Janeiro selecionou uma jovem ítalo-brasileira para participar do evento: Daniella Santoro. Desde criança tem contato com a cultura italiana, pois seus avós vieram no pós-guerra e seu pai sempre esteve no meio da sociedade italiana. Atualmente participa da Associação Calábria e faz trabalhos de divulgação da cultura da região da Calábria.

— Participar desse seminário me fez repensar e afirmar tudo aquilo do qual eu sempre quis fazer



de jovens e estamos com projetos futuros para novos encontros com os jovens para mostrá-los que ser italiano é mais que um passaporte. É saber falar a língua e conhecer os costumes, saber que temos direitos e deveres — explicou a ítalo-brasileira de 34 anos.

O Comites de Minas Gerais enviou três jovens ao Seminário, entre os quais Caterina Abatemarco Munaier, advogada de 30 anos que participa da recém-nascida Comissão Jovem do Comites de Belo Horizonte. A ítalo-mineira visita a Itália quase

dera a experiência muito positiva para a integração e o contato com outros jovens, bem como conhecer a realidade de outros jovens italianos fora da Itália.

— Os temas tratados foram bem variados como associativismo, turismo de retorno, inserção no mercado de trabalho na Itália e embaixadores do patrimônio italiano no mundo — explicou Conedera, bisneto de italianos.

Atualmente ele é diretor cultural da Associazione Bellunesi del Mondo (ABM) de Porto Alegre e

Diversos momentos do Seminário de Jovens Italianos no mundo, realizado na Sicília: a conselheira do CGIE Silvia Alciati posa com os 15 jovens ítalo-brasileiros que participaram do Seminário de Palermo, com a bandeira do Brasil; Pier Francesco de Maria, Leonardo Conedera e Caterina Abatemarco Munaier; e Cristiane Vieira Gonçalves, de Goiás, que visitou pela primeira vez a Itália



**“Eu gostaria de atuar de forma ativa para dar visibilidade aos italianos no estado de São Paulo. A promoção de ações culturais está entre as ações que pretendo desenvolver”**

Pier Francesco de Maria, participante do Seminário em Palermo

Acima, Pier Francesco de Maria na Sala Gialla do Palazzo dei Normanni. Abaixo, os jovens conhecendo o patrimônio arquitetônico e artístico da capital da Sicília

se colocou à disposição do Comitês da sua circunscrição, que ainda não possui uma comissão de jovens.

— Os jovens podem oferecer novas perspectivas para as comunidades italianas no exterior, e, ao mesmo tempo, para o próprio governo italiano, que pode atender a necessidades dos italianos que vivem no exterior porque eles representam o presente e o futuro da Itália — frisou o italo-gaúcho.

**Quatro dias cheios de atividades e debates**

Em relação aos trabalhos feitos durante o Seminário, Alciati contou que, nos primeiros dois dias, os jovens foram deixados livres para se conhecerem através de umas dinâmicas, escolhendo os temas que queriam debater em grupo constituídos por eles mesmos.

— Eles ficaram divididos entre 12 grupos e discutiram os assuntos entre eles, levantando todas as questões, as hipóteses e as propostas. Redigiram um texto, enumerando os motivos pelos quais o assunto era importante, o que deveria ser feito, com que prazo e com quais modalidades. Ao final do dia, apresentaram o texto para os demais colegas — afirmou a conselheira do CGIE.

O terceiro dia foi a vez dos chamados ateliês, com quatro mesas de trabalho centrados em temas como trabalho na Itália, famílias expatriadas, pesquisa e inovação italiana no mundo. Alciati foi mediadora da mesa sobre o significado de ser embaixador do patrimônio italiano no mundo que ela sempre defendeu, pois acredita que cada um é embaixador da nossa cultura.

— Foram apresentados casos bem interessantes de atividades como o turismo de retorno que a gente considera fundamental para o desenvolvimento da Itália em relação aos italianos no exterior, que é um patrimônio muito importante — resumiu a conselheira.



**Políticos e autoridades prestigiaram o evento**

No último dia, os jovens receberam a visita de autoridades, como o prefeito de Palermo, o governador da Sicília, parlamentares eleitos no exterior e o secretário-geral do CGIE. Além disso, apresentaram projetos.

— Os jovens falaram de uma forma muito emotiva sobre a presença e a necessidade de ser representados, da importância do envolvimento, da emoção que tiveram naqueles dias e da paixão que

levam consigo para poder continuar ampliando essa atividade dos jovens e multiplicando isso em seus países de origem — relatou Alciati, que faz parte da sétima Comissão do CGIE, Novas migrações e gerações novas.

O Seminário foi apenas o início de uma atividade de conexão entre os jovens de todo mundo através de uma rede virtual de colaboração. Alciati contou que, uma semana após o evento, já houve um encontro virtual com os jovens. A ideia do CGIE é repetir esses encontros pelo menos uma vez por mês para mantê-los ativos. Além disso, os jovens criaram 12 projetos pelos quais prometeram se empenhar.

— Nossos objetivos nesse momento são dois. Em julho, temos a Plenária Continental do CGIE, à qual vamos levar todo o trabalho feito pelos jovens e o documentário que fizemos durante o Seminário. O segundo grande momento acontece em novembro, quando vamos realizar a plenária do CGIE com o estado e as regiões — detalhou Alciati.

Ela destacou que o CGIE conseguiu realizar esse Seminário praticamente sem recursos, pois cada Comitês e as regiões italianas pagaram a viagem dos jovens selecionados. A cidade de Palermo financiou a estadia dos jovens.

— O governo italiano não desembolsou nada para realizar esse evento; foi tudo voluntário, mostrando que a união faz a força e que juntos podemos mais — comentou a italiana residente em Belo Horizonte.

O último evento que reuniu jovens italianos e ítalo-descendentes aconteceu em 2008 por ocasião da primeira Conferência Mundial dos Jovens, em Roma, da qual participaram 400 delegados de todo o mundo.

— Eu participei na época da conferência. Dessa vez levamos 115 jovens, mas fizemos muito mais barulho e acho que vai ter uma repercussão ainda maior. Os jovens vão se envolver muito mais e os resultados dos trabalhos vão ter um alcance muito maior e bem mais abrangente — concluiu Alciati.

# Céus e abismos

A poetisa portuguesa Eugénia de Vasconcellos, comenta, em carta enviada ao autor, sobre o livro *Mal de Amor*



Marco Lucchesi é escritor e presidente da Academia Brasileira de Letras

Querido Marco, Não há isso de escrever melhor, o limbo chega em dias de limbo, e eu agradeço-lho como à claridade nas manhãs claras.

Estive a reler, ontem à noite, o seu *Mal de Amor*. Que beleza... Céus e abismos e uma casa na duração aos pés da sua amada Constança — que lindo presente.

**“O que é amar se não for isso de alforriar o que nos habita no silêncio escuro e nos faz?”**

O que é amar se não for isso de alforriar o que nos habita no silêncio escuro e nos faz? À besta de trela que trazemos escondida. E à altura toda do que se deseja ser e tenta. Entre o conflito de dois impossíveis é o lugar de encontro dos amantes, não é? E é preciso que o coração se rasgue, não apenas para amar, mas para ser amado. Não há amor que não doa a sua desmesura.

As imagens habitáveis, as remissões que abrem o fundo para outro fundo mais longe, e a intensidade nua fazem os versos tangíveis em instantes de poesia tão alta, Marco, versos de sempre, para sempre. Que beleza. 🌸

# Os gols de Moïse Kean

Filho de imigrantes da Costa do Marfim é uma das maiores revelações do futebol italiano dos últimos anos

MAURÍCIO CANNONE

**R**etrato da nova Itália. Multirracial, descendente de imigrantes da geração nascida a partir do ano 2000. Uma das maiores revelações do *calcio* dos últimos tempos chama-se Moïse Bioty Kean. Negro, atacante de 18 anos, 1,83 metro, acabou de ganhar o título italiano pela Juventus na maior parte do campeonato na reserva, mas já tem fama.

Marcou dois gols, um contra a Finlândia e outro contra Liechtenstein, em apenas três jogos na sua história com a camisa azurra contando até este mês de maio. Aos 16 anos e nove meses, tornou-se o primeiro jogador nascido no ano 2000 a estreiar na Série A italiana, na Liga dos Campeões Europeus, ambas em novembro de 2016, com a camisa do alvinegro de Turim. Além disso, foi o primeiro vindo ao mundo em 2000 a jogar pela equipe A da Itália, em 20 de novembro de 2018, aos 18 anos e nove meses, contra os EUA e a marcar, em 23 de março de 2019, contra a Finlândia, aos 19. Isso sem falar de ser também o primeiro “classe 2000” a marcar na história da Série A: fez o segundo gol da Juve nos 2 a 1 sobre o Bologna em 2017, aos 17 anos.

O nome Moïse, versão em francês de Moisés, é em homenagem ao herói bíblico. A família é originária da Costa do Marfim, país de língua oficial francesa na África. Mas sua terra prometida foi a Itália, onde nasceu, em Vercelli, no Piemonte, em 28 de fevereiro de 2000. Quando ele tinha quatro anos, a família mudou-se para Asti, na mesma região. A mãe Isabelle Dehe, depois de separada do marido Biorou Jean, que a havia abandonado, teve de manter os filhos. Trabalhou em casa para idosos. Fez curso de enfermagem, exerceu funções em instituição de reabilitação. Ela declarou que o nascimento de Moïse tinha sido milagre, pois os médicos



consideravam que, depois do primogênito Giovanni, que veio ao mundo em 1993, não poderia mais ter filhos. Por isso também, chamou-se Moïse. Assim que o atacante assinou com a Juventus, depois de ter passado pelas categorias de base do rival Torino, disse à mãe que não precisaria mais trabalhar e que ela passaria a morar com ele em Turim. Tornou-se profissional na Juve, ficou uma temporada no Verona para ganhar experiência e voltou para a *Vecchia Signora*.

## Polêmicas entre pai e filho

Desavenças em família. Biorou Jean disse à mídia italiana que foi o responsável por impedir que o filho pródigo se transferisse para a Inglaterra, como queriam seu procurador e sua mãe. O pai do jogador, agrônomo, pediu, então, à Juventus que o premiasse com dois tratores para que pudesse trabalhar a terra que possui na Costa do Marfim.

—A Juventus respondeu que não haveria problemas — contou Biorou Jean à Rádio Rai 1, mas revelou que o clube depois não lhe deu os tratores. O pai do atacante também comentou publicamente que torce pelo alvinegro de Turim e que o filho na infância era admirador da Internazionale.

Apesar de ser africano residente em Fossano, na Província de Cuneo, também no Piemonte, e estar à espera de que lhe concedam a cidadania imigrante, Biorou apoia a política de Matteo Salvini, ministro do Interior e vice-primeiro ministro da Itália, nitidamente contra a imigração. Ele disse também ser filiado à Lega Nord e que concorda com seu líder: imigrantes devem ser ajudados na casa deles e não na Itália. O pai do jogador declarou que, graças ao político, muitos imigrantes não morrem mais no Mar Mediterrâneo como alguns de seus compatriotas da Costa do Marfim.

Mas, pelo menos nos assuntos de família, Moïse Kean parece não apoiar o pai a julgar pelas palavras nas redes sociais:

“Se sou o homem que sou é somente graças à minha mãe. Com isso disse tudo. E nunca esqueçam de quem lhe dá de comer quando vocês têm a comida na barriga”, escreveu no Instagram.

O jogador também disse na rede social desconhecer a promessa que lhe teria sido feita por seu pai pela Juventus:

“Trator????! Não sei de que coisa está falando”.

O atacante Kean já foi vítima de manifestações racistas em estádios da Itália, fenômeno recorrente não só lá como em outros cantos da Europa. Depois de ter sido hostilizado na vitória da Juventus sobre o Cagliari por 2 a 0 pelo Campeonato Italiano, em 2 de abril, na qual marcou o segundo gol, escreveu ironicamente no Instagram:

“Amo a noite porque de noite todas as cores são iguais e eu sou igual aos outros”.

# O maior de todos

Há 70 anos, a Itália perdeu aquele que é considerado o melhor time que já surgiu na história do *calcio*: o Grande Torino

ANDRÉ FELIPE DE LIMA

**A** Segunda Grande Guerra terminara, deixando um rastro de destruição e desesperança em toda a Europa. Na Itália, estas marcas foram profundas. O povo procurava uma sustentação. Encontrou-a na Constituição de 1948 e em um time de futebol: o grande Torino, talvez a melhor esquadra já formada em toda a história do *calcio*. Há 70 anos, exatamente no

coluna espessa de fumaça subiu ao céu. Todos os destroços estavam concentrados. Contorcidos. Nenhuma parte se dispersou. Impossível haver sobreviventes.

A primeira pergunta dos moradores era previsível: “Quem são as vítimas?”. A dúvida cessou quando alguém percebeu que em meio às cinzas, corpos mutilados e aço e ferro destruídos havia duas camisas grenás com o *scudetto* tricolor, que somente o time campeão nacional ostentava. As dúvidas cessaram. O choro ime-



Um time de sonhos. Em pé, da direita para a esquerda: Rigamonti, Castigliano, Aldo Ballarin, Maroso, Bacigalupo, Martelli. Agachados: Menti, Ezio Loki, Valentino Mazzola, Gabetto e Ossola

dia 4 de maio de 1949, todos os craques da famosa e tradicional camisa grená desapareceram em um acidente aéreo que desencadeou uma das maiores comoções que a Itália já presenciou.

No aeroporto de Turim, torcedores aguardavam seus ídolos ansiosamente, que deveriam regressar de Lisboa, onde disputaram um amistoso com o Benfica. O avião deveria aterrissar às 16h30min. Uma hora passou sem sinal da aeronave. Não havia mais contato do piloto com o telegrafista. Jamais suspeitaram de um acidente. Mas veio a trágica confirmação: alguns moradores da colina de Superga testemunharam a queda de um avião, que se chocara contra a basílica local. Foi um desastre impressionante. As chamadas consumiram o avião. Uma

diatamente tomou conta do lugar. Em questão de minutos, o local da tragédia já havia sido tomado por policiais e bombeiros. Aos poucos foram vasculhando os destroços e encontrando documentos de jogadores e membros da delegação. Desaparecera ali, naquela colina de Superga, o sonho do povo italiano traduzido em uma única palavra: Torino. Morreram 31 pessoas, entre jogadores, dirigentes, pilotos e tripulantes, dentre os quais três jornalistas que acompanhavam a jornada do time grená em Portugal. No funeral, uma multidão incalculável se comprimia para o adeus aos ídolos.

Não havia mais clima para que o campeonato italiano continuasse. O clube grená liderava a competição, que acabou sendo interrompida pela federação

italiana, que concedeu o título da temporada 1948/49 ao time que inequivocadamente seria o campeão caso a colina de Superga não interrompesse a vida de todos aqueles craques. Apesar da resolução, os quatro jogos restantes da competição foram disputados por um time de juvenis, que venceu todas as pelepas.

Aquele *Toro* foi tão especial e incomparável que o seu desaparecimento fez com que a federação chilena pedisse à Fifa que decretasse o 4 de maio como o “Dia mundial do futebol”. O mundo se mobilizou. O River Plate doou a renda de jogos que realizou na Itália aos familiares dos jogadores mortos em Superga. No Brasil, o Corinthians dispu-

## Títulos do Grande Torino

**P**entacampeão italiano em 1942/43 (de 1943 a 1945 não houve competição devido à Segunda Guerra); 1945/46; 1946/47; 1947/48 e 1948/49. Copa do Mundo em 1942/43.

tou um jogo amistoso meses após a tragédia, contra a Portuguesa, vestindo um uniforme grená igual ao do querido *Toro*. Justíssimas reverências ao time que foi, sem dúvida, um dos maiores orgulhos do povo italiano. Um time brioso cujo desaparecimento sequestrou o sonho da Itália do “tri” na Copa do Mundo de 1950.

Como até hoje comentam os italianos, só a guerra e o céu foram capazes de parar toda aquela inofensível máquina de jogar bola, da qual a mais fulgurante estrela foi o craque Valentino Mazzola, definido pelo técnico Enzo Beazort (da *Azzurra* campeã de 82) como o rei dos reis do *calcio*. Jamais haveria outro time igual aquele Torino.

## Como jogava o ‘Toro’ dos sonhos?

**O** grande Torino jogava no esquema conhecido como “WM”. Com goleiro, dois zagueiros, uma linha média com três jogadores e um ataque com cinco. Podia-se dizer que o time base tinha os seguintes craques: no gol, o grande Valerio Bacigalupo; a dupla de zaga era formada por Virgilio Maroso e Aldo Ballarin; a linha média (laterais direito e esquerdo e volante) era composta por Giuseppe Grezar (ou Danilo Martelli, um verdadeiro coringa), Mario Rigamonti e Eusebio Castigliano e o ataque era de respeito, com Romeo Menti (ponta-direita), Ezio Loki (meia-direita), Guglielmo Gabetto (centroavante), Valentino Mazzola (meia-esquerda) e Franco Ossola (ponta-esquerda).



# Cozinha italiana com sotaque americano

Buon cibo made in the USA

Ary Grandinetti Nogueira é formado em administração de empresas e trabalhou por 40 anos na TV Globo, onde implantou modelo de gestão e chefiou a área de Desenvolvimento Artístico

Vários chefs italianos querem agradecer aos americanos, mas sem desprezar os franceses, afinal, dizem, New York é a capital do mundo. A febre da “tendência asiática” também leva muitos chefs a amendoar os olhos das suas receitas. Indianos e chineses, entretanto, preservam o rigor da refinada e exótica culinária em seus restaurantes — mesmo nos EUA. Com uma cultura de 4.000 anos, eles preservam seus gostos e sabores e não se curvam a modismos. Até os japoneses, sucumbiram ao cream cheese nos seus hot Philadelphia. O capitalismo de raiz permite essa tolerância para atrair paladares diversos.

Também não me agrada a cozinha contemporânea das micro porções, fumaça, espuma, “releituras” e outras excentricidades que exigem tradução simultânea para se entender o que está comendo. Gosto quando as receitas, ingredientes e sabores são preservados. A tradicional cozinha italiana da nonna é imbatível. Portanto, vou me limitar aos restaurantes apegados à tradição.

A primeira boa surpresa foi em Bronxville dominada por mansões, acima do Bronx. O nome Underhills Crossing não é sugestivo de restaurante com boa cozinha italiana, mas foi o único que um aplicativo nos indicou como aberto para almoço às 14:30 <x-apple-data-detectors://5>. Nos delicias com o vitelo à milanesa, a bistecca fatiada (melhor carne que a minha mulher já comeu, segundo ela), salada verde com tomates cereja vermelho e amarelo, e um espetacular spaghetti alla chitarra ai tre funghi. Um Rhône Domaine de l’Oiselet Vacqueyras 2016 ajudou a embalar o almoço. O aparente italian-american food mostrou-se uma vera cucina italiana.

O Cellini oferece a clássica culinária tradicional italiana. O spaghetti alla carbonara era espetacularmente minimalista: guanciale (il vero), pecorino (pouco), ovo orgânico e pimenta do reino. Perfeito. O spaghetti senza glutine con ragù, pomodoro ed erbe fresche, corretíssimo. Um bom dry martini ajudou a esperar os pratos enquanto o Valpolicella Ripasso Bertani 2015 respirava para aplacar a sua juventude. Bem localizada cantina italiana, com excelente comida e custo x benefício.

O Paola’s é outro italiano com as características do Cellini. Fica no upper side, longe do tumulto. Spaghetti alla bolognese e bucatini all’amatriciana, ambos corretos. A comida e ambiente agradável. O serviço

poderia ser mais atento e rápido, ponto vulnerável dos restaurantes sem constelações Michelin. O problema é que nos estrelados serviço é bom, com maior profusão de maitres, garçons e sommeliers do que de clientes, mas são estes que pagam a indigesta conta.

Il Corso Ristorante foi uma das melhores novidades dessa ida a NY. Excelente italiano, também de cozinha tradicional. Sensacional fettucine con funghi, prosciutto e salsa di tartufo nero, excelente bistecca fiorentina con patate rustiche, insalata Melodia. Um ótimo Gattinara Il Putto 2014 aplacou o seu humor nas nossas taças. O Il Corso entrou para o “elenco fixo” da minha agenda.

Bom almoço no despretensioso-chic Ristorante Morini. Italian-american food, apesar do nome. Short rib hash, steak and eggs, insalata mista. Bom restaurante, ambiente fino, sem excesso, bem frequentado por locais. Serviço um pouco lento, as usual. Acompanhou um despretensioso Valpolicella Ripasso Salette I Progni 2016. Entrou na minha lista como possível opção.

Maloney & Porcelli é um must go quando estou em NY. Típica american steakhouse. Excelente carne, com batatas fritas e assadas, espinafre em creme e salteado. Brinde com prosecco Pascua, e carne com um chianti Montecillo. O M&P ganha de outros excepcionais steakhouses em NY pela sua localização, atrás da St. Patrick’s Cathedral. Ótimo para almoço e jantar.

Nosso Réveillon foi no Piccola Cucina Estiatorio. Burrata con pomodorini e basilico, insalata mista, cavatelli al ragu e finocchietto selvatico, paccheri ai frutti di mare, bucatini cacio e pepe con tartufo nero, insalata greca, branzino e spinaci, prosecco Col di Rocca, Barbaresco dei Produttori del Barbaresco, Amarone le Bessole 2011. Muitas mulheres com vestidos de paetês, chapéus e óculos com luzes, música alta... mas depois entrou num clima agradável. Noite muito divertida. O chef siciliano Philip Guardione só contrata italianos, todos jovens, com atendimento atencioso e eficaz.

Minha despedida de NY foi no Come Prime Ristorante. Salmone con insalata con barbabietole (beterrabas) gialla e rossa, mela verde, noci, tomato e pecorino affettato, bucatini all’amatriciana, tudo escoltado por um chianti Péppoli 2016. Ambiente muito agradável e reservado, longe do tumulto, boa comida e bom custo x benefício. Entrou para a minha lista.

E assim foi mais essa experiência italo-americana. Espero que a próxima volte a ser “italo-italiana”.

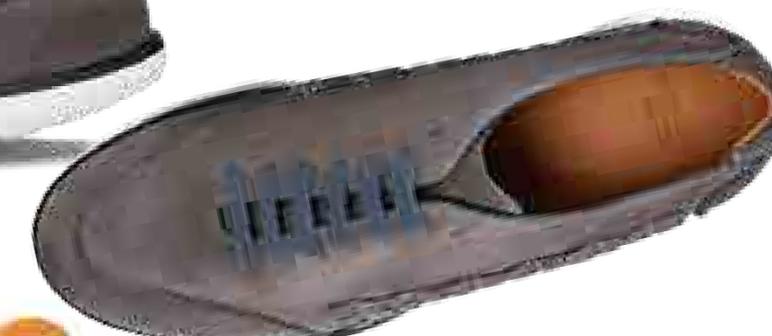
Além das marcas italianas especializadas em tênis, como Diadora e Superega, grifes conhecidas como a Gucci fabricam seus calçados esportivos e cheios de charme. Confira nossa seleção totalmente *made in Italy* para toda a família no dia a dia.



### Armani em camurça

Em pele de camurça, este modelo robusto e ao mesmo tempo leve é opção elegante e ao mesmo tempo confortável. Apresenta aplicações laterais. Disponível em azul, acinzentado e bege.

Preços: € 750  
www.armani.com



### Releitura da Lotto

Outra marca histórica de Treviso lança releituras de modelos de décadas passadas, como este modelo Tokyo Ginza, feito com material moderno e confortável. Disponível nas cores mostarda, cinza e azul-marinho. Preço: € 90  
www.lotto.it

### Gucci 70

Uma mistura de influências de várias épocas, principalmente nos tênis de ginástica dos anos 1970, estes pares masculinos seguem a tendência de releitura retrô do mercado. Possuem detalhes em couro e sola em duas cores.

Preços: € 690 e € 730  
www.gucci.com



### Ferragamo sustentável

Realizado com materiais totalmente reciclados e espessa sola em borracha e motivos de arco-íris, este par feminino surgiu do projeto Sustainable Thinking do Museu Ferragamo de pesquisas de tecnologia sustentável. Preço: € 495  
www.ferragamo.com



### Superega bambino

O clássico modelo 2750 em algodão possui estampas exclusivas e variadas que agradam os pequenos, com laço ou fechamento strap. Sola em borracha vulcanizada. Preço: € 49  
www.superega.com





# Em nome de Baco

Referência da gastronomia italiana, vinho é celebrado também na produção brasileira, mas crise econômica freia o esperado crescimento do consumo interno

JANAINA PEREIRA

**C**om novos eventos a cada ano, o Dia do Vinho Brasileiro vem se tornando uma data importante para celebrar a bebida, tão popular em países como a Itália, mas ainda buscando uma melhor fatia de mercado no Brasil. Em diversas partes do país a data é comemorada desde 2010, com festejos desde a segunda quinzena de maio até os primeiros dias de junho. No Rio Grande do Sul, no entanto, a lei que instituiu o Dia do Vinho no Estado foi promulgada em 2003, e a comemoração acontece anualmente no

primeiro domingo de junho. Este ano, seis estados têm programações especiais para celebrar o vinho nacional: Rio Grande do Sul, Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina. No total são mais de 40 cidades com eventos em vinícolas, hotéis, pousadas, restaurantes e bares, que estarão mobilizados para receber milhares de visitantes entre os dias 17 de maio e 2 de junho.

— A cada ano o Dia do Vinho se torna mais conhecido e amplia a atração de pessoas de diversos estados. Temos observado que os empreendimentos têm se empenhado em promover a data, com promoção na compra de vinhos, degustações temáticas e eventos gastronômicos que valorizem o enoturismo e a estrela principal da festa: o vinho brasileiro

— comemora Vicente Perini, presidente do Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria (Segh).

O Dia do Vinho vem ao encontro de um discreto, mas perceptível aumento do consumo no país. E um dos motivos da popularização é o surgimento de bares do tipo *wine bar*. Pioneiro, o *Vino!*, sob o comando do empresário Raphael Zanette, já tem duas filiais na capital paulista. O diferencial de um *wine bar* é oferecer vinhos a preço de custo, onde o cliente pode adquirir a garrafa e abri-la na mesa, ou levá-la para casa. Apesar do sucesso deste novo tipo de negócio, os rótulos nacionais ainda buscam espaço frente aos importados.

Segundo Hermínio Ficagna, diretor superintendente da Vinícola Aurora, fundada por imigrantes italianos em 1931 em Bento Gonçalves (RS) e hoje a maior do Brasil, o mercado de vinho aguarda decisões de impacto para que a economia possa voltar a crescer e, assim, os empreendedores retornem ao investimento.

— Os números de desempregados e de endividados estão elevados, o que dificulta uma mudança de consumo no mercado. Com certeza, 2019 será ainda um ano muito difícil, no qual o consumidor deverá priorizar suas necessidades. Além disso, todos os insumos que compõem a cadeia vitivinícola sofreram reajuste no começo do ano, o que obriga as empresas a repassarem ao consumidor. Isso também inibe um aumento de consumo neste primeiro momento — alerta.

Ficagna explica que o grande viés deste mercado são os vinhos

importados, que chegam a ter preços subsidiados, o que retira a competitividade do nacional, já que estes necessitam de uma recomposição de preço em face do aumento dos insumos ocorridos.

— Se não bastasse isso, o setor também enfrenta, há algum tempo, falta de garrafas, o que tem contribuído para a ruptura do mercado. As vendas ainda se mostram tímidas; porém, estamos apostando em eventos e na entrada do inverno que poderão ajudar a impulsionar o consumo.

## Rosés atraem público feminino

Mesmo que sua participação no mercado ainda seja pequena, o vinho nacional conquistou seu espaço, de acordo com Hermínio Ficagna.

— Temos melhor aceitação graças à qualidade crescente dos nossos vinhos, ao reconhecimento da comunidade internacional a essa qualidade, às críticas positivas recebidas de críticos internacionais e nacionais, ao marketing institucional do setor e, em grande parte, ao esforço comercial e de distribuição das vinícolas. No caso da Aurora, esse trabalho é muito intenso. No entanto, ainda temos muito a conquistar, pois há preconceitos a serem quebrados e a carga tributária que recai sobre o vinho brasileiro ainda é perversa, o que dificulta que tenhamos preços mais competitivos frente à concorrência internacional.

Ele ressalta que o preço é fator determinante para a maioria dos brasileiros na hora de escolher um vinho, em especial para os novos consumidores, que estão iniciando agora neste mundo.

— Mas a busca pela qualidade é algo crescente, porque o consumidor está cada vez mais exigente. Oferecer vinhos de qualidade, de estilos diversificados e com bons preços, é o nosso desafio sempre. Afinal, o consumo *per capita* de vinhos no Brasil ainda é muito baixo, de apenas dois litros por ano, embora em alguns centros específicos esse consumo seja muito maior, como em São Paulo e no Rio Grande do Sul.

A vinícola Aurora tem alguns campeões de venda entre os vinhos nacionais, como o espumante Aurora Moscatel.

— Nossos vinhos tintos da marca Aurora têm muito bom desempenho no mercado, assim como as nossas marcas de entrada, como Saint Germain — conta Ficagna, acrescentando que o vinho tinto ainda é o mais consumido

pelos brasileiros, mas que o consumo de espumantes e vinhos rosés tem crescido bastante.

Ele destaca que os vinhos rosés atraem as mulheres.

— Os rosés se apresentam com uma característica e identidade que impressionam, além de contar com sua excepcional qualidade, o que tem levado ao consumidor, em especial o público feminino, a uma maior apreciação.

A Vinícola Aurora inaugurou no dia 1º de maio uma nova fábrica no Vale dos Vinhedos, exclusivamente para concentrar a elaboração, o envase e a expedição dos sucos de uva, deixando sua matriz exclusiva para os vinhos e espumantes finos. Essa nova fábrica é a mais automatizada de todo o Brasil, com certificados de sustentabilidade e com tecnologia de ponta.

## Importados prevalecem

Apesar da franca ascensão do vinho brasileiro, as importações prevalecem no mercado. Segundo Juliana La Pastina, vice-presidente da World Wine, uma das maiores importadoras de vinhos premium do Brasil, em 2018 o mercado de vinhos e espumantes importados se manteve estável em relação a 2017, com uma ligeira queda de 2,2% em número de garrafas, mas com crescimento de 1,9% em valor, totalizando US\$ 368,6 milhões (maior valor importado até hoje no Brasil).

— Esta ligeira queda se deve, principalmente, ao cenário econômico e político, às flutuações cambiais e às mudanças fiscais. Porém, apesar de todas estas adversidades, tivemos um crescimento expressivo nos últimos anos. De 2014 a 2018, crescemos 44% em número e garrafas importadas — informa.

A previsão para os próximos anos é de que o mercado continue se desenvolvendo e passe por grandes transformações.

— Se compararmos nosso consumo *per capita*, que é de 1,8 litros, com países como a França, que lidera o ranking com 46,4 litros, não resta dúvida de que ainda há muito espaço para crescer. Porém, temos muitos desafios. O vinho no Brasil sempre foi visto como um produto elitizado e, para aumentar o consumo e popularizar a cultura do vinho, precisamos descomplicar e democratizar o consumo. Ainda precisamos tratar os vinhos de forma menos pretensiosa, e mudar o *mind set* de grande parte do mercado e dos consumidores para

inseri-lo no cotidiano e nos hábitos de consumo do brasileiro — explica Juliana, acrescentando que há cada vez mais consumidores que querem beber um bom vinho, de modo descomplicado e informal, sem aprofundar seus conhecimentos.

Em relação ao vinho brasileiro, Juliana La Pastina explica que há muitas novidades e excelentes opções de pequenos produtores nacionais.

— O vinho nacional começa a ganhar maior protagonismo, porém a categoria que mais se destaca ainda é a dos espumantes. Creio que, com os constantes investimentos feitos pelo setor, associado à evolução dos produtos, o incremento da aceitação e da percepção de valor deve crescer.

Ela esclarece que o consumidor brasileiro procura por vinhos com boa relação custo-benefício, com boa fruta e prontos para beber. Os vinhos orgânicos, que já são uma tendência no mundo, também estão bem cotados no Brasil.

— Muitos produtores optaram por produzir vinhos isentos de químicos e livres de agrotóxicos para atender a uma demanda crescente de consumidores preocupados em ingerir produtos mais saudáveis.



**“Os números de desempregados e de endividados estão elevados, o que dificulta uma mudança de consumo no mercado. O ano de 2019 será ainda muito difícil, no qual o consumidor deverá priorizar suas necessidades. Todos os insumos que compõem a cadeia vitivinícola sofreram reajuste, o que obriga as empresas a repassarem ao consumidor”**

Hermínio Ficagna, diretor superintendente da Vinícola Aurora



**“O vinho no Brasil sempre foi visto como um produto elitizado. Para aumentar o consumo e popularizar a cultura do vinho, precisamos democratizar, tratando-o de forma menos pretensiosa para inseri-lo no cotidiano do brasileiro”**

**Juliana La Pastina,**  
vice-presidente da World Wine

Porém, alguns produtores já produzem de forma totalmente natural, por defenderem a ideia de que para expressar o melhor do *terroir* onde são produzidos, os vinhos não devem passar por nenhuma, ou quase nenhuma, interferência química.

A forma de consumir o vinho também está mudando, com o surgimento de embalagens alternativas, e de aparelhos como *Enomatic* e *Coravin*, que possibilitam servir vinhos mais caros em taça ou em quantidades menores, e depois guardá-los, mantendo a qualidade e as características do vinho intactas, por mais tempo.

**Ingrediente de risotos, massas, peixes e carnes**

Para o chef Sérgio França, do Des Cucina, é recomendável utilizar sempre o vinho branco em risotos para selar o grão, e também para realçar os diferentes ingredientes utilizados.

— Já o vinho tinto é excelente para marinar carne branca ou vermelha e para obter um molho mais escuro e encorpado.

França explica que a principal regra para quem deseja acrescentar o vinho em uma receita é usar

a bebida para marinar, antes de entrar com qualquer caldo.

— É importante colocar primeiro o vinho no refogado para evaporar o álcool e depois entrar com o restante dos ingredientes. Recomendo utilizar vinho de boa qualidade. Tanto no caso do vinho branco como do tinto, dê preferência ao vinho seco. Aprecio a uva Chardonnay para carnes brancas e peixes, e a uva Cabernet Sauvignon para as carnes vermelhas. Vinho do Porto utilizo em algumas receitas — sugere.

Entre as receitas preferidas do chef que levam vinho, estão o bacalhau com batatas, azeitonas verdes, alcachofra e ovos de codorna ao molho de vinho branco e o medalhão de filé mignon com molho de vinho tinto e alecrim, acompanhado de purê de castanhas portuguesas.

— Também é surpreendente o risoto de polvo e aspargos frescos ao vinho tinto. Entre as massas sem dúvida a preferida é o ravióli de queijo brie com compota de figo fresco ao molho de vinho do Porto.

Já o chef Douglas Benatti, da Enosteria Vino & Cucina, acredita que usar muito vinho pode ficar forçado e, por isso, “ele tem que harmonizar com a receita”. Benatti explica que, em muitos casos, o vinho nem é citado como um dos ingredientes, pois foi utilizado para finalizar o prato.

— Faço uma lula recheada com cogumelos e pinoli e, ao grelhar a lula, na finalização do prato, uso vinho branco. É ele que dá a alma ao prato — revela o chef.

No Più, dos sócios André Rocha Azevedo, Marcelo Laskani e Maurício Cavalcante, que têm uma nova unidade no Shopping Iguatemi, o consumo de vinho tem crescido.

— Os clientes sabem de suas preferências e solicitam o que harmoniza com seu paladar. Mas ainda não chegamos nem perto do potencial que temos de consumo — comenta Maurício Cavalcante.

Para Marcelo Magalhães, sócio do Barolo Trattoria, casa tradicional de Curitiba que abriu este ano sua primeira filial em São Paulo, há particularidades na capital paulista, onde existe mais profundidade no conhecimento do vinho, principalmente o branco.

— Temos uma boa clientela que gosta de rótulos mais tradicionais, mas é um público bem eclético, que opta por vinhos jovens e espirituosos. Mas Curitiba também é muito

bem posicionada em relação a isto. As pessoas estão sempre em busca de um custo-benefício bacana. E, onde existe uma colonização muito forte de italianos, por exemplo, tem uma venda de vinho muito forte.

**Pizza e vinho, dupla de sucesso na capital paulista**

Para Francesco Tarallo, chef e coproprietário da Cantina e Pizzeria Speranza, o vinho também harmoniza muito bem com pizza.

— Dependendo da cobertura da pizza, a harmonização poderá ser com vinhos brancos, tintos ou rosés, espumantes ou não espumantes. Nossa carta de vinhos cresceu e evoluiu à medida que cresceram as opções de vinhos no mercado brasileiro.

A Speranza, que está completando 60 anos como uma das pizzarias mais famosas de São Paulo, também possui sua marca própria de vinhos. Para marcar a data, foi lançado o Speranza 60 Anni, elaborado no Sul da Itália, na Campania-Sannio Benventano, 100% Aglianico.

— Esse vinho foi elaborado na Campânia, próximo de Nápoles, de onde vieram nossos avós e nosso pai. Ele celebra com perfeita harmonização grande parte das pizzas e pratos da casa — revela Tarallo.

A Família Tarallo é a responsável por trazer a receita da pizza margherita para o Brasil. E, para harmonizar com a pizza mais tradicional da Speranza, Francesco indica um Merlot nacional: Speranza Patrimônio, produzido na Serra Gaúcha.

— Na nossa linha Speranza de vinhos brasileiros temos ainda o Speranza Cabernet Sauvignon. 🍷

**SERVIÇO**  
**DIA DO VINHO BRASILEIRO**  
PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM  
WWW.DIADOVINHO.COM.BR

**BAROLO TRATTORIA**  
R. PADRE JOÃO MANUEL, 1249 -  
CERQUEIRA CÉSAR - SÃO PAULO (SP)

**DES CUCINA:** R. DESEMBARGADOR DO VALE, 233 PERDIZES - SÃO PAULO (SP)

**ENOSTERIA VINO & CUCINA:**  
RUA JAQUES FÉLIX, 626A - VILA NOVA  
CONCEIÇÃO - SÃO PAULO (SP)

**PIÙ IGUATEMI:** AV. BRG. FARIA LIMA,  
2232 - JARDIM PAULISTANO - SÃO PAULO (SP)

**SPERANZA:** R. TREZE DE MAIO, 1004 -  
BELA VISTA - SÃO PAULO (SP)

**VINO:** R. FRADIQUE COUTINHO, 47 -  
PINHEIROS - SÃO PAULO (SP)

# Settimana lançada

Oitava edição da Settimana della Cucina Regionale é lançada em São Paulo. O evento de outubro será um dos principais focos de divulgação da gastronomia italiana este ano

JANAINA PEREIRA

O cônsul geral da Itália em São Paulo Filippo La Rosa, recebeu em sua residência, no dia 11 de abril, chefs e empresários do setor de gastronomia para lançar a oitava edição da Settimana della Cucina Regionale Italiana. **Comunità** foi convidada para registrar, com exclusividade, o lançamento do evento, que acontecerá em outubro na capital paulista. O objetivo do encontro foi apresentar as novidades que a Settimana trará não só para São Paulo, mas também na relação Brasil – Itália. Com a participação de chefs brasileiros e italianos durante uma semana em 20 restaurantes da capital, a semana já foi realizada em outras cidades do mundo.

— Conhecia a Settimana por outras pessoas, que me relatavam o que era. Acompanhei a realização da edição do ano passado, e fiquei bastante entusiasmado. Entendi o valor do evento, que tem um potencial e uma força muito grandes. E pode ter ainda mais — disse La Rosa durante o encontro.

O cônsul ressaltou que a edição de 2018 da Settimana della Cucina Regionale Italiana atraiu aproximadamente 13 mil pessoas aos restaurantes que participavam do evento. Para levar ainda mais público, a Embaixada e o Consulado de São Paulo pretendem incentivar a promoção dos produtos *made in Italy*.

— Queremos que as pessoas provem nossos produtos, como os queijos, à mesa. Também queremos agregar força para promover o vinho italiano no Brasil. Eu venho de Brasília, mas observei que em São Paulo tem mais garrafas abertas na mesa do que lá. E isso para mim foi uma surpresa porque em Brasília o gasto nos restaurantes é muito maior — revelou.

Filippo La Rosa acrescentou que a gastronomia italiana é associada ao vinho, então nada mais natural do que incentivar os clientes que forem visitar os restaurantes participantes da Settimana a experimentarem o cardápio degustando a bebida.

— Algumas pessoas podem dizer que o vinho é um produto caro,



O curador da Settimana Gerardo Landulfo, o cônsul Filippo La Rosa e Guido, do Consórcio Parmegiano. O diplomata e anfitrião Filippo La Rosa: convidados degustaram queijos e presunto de Parma

Juscelino Pereira, do Piselli, o chef Pier Paolo Picchi, do Picchi (premiado com uma estrela Michelin em 2018), e o vice-cônsul de São Paulo Simone Panfili — foram apresentados os Consórcios de Parma e do Parmigiano Reggiano, que fizeram uma degustação de queijos e do presunto de Parma para os convidados. Os consórcios devem participar da Settimana com o intuito de difundir a qualidade dos produtos italianos.

— Vamos despertar o interesse pela diversidade da culinária italiana. O cliente que for ao restaurante poderá experimentar nossos produtos também, antes de degustar o menu — comentou Filippo La Rosa.

Gerardo Landulfo, curador da Settimana della Cucina Regionale Italiana e responsável pela *Accademia Italiana della Cucina* em São Paulo, uma das organizadoras do evento, comemorou o apoio da Embaixada e do Consulado à Settimana. Elo entre os chefs italianos e os restaurantes, Landulfo acredita que é preciso união para divulgar o evento.

— Vamos focar ainda mais na comunicação, aumentar o nível de qualidade e ter uma relação mais próxima com os exportadores.

De acordo com Gerardo Landulfo, a oitava edição da Settimana tem tudo para ser um sucesso ainda maior do que a edição anterior.

— Nosso maior objetivo é honrar a bandeira italiana — finalizou. 🍷

**“Queremos que as pessoas provem nossos produtos, como queijos, à mesa. Também queremos agregar força para promover o vinho italiano no Brasil”**

**Filippo La Rosa, cônsul geral da Itália em São Paulo**

mas temos que pensar que uma parte do público pode pagar.

Ele também reforçou a importância de mostrar ao público as diferenças entre os produtos das regiões italianas, o que faz com que a gastronomia do país seja regional e única.

**Degustação do parmigiano e do presunto de Parma**

Durante o encontro — que contou com nomes como o restaurateur



JUIZ DE FORA NÃO É APENAS A MANCHESTER MINEIRA POR CAUSA DA INDÚSTRIA TÊXTIL. TAMBÉM TEM ALGUMA HISTÓRIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA, QUE FOI TEMA ATÉ DE TESE DE MESTRADO. RAFAEL BERTANTE, PESQUISADOR E DESCENDENTE DE ITALIANOS, CONVERSOU SOBRE SUA FAMÍLIA E A CIDADE COM O REPÓRTER MAURÍCIO CANNONE.

A família Bertante não foi direto para Juiz de Fora. Desembarcou em Santos em 1891. Alguns continuaram no estado de São Paulo, outros foram para Minas. Depois de pesquisar e consultar especialistas, Rafael descobriu mais detalhes sobre a origem dos ancestrais para revelar à Comunidade. Em conversa com o escritor Alessandro Bertante, soube que a família tem origem no Veneto.

— O município é Costa di Rovigo, na província de Rovigo. Ainda se encontram Bertantes por lá. Meu trisavô Ettore veio para o Brasil com a esposa e quatro crianças. Conseguimos alguma documentação sobre a família no Museu do Imigrante Italiano, em São Paulo. Itália, filha de Ettore, que já nasceu no Brasil, é mãe de meu avô. Do estado de São Paulo, houve parentes que vieram para Belmiro Braga, em Minas, terra de meu avô. Não temos tantos detalhes desse percurso de São Paulo para Minas Gerais, que se perdeu ao longo da história. Os imigrantes vieram para trabalhar no campo. No começo, a família parece que ficou no meio rural mesmo. Os filhos de Ettore tomaram vários rumos. Alguns continuaram em São Paulo. O meu ramo foi para Juiz de Fora — detalha.

A Manchester mineira já é um capítulo à parte na imigração:

— Juiz de Fora era basicamente uma porta de entrada dos imigrantes que desciam no porto do Rio de Janeiro. Vinham de navio até o Rio e depois eram deslocados para uma hospedaria em Juiz de Fora que, de 1888 até 1906, fazia o registro deles. A partir desse registro, tomavam seu rumo. A maioria ia para fora da cidade, mas aqui também ficou uma parcela significativa que foi trabalhar no meio urbano. Na virada do século XIX para o XX, Juiz de Fora estava em desenvolvimento, com indústria, comércio...

Não foi apenas na indústria pela qual a cidade mineira ficou conhecida.

— Eles não se destacaram só na indústria têxtil, mas também na construção civil. Boa parte dos prédios tombados como patrimônio da cidade é feita por projetistas e construtores italianos. A mão de obra tinha também pedreiros e serventes italianos.

Historiador, Rafael elaborou até tese de mestrado sobre a imigração na Universidade Federal de Juiz de Fora.

— Hoje, nós ainda topamos com italianos na cidade. E na minha pesquisa falei sobre uma Maçonaria italiana. Quando ela foi fundada, em 1902, e até 1925, ela era exclusivamente de italianos. Depois de 1925, a imigração diminuiu. Começaram a chegar menos italianos para a loja e a Maçonaria acabou se abrindo. Mas hoje há ainda algum italiano na loja. Há italianos com destaque na cidade. Juiz de Fora tem o que chamavam de Vice-Consulado, que é a Casa d'Italia. Lá tem aulas de italiano, dança italiana. Juiz de Fora está na área do Consulado de Belo Horizonte.



Acima, o avô José Luiz Bertante e a sede de uma empresa de Pantaleone Arcuri em Juiz de Fora. Abaixo, o pai Domiciano com Rafael no colo, e Rafael Bertante em foto recente



Um italiano em especial é lembrado por Rafael Bertante pelo trabalho desenvolvido em Juiz de Fora:

— A gente sempre fala no Pantaleone Arcuri. Ele foi um importante empresário da cidade. Tinha companhia de construção civil. Mas também vendia material de construção. Ele trouxe algumas inovações, como o ladrilho hidráulico, a telha de amianto. Foi o responsável por grandes construções que fazem parte do patrimônio da cidade, como a antiga prefeitura de Juiz de Fora, o Cine-Theatro Central, a própria Casa d'Italia. A construtora dele começou em 1895. Mas o auge foi na primeira metade do século XX.

Hoje, o nome imigrante que foi condecorado pelo então Rei da Itália Vittorio Emanuele III e tornou-se cidadão honorário de Juiz de Fora, dá nome a logradouro na cidade: Rua Comendador Pantaleone Arcuri.

Rovigo

Mande sua história com material fotográfico para: redacao@comunitaitaliana.com.br

Juiz de Fora

## Massa com vodca

Há quase 20 anos no mercado, as massas artesanais do La Pasta Gialla se consagram como carro-chefe da marca e ostentam o selo do Ospitalità Italiana

**Curitiba** - Quando criou o La Pasta Gialla, em 2001, o famoso chef paulistano Sergio Arno planejou um lugar para produzir pratos italianos de alta excelência gastronômica, com um toque da região toscana, de onde vem sua família. Hoje, quase 20 anos depois, a marca "Tão italiano quanto a Itália" já se expandiu pelo Brasil, com diversas franquias distribuídas pelos estados brasileiros. No Paraná, atua com três unidades: uma em Londrina e duas em Curitiba. Na capital paranaense, quem responde pelas franquias é outro Sergio, o ex-dentista Sergio Fisbein. Depois de atuar em odontologia por 25 anos, ele decidiu que era hora de mudar.

— Continuo trabalhando com a saúde da boca. Mas, agora, em vez de ser da boca pra fora, é da boca pra dentro — brinca.

O carro-chefe de suas duas unidades — uma no Park Shopping Barigui e outra no Shopping Pátio Batel — são as massas artesanais. Fisbein explica que todas as massas (secas e frescas) são preparadas por uma central, em São Paulo, e distribu-



O responsável pelas franquias de Curitiba, Sergio Fisbein e o chef da unidade do Shopping Pátio Batel, Edson Messias: selo Ospitalità foi conquistado também graças ao uso de ingredientes de qualidade e autenticamente italianos, como o mascarpone

ídas para todas as unidades. As massas servidas à mesa, incluindo tagliatelle integral, também podem ser levadas para casa, assim como molhos e biscoitos.

O La Pasta Gialla possui o selo Ospitalità Italiana, atesta a qualidade de restaurantes italianos em todo o mundo, de acordo com a avaliação das Câmaras de Comércio da Itália no Exterior. Edson Messias, chef da unidade do Shopping Pátio Batel, revela um dos requisitos para obter o certificado.

— A principal exigência é trabalhar com ingredientes de qualidade, autenticamente italianos, como o mascarpone que usamos nos pratos.

Dentre as massas, uma das opções mais apreciadas pelo público é o tagliatelle com camarões e vodca. Na sobremesa, os comensais costumam salivar pelo crepe recheado com mascar-



Foto: Gillo Brunisso

### Tagliatelle com camarões e vodca

Receita do chef Sergio Arno, La Pasta Gialla

#### Ingredientes:

- 110g de tagliatelle tradicional
- 1 colher (sopa) manteiga sem sal
- 120g de camarões grandes
- 130ml de creme de leite
- 1 colher (sopa) de molho de tomate sem pele
- 1 colher (sopa) de tomate fresco
- 1 colher (sopa) de manjeriço
- 1 dose de vodca (50ml)
- 1 colher (café) de salsinha
- 2 colheres (sopa) de alho-poró
- Sal a gosto

#### Modo de preparo:

Aquecer a manteiga, adicionar o alho-poró e refogar. Adicionar os camarões, salgar e saltear. Juntar a vodca e flambar. Em outra panela, juntar o tomate picado, o molho de tomate sem pele e as folhas de manjeriço. Saltear essa mistura e deixar ferver. Acrescentar a massa cozida, o camarão flambado, o creme de leite e a salsinha picada, e saltear. Decorar e servir.

pone e amêndoas. Para quem se animou a preparar o tagliatelle com camarões em casa, o chef Messias dá dicas preciosas.

— O mais importante é ficar de olho no ponto do camarão. Se não cuidar, fica duro. Costumamos dar uma flambada nele e reservar. Depois, damos uma reduzida no molho e finalizamos com o camarão e a massa — ensina.

#### SERVIÇO

##### LA PASTA GIALLA

SHOPPING PÁTIO BATEL - LOJA L3-315 - CURITIBA (PR)

TEL.: (41) 3020-3656

DE SEGUNDA À QUINTA DE 12H ÀS 23H;

SEXTA E SÁBADO DE 12H À MEIA-NOITE; DOMINGO DE 12H ÀS 22H



## la gente, il posto

ClaudiaMonteiroDeCastro

### Ai due cavallini

**M**antova é famosa também pela gastronomia, além de ser famosa pela beleza arquitetônica e pela beleza de seus museus. Há vários restaurantes na cidade com preços muito razoáveis. Um deles é o *Ai due cavallini*. Entre os *primi piatti*, tem o *tortelli di zucca*, espécie de massa recheada com creme de abóbora, ou o *maccheroncini* com molho de carne de cavalo. Como *secondi*, um prato típico é o *straccoto con polenta*, uma carne de cavalo cozida por muitas horas, bem macia, que derrete na boca. E para finalizar, que tal uma *sbrisolona*, doce da cidade que se chama assim por se desmanchar em pedaços?



### Dormindo numa capela

**C**om toda a história e a arte que oferece a Itália, o que não falta no país são lugares mágicos onde assistir a um concerto, saborear uma refeição e até onde... dormir. Já escrevi uma vez nesta coluna sobre a emoção de ter assistido a um concerto de Riccardo Cocciante nas Termas de Caracalla, e a um do Caetano na Villa dei Quintilli. Dois lugares espetaculares ao ar livre, carregados de história. Em Roma, há também alguns restaurantes localizados em antigas igrejas desativadas.

Ao visitar Mantova recentemente, uma das cidades que não havia ainda tido a oportunidade de conhecer em todos esses 17 anos de Itália, resolvi fazer um programa diferente: dormir numa casa-museu, mais especificamente num quarto que, 400 anos atrás, era uma capela. São vários os quartos disponíveis no Palazzo Valentini Gonzaga, essa joia do barroco. Mas estava curiosa de passar minha estadia neste quarto com uma capela. Ao entrar na estrutura já fiquei maravilhada. O pátio interno do Palazzo é maravilhoso. Subindo as escadas e entrando no hotel-museu, me deparei com os ambientes comuns: um longo corredor seguido por uma ampla sala principal com piano antigo, teto todo afrescado. Os hóspedes são recebidos como príncipes.

Estava viajando com meus filhos e meu quarto tinha duas camas, cada uma num dos dois ambientes: a sala e a capela. Na sala tem uma lareira antiga. O banheiro é moderno; a banheira, um sonho. A capela era ainda mais bonita do que a foto que eu tinha visto na internet. Toda decorada com afrescos e estátuas, cortinas elegantes. O teto também era maravilhosamente decorado. O que dizer? Dormi como um anjo. E acordei, ao menos por um dia, me sentindo uma princesa.



**DIVA**  
LUXURY SHAPEWEAR  
Sculpts with elegance

**Yamamay**  
#CONFIDENTBEAUTY



A sua cidadania  
começa aqui.



Revista  
**Comunidade Italiana**